

REVISTA DA SEMANA

Nº Commemorativo do VI centenario de Dante



ANNO XXII - Nº 37
10 DE SETEMBRO -
~~~~~ DE 1921  
Preço 1\$000 -



# PAGINA DE MUSICA

SUCCESSO DA  
ORCHESTRA CICERO  
CINEMA AVENIDA

COPACABANA  
Fox-Trot

MUSICA  
— DE —  
PAULO DE MAGALHÃES

1ª Vez.

2ª Vez.

8ª





# Revista da Semana

**EU SEI TUDO**  
(MAGAZINE MENSAL)

**A**  
**SCENA MUDA**  
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

**ALMANACH**  
**EU SEI TUDO**  
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO  
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

**Propriedade da Companhia Editora Americana**  
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000  
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103  
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA N 112 — RED. E ADMIN. N 3660  
Endereço telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO  
Director-gerente

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

—

Por série de 52  
numeros (1 anno)  
48\$000

6 mezes 25\$000

Estrangeiro 60\$000

Avulso 1\$000

Atrazado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1921

Nº 37 da Nova Serie

# Dante

Este é o meio do asperrimo caminho  
Da vida; triste e dolorosa estrada,  
Em que os pés nos lacera muito espinho.

Alma sem forças, alma transviada,  
Que da virtude a senda já perdeste,  
E vês de perto, com terror, o nada;

Bem que nenhum consolo ora te reste,  
Bem que as garras aguce a horrendo fera,  
Cujo furor contra o teu seio investe;

Eia, penetra a região severa,  
Onde lamentos longos e soturnos  
Não commovem de Deus a face austera.

Abrem-se aqui os antros taciturnos  
D'esta selva selvagem, bruta e forte,  
Que habitam os espiritos nocturnos.

Entra; interroga a tua obscura sorte,  
E os mysterios que a mente não alcança:  
Que pode haver além? talvez a morte...

Por que illusões renegues sem tardança,  
Olha o immutavel distico do Inferno:  
"O' vós que entraes, deixae toda a esperança",

E elle entrou, sem pavor, aquelle eterno  
Reino, onde soffre a condemnada gente  
A hostilidade de um poder superno.

A baixas covardias não consente  
Que o animo lhe alquebrem: vai tranquillo...  
Como em Florença, no tumulto ingente,

Para em rumo seguro conduzil-o,  
E' -lhe guia o sublime Mantuano,  
Que lhe inspirou seu immortal estylo.

Peregrino fatal e deshumano,  
Como a firme razão não te ha fugido,  
Em febre ardente, em devario insano?

Quanto supplicio amargo e não sabido,  
Quanto excesso pungente de tortura,  
Que, si o não visses, não no houveras crido!

Estúa o mal nessa gehenna impura,  
Creação do remorso e do castigo,  
Que até o fim dos seculos perdura!

Lá encanece o Desespero antigo,  
Em seu rancor perpetuamente novo,  
Sem um perdão, sem um soccorro amigo!

Como de nojo e pena me commovo,  
Lendo o teu mesto canto, em que rasteja  
— Legião de vermes — o blasphemo povo!

O anjo meigo da crença nunca adeja  
Nesse trevoso e negro precipicio,  
Que o fogo abraza e o lodo ignobil peja,

Rola na podridão suprema o Vicio  
E a Traição range os dentes embotados  
Na peçonha do sordido artificio.

Esbravejando, prorompendo em brados,  
Rebusca o Crime na morada indina  
A presa dos seus golpes costumados.

Fraternizam a colera assassina,  
A inveja e o impudor que o corpo vende:  
Caim e Judas, Nero e Messalina!

Mundana gerarchia não estende  
Até lá seu dominio; a igual masmorra  
Grilhão igual tyranno e escravo prende.

Ai! corra o pranto, para sempre corra!  
E mortes mil cada infeliz padeça,  
A todo o instante, sem que nunca morra!

Lei dura, a nobre sentimento avessa,  
Quem ha que no seu perenne despotismo  
Sem intimas repulsas obedeça?



Que sacro horror me toma, quando scismo  
Em toda a raiva e todo o vituperio,  
Que se agitam no fundo d'esse abysmo!

Os dentes de Ugolino, em seu funereo  
Ranger, não largam mais o infame pasto,  
Dilacerando o cráneo de Rogerio;

Nem se lhe esvahe do espirito já gasto  
A lembrança dos filhos que elle vira  
Doudos de fome, em carcere nefasto.

Odio de pai que nunca, nunca expira!  
Nunca a vingança lhe dará repouso,  
Por mais que pravo algoz humilhe e fira.

Alem, vento veloz e procelloso  
Em torvelinhos rapidos impelle  
Amor, que concebeu vedado goso:

Mas embora o tufão os ares gele,  
Nenhum ha desses fervidos amantes  
Que a mesma chamma antiga não revele.

Deus, que os puniu com penas cruciantes,  
Dispensa-lhes, ao menos, esta graça  
De viverem unidos e constantes!

Se a mão que inexoranda os despedaça  
Tão doce lenitivo lhes concede,  
Elles a bemdirão no mal que faça!

Existencia commum se lhe não vede  
Com o ser que adora — e o fraco, o misero homem  
Não pensa em nada mais, nada mais pede!

Não logra então forjar grilhões que o domem  
O verdugo fatidico; é-lhe caro  
O aguilhão dos martyrios que o consomem.

Olha esses dois que vagam sem amparo,  
Ostentando no peito a mesma chaga  
— Vinculo e emblema de um affecto raro.

Touxé-os ao mesmo porto a mesma vaga;  
O mesmo gladio lhes rasgara o seio,  
Com golpe que de sangue inda os alaga.

Chama-os, poeta, desse mudo enleio,  
Em nome da sua aspera desdita;  
Virão de ti, de presto e sem receio.

Bella Francesca, lastimada e afflicta,  
Leste um dia, de mais, devaneando  
Com o teu louro Paolo: hora maldicta,

Em que transporte voluptuoso e brando,  
Delirio de paixão, vehemencia louca  
Tal como um raio vos cegou! pois, quando

Elle, tremendo, te beijava a bocca,  
— Breve prazer que os corações illude! —  
Fulminou-vos do esposo a injuria rouca!

Assim, mal roça em flebil alaúde  
De uma chimera a nota fugitiva,  
Logo em gemido a torna um choque rude!

Não ha, de certo, dôr mais pungitiva  
Que recordar o tempo afortunado,  
Na miseria! — Legenda sempre viva,

Eterna imprecação, eterno brado  
De quem chorou sosinho e sem conforto  
E, então, soube o que é ser desventurado!

Nessas idéas lugubres absorto,  
Poeta, a angustia te venceu — cahiste  
Por terra, como cae um corpo morto!

Mas teu olhar profundamente triste  
Divisa, ao longe, um luminoso vulto,  
Mais sublime que tudo quanto existe!

E' a forma ideal do teu occulto  
Pensamento; é Beatriz, a deusa ignota,  
A quem sagraste religioso culto.

Ajoelha-te a seus pés, nessa devota  
Adoração de lagrimas; e nellas  
A tua veste enlameada e rôta

Lava (feliz que podes conhecel-as!)  
E, puro, sahe do abysmo; em céu ameno  
Volve a fitar o lume das estrellas!

Ha de arrancar-te ao extase sereno  
Extranha indignação; e de teus labios  
Manará corrosivo o acre veneno.

Tu, que és o rei dos vates e dos sabios,  
E estremeces a patria, como outr'ora  
Os Camillos, os Ciceros e os Fabios,

Contempla a torva pugna que apavora  
Teu espirito; alli, vidas sem conto  
A ingrata furia das paixões devora!

Corre, vòta solícito e de prompto  
Um conselho de paz ás turbas leva,  
Leva-o, verbo do bem, de ponto em ponto!

Inutilmente a tua voz se eleva;  
A multidão perversa te apedreja,  
Recusa a luz, enfurna-se na treva.

E — nessa infinda e perfida peleja,  
Das "bolgias" infernaes que perlustraste  
Chegas acaso, ó genio, a ter inveja!

A plebe, immunda e corrompida, faz-te  
O derradeiro ultraje; e, por que a tua  
Palavra altiva para sempre afaste,

Não hesita em votar-te á sorte crua  
Do exilio — estreito circulo de ferro,  
Em que a saudade chora, e geme, e estúa!

E, gloriosa victima de um erro,  
Envolto em sua nostalgia immensa,  
Expira o velho Dante no desterro.

O' patria, ó mãe de pouco amor, Florença!

MAGALHÃES DE AZEREDO

AOS ILLUSTRÉS COLLABORADORES DESTES NUMEROS, QUE DA SINGELLA HOMENAGEM COM QUE A "REVISTA DA SEMANA" QUIZ ASSOCIAR-SE A'S COMMEMORAÇÕES UNIVERSAES DO POETA IMMORTAL FIZERAM UM SIGNIFICATIVO PREITO DA CULTURA NACIONAL, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS.





# Os Proscriptos --

- Novella de Honore' de Balzac -

beber o teu vinho, de comer o que te ponho na mesa e deixa o resto. Senão, não contes commigo para te sustentar dessa maneira. Vê lá se ha por ahi, em toda a cidade, um bicho mais feliz do que tu ! accrescentou ella, fazendo-lhe uma caretta de desafio. Sempre com dinheiro na escarcella, uma alabarda virgem dum lado, do outro uma mulher fiel, a casa sempre limpa e arrumada... E ainda te queixas !

— Se te parece ! retrucou o sargento — se achas que devo ter muita vontade de ver a minha casa arrastada, a minha alabarda nas mãos doutro e minha mulher no pelourinho...

Jacqueline e a linda empregadinha empallideceram.

— Explica-te, replicou vivamente a lavadeira, desabafa. Tenho visto perfeitamente, nos ultimos dias, que andas com qualquer coisa no toutiço. Anda, vem cá e conta-me tudo ! Bem tolo és tu se tens medo d'algum contratempo, enquanto carregares a alabarda e estiveres sob a protecção do Cabido. Fica sabendo que os conegos interditariam a diocese se eu lhes fizesse queixa da menor affronta.

Assim dizendo, caminhou para o sargento e segrou-o por um braço.

— Vem d'ahi ! ajuntou ella, fazendo-o levantar da cadeira e arrastando-o comsigo.

Chegados cá fora, ao jardinete, Jacqueline olhou o marido com um ar trocista e disse-lhe :

— Fica sabendo, meu pateta, que quando essa bella senhora sae de casa entra no nosso mealheiro uma moeda de ouro.

— Hein ! exclamou o sargento que se tornou, diante da esposa, pensativo e mudo. Mas depois, voltando á carga : — Mas então... é o que eu digo. Estamos perdidos. Que vem essa mulher fazer á nossa casa ?

— Ver o seminarista que nós hospedamos lá em cima ! respondeu a mulher apontando o quarto cuja janella dava para a vasta extensão do Sena.

— Maldição ! bramou o sargento. — Por amor de alguns escudos és capaz de me perder. Isso é coisa que deva fazer a sensata e recatada esposa dum sargento ? Mas seja ella baroneza ou condessa, nem por isso essa dama nos virá tirar da esparrela em que cahirmos. E o marido ? Não será elle tambem, na sua dignidade offendida, bastante forte para nos perseguir ?

— Mas se ella é viuva, meu toleirão ! Como te atreves a suspeitar tua mulher de tal vilania... e tal asneira ? Nem essa dama fallou nunca com o nosso bello seminarista. Contenta-se em o ver e pensar nelle. Pobre pequeno ! Sem ella teria morrido de fome ou pouco menos... Essa dama faz por elle quasi o que faria uma verdadeira mãe. E elle, é tão facil enganar-o como em-

balar um recém-nascido. Pois se elle julga que ainda lhe dura o dinheiro quando já, neste meio anno, o gastou duas vezes !

— Jacqueline, respondeu gravemente o sargento, apontando-lhe a praça da Greve, não te lembras de ter visto, outro dia, a fogueira em que ardeu aquella Dinamarqueza ?

— E então ? disse Jacqueline, aterrada.

— E então... Os dois estrangeiros que nós hospedamos já me estão cheirando tambem um pouco a chamusco. Não ha Cabido, nem Condessa, nem protecção alguma que valha nestes casos. Vem ahi a Paschoa, acaba o anno delles e por consequente tratemos de os pôr na rua o mais depressa possivel. Pretenderás acaso ensinar um sargento a reconhecer um futuro condemnado ?... Se te digo que nem tenho dormido bem estes dias ! O senhor que fica por cima de nós é seguramente mais feiticeiro que christão. Palavra de sargento que me sinto arrepiado quando esse velho passa perto de mim. Um homem que não prega olho em toda a noite ! Se acordo, ouço-lhe a voz que resoa como badaladas de sinos, esconjurando na sua lingua infernal. Acaso o viste já comer uma fatia do nosso pão christão ou um bolo feito pela mão dum confeiteiro catholico ? Aquella pelle trigueira foi curtida e recozida pelo fogo do inferno. Os seus olhos fascinam como os das serpentes. Não, Jacqueline, não quero estes dois homens em minha casa. Lido bastante com a justiça para saber que se devem evitar historias com ella. Põe-me esses dois hospedes na rua : o velho porque me é suspeito, o moço porque é lindo de mais. Um e outro têm cara de quem não se dá com christãos. Não vivem como nós vivemos. O rapazinho olha a lua, as estrellas e as nuvens, como feiticeiro que espera a hora de cavalgar a vassoura ; o outro, que é um sorna, com certeza se vale do moço para fazer qualquer sortilegio. Bem me basta já morar á beira do rio ; não quero ainda chamar para o meu casebre os castigos do céu ou os amores das condessas. Tenho dito. E não me respondas mais nada.

Apezar do despotismo que exercia no lar, Jacqueline ficou estupefacta com a especie de libello formulado pelo sargento contra os dois hospedes. Nesse momento, os seus olhos se ergueram machinalmente para a janella do quarto habitado pelo velho ; e estremeceu de horror ao dar, de repente, com a face sombria e melancolica e o olhar profundo que tanto impressionavam o sargento, apezar de tão acostumado a ver criminosos.

Nessa epoca, grandes e humildes, sacerdotes e leigos, todos tremiam á ideia dum poder sobrenatural. A palavra « magia » era tão effizaz como a lepra para destruir os sentimentos, romper os laços sociaes, suffocar a

**N**UMA noite do mez de abril de 1308, o sargento de policia Tirechair voltou para casa singularmente contrariado. Ha trez dias que elle encontrava tudo em ordem na via publica. Na sua qualidade de policial, nada o impressionava tanto como sentir a sua inutilidade.

Atirou a alabarda de mau modo, resmungou algumas palavras inintelligiveis, despiu o seu gibão metade azul, metade vermelho, para vestir uma velha blusa de bufarinheiro. Depois de haver tirado da arca uma fatia de pão sobre a qual estendeu uma camada de manteiga, acomodou-se num banco, examinando as quatro paredes caiadas, contou as traves do tecto, passou em revista os utensilios domesticos pendurados de pregos, resbunou contra um capricho que lhe não justificava reparo algum e olhou sua mulher que não dissera ainda palavra, passando a ferro as alvas e sobrepelizes da sanchristia da Notre Dame.

— Francamente, Jacqueline, disse elle para entabular conversação, não sei onde vaes buscar as tuas aprendizas. Alli está uma — accrescentou indicando uma empregada que dobrava desasadamente uma toalha de altar — que me parece mais uma rapariga vaidosa do seu corpo do que uma rude criada de aldeia. Tem as mãos brancas que nem as duma senhora. E não é que ella bota perfumes nos cabellos e usa calçado fino como uma rainha ? Não, com mil raios, isto aqui dentro não me está agradando nada.

A empregada còrou e deitou a Jacqueline, de soslaio, um olhar que exprimia um mixto de temor e orgulho. A lavadeira respondeu com um sorriso a esse olhar, deixou o trabalho e em voz meio azeda :

— Sabes que mais ? disse ella a seu marido. — Não me aborreças. Vê lá se me queres reprehender por causa... de tolices ! Vae para a rua, anda por lá, dum lado para o outro, quanto tempo quizeres, mas não te intromettas no que se passa cá dentro de casa. Trata de

## CORONA

A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL

E' tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.

E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

**Casa Pratt**

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



## ALUYSIO DE ARAUJO :: ENG. ARCHITECTO

DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH.

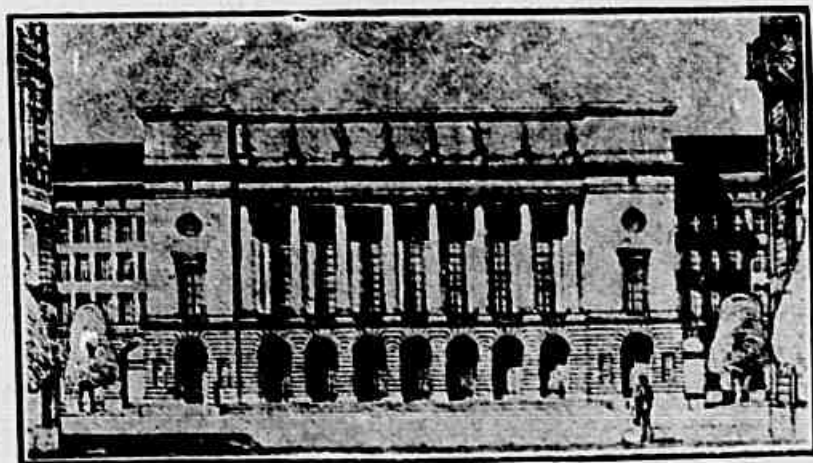
47, AVENIDA RIO BRANCO, 47

Telephone Norte 114 - RIO DE JANEIRO - End. Teleg. "Ojuara"

PROJECTOS

ADMINISTRAÇÃO

FISCALISAÇÃO



PROJECTOS

ADMINISTRAÇÃO

FISCALISAÇÃO

UM PROJECTO DE CASA

FABRICA PROPRIA PARA FINA CONFECÇÃO DE ESQUADRIAS — DECORAÇÕES INTERIORES EM MADEIRA, ETC. —



Que sacro horror me toma, quando scismo  
Em toda a raiva e todo o vituperio,  
Que se agitam no fundo d'esse abysmo!

Os dentes de Ugolino, em seu funereo  
Ranger, não largam mais o infame pasto,  
Dilacerando o cráneo de Rogerio;

Nem se lhe esvahe do espirito já gasto  
A lembrança dos filhos que elle vira  
Doudos de fome, em carcere nefasto.

Odio de pai que nunca, nunca expira!  
Nunca a vingança lhe dará repouso,  
Por mais que pravo algoz humilhe e fira.

Alem, vento veloz e procelloso  
Em torvelinhos rapidos impelle  
Amor, que concebeu vedado goso:

Mas embora o tufão os ares gele,  
Nenhum ha desses fervidos amantes  
Que a mesma chamma antiga não revele.

Deus, que os puniu com penas cruciantes,  
Dispensa-lhes, ao menos, esta graça  
De viverem unidos e constantes!

Se a mão que inexoranda os despedaça  
Tão doce lenitivo lhes concede,  
Elles a bemdirão no mal que faça!

Existencia commum se lhe não vede  
Com o ser que adora — e o fraco, o misero homem  
Não pensa em nada mais, nada mais pede!

Não logra então forjar grilhões que o domem  
O verdugo fatidico; é-lhe caro  
O agulhão dos martyrios que o consomem.

Olha esses dois que vagam sem amparo,  
Ostentando no peito a mesma chaga  
— Vinculo e emblema de um affecto raro.

Touxes-os ao mesmo porto a mesma vaga;  
O mesmo gladio lhes rasgara o seio,  
Com golpe que de sangue inda os alaga.

Chama-os, poeta, desse mudo enleio,  
Em nome da sua aspera desdita;  
Virão de ti, de presto e sem receio.

Bella Francesca, lastimada e afflicta,  
Leste um dia, de mais, devaneando  
Com o teu louro Paolo: hora maldicta,

Em que transporte voluptuoso e brando,  
Delirio de paixão, vehemencia louca  
Tal como um raio vos cegou! pois, quando

Elle, tremendo, te beijava a bocca,  
— Breve prazer que os corações illude! —  
Fulminou-vos do esposo a injuria rouca!

Assim, mal roça em flebil alaúde  
De uma chimera a nota fugitiva,  
Logo em gemido a torna um choque rude!

Não ha, de certo, dôr mais pungitiva  
Que recordar o tempo afortunado,  
Na miseria! — Legenda sempre viva,

Eterna imprecação, eterno brado  
De quem chorou sosinho e sem conforto  
E, então, soube o que é ser desventurado!

Nessas idéas lugubres absorto,  
Poeta, a angustia te venceu — cahiste  
Por terra, como cae um corpo morto!

Mas teu olhar profundamente triste  
Divisa, ao longe, um luminoso vulto,  
Mais sublime que tudo quanto existe!

E' a forma ideal do teu occulto  
Pensamento; é Beatriz, a deusa ignota,  
A quem sagraste religioso culto.

Ajoelha-te a seus pés, nessa devota  
Adoração de lagrimas; e nellas  
A tua veste enlameada e rôta

Lava (feliz que podes conhecel-as!)  
E, puro, sahe do abysmo; em céu ameno  
Volve a fitar o lume das estrellas!

Ha de arrancar-te ao extase sereno  
Extranha indignação; e de teus labios  
Manará corrosivo o acre veneno.

Tu, que és o rei dos vates e dos sabios,  
E estremeces a patria, como outr'ora  
Os Camillos, os Ciceros e os Fabios,

Contempla a torva pugna que apavora  
Teu espirito; alli, vidas sem conto  
A ingrata furia das paixões devora!

Corre, vòta solícito e de prompto  
Um conselho de paz ás turbas leva,  
Leva-o, verbo do bem, de ponto em ponto!

Inutilmente a tua voz se eleva;  
A multidão perversa te apedreja,  
Recusa a luz, enfurna-se na treva.

E — nessa infinda e perfida peleja,  
Das "bolgias" infernaes que perlustraste  
Chegas acaso, ó genio, a ter inveja!

A plebe, immunda e corrompida, faz-te  
O derradeiro ultraje; e, por que a tua  
Palavra altiva para sempre afaste,

Não hesita em votar-te á sorte crua  
Do exilio — estreito circulo de ferro,  
Em que a saudade chora, e geme, e estúa!

E, gloriosa victima de um erro,  
Envolto em sua nostalgia immensa,  
Expira o velho Dante no desterro.

O' patria, ó mãe de pouco amor, Florença!

MAGALHÃES DE AZEREDO

AOS ILLUSTRÉS COLLABORADORES DESTES NUMEROS, QUE DA SINGELLA HOMENAGEM COM QUE A "REVISTA DA SEMANA" QUIZ ASSOCIAR-SE A'S COMMEMORAÇÕES UNIVERSAES DO POETA IMMORTAL FIZERAM UM SIGNIFICATIVO PREITO DA CULTURA NACIONAL, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS.





# Os Descriptos

— Novella de Honore' de Balzac —

beber o teu vinho, de comer o que te ponho na mesa e deixa o resto. Senão, não contes commigo para te sustentar dessa maneira. Vê lá se ha por ahi, em toda a cidade, um bicho mais feliz do que tu ! accrescentou ella, fazendo-lhe uma careta de desafio. Sempre com dinheiro na escarcella, uma alabarda virgem dum lado, do outro uma mulher fiel, a casa sempre limpa e arrumada... E ainda te queixas !

— Se te parece ! retrucou o sargento — se achas que devo ter muita vontade de ver a minha casa arrastada, a minha alabarda nas mãos doutro e minha mulher no pelourinho...

Jacqueline e a linda empregadinha empallideceram.

— Explica-te, replicou vivamente a lavadeira, desabafa. Tenho visto perfeitamente, nos ultimos dias, que andas com qualquer coisa no toutiço. Anda, vem cá e conta-me tudo ! Bem tolo és tu se tens medo d'algum contratempo, enquanto carregares a alabarda e estiveres sob a protecção do Cabido. Fica sabendo que os conegos interditariam a diocese se eu lhes fizesse queixa da menor affronta.

Assim dizendo, caminhou para o sargento e segrou-o por um braço.

— Vem d'ahi ! ajuntou ella, fazendo-o levantar da cadeira e arrastando-o comsigo.

Chegados cá fora, ao jardinete, Jacqueline olhou o marido com um ar trocista e disse-lhe :

— Fica sabendo, meu pateta, que quando essa bella senhora sae de casa entra no nosso mealheiro uma moeda de ouro.

— Hein ! exclamou o sargento que se tornou, diante da esposa, pensativo e mudo. Mas depois, voltando á carga : — Mas então... é o que eu digo. Estamos perdidos. Que vem essa mulher fazer á nossa casa ?

— Ver o seminarista que nós hospedamos lá em cima ! respondeu a mulher apontando o quarto cuja janella dava para a vasta extensão do Sena.

— Maldição ! bramou o sargento. — Por amor de alguns escudos és capaz de me perder. Isso é coisa que deva fazer a sensata e recatada esposa dum sargento ? Mas seja ella baroneza ou condessa, nem por isso essa dama nos virá tirar da esparrela em que cahirmos. E o marido ? Não será elle tambem, na sua dignidade offendida, bastante forte para nos perseguir ?

— Mas se ella é viuva, meu toleirão ! Como te atreves a suspeitar tua mulher de tal vilania... e tal asneira ? Nem essa dama fallou nunca com o nosso bello seminarista. Contenta-se em o ver e pensar nelle. Pobre pequeno ! Sem ella teria morrido de fome ou pouco menos... Essa dama faz por elle quasi o que faria uma verdadeira mãe. E elle, é tão facil enganar-o como em-

balar um recém-nascido. Pois se elle julga que ainda lhe dura o dinheiro quando já, neste meio anno, o gastou duas vezes !

— Jacqueline, respondeu gravemente o sargento, apontando-lhe a praça da Greve, não te lembras de ter visto, outro dia, a fogueira em que ardeu aquella Dinamarqueza ?

— E então ? disse Jacqueline, aterrada.

— E então... Os dois estrangeiros que nós hospedamos já me estão cheirando tambem um pouco a chamusco. Não ha Cabido, nem Condessa, nem protecção alguma que valha nestes casos. Vem ahi a Paschoa, acaba o anno delles e por conseguinte tratemos de os pôr na rua o mais depressa possivel. Pretenderás acaso ensinar um sargento a reconhecer um futuro condemnado ?... Se te digo que nem tenho dormido bem estes dias ! O senhor que fica por cima de nós é seguramente mais feiteiro que christão. Palavra de sargento que me sinto arrepiado quando esse velho passa perto de mim. Um homem que não prega olho em toda a noite ! Se acordo, ouço-lhe a voz que resoa como badaladas de sinos, esconjurando na sua lingua infernal. Acaso o viste já comer uma fatia do nosso pão christão ou um bolo feito pela mão dum confeitiro catholico ? Aquella pelle trigueira foi curtida e recozida pelo fogo do inferno. Os seus olhos fascinam como os das serpentes. Não, Jacqueline, não quero estes dois homens em minha casa. Lido bastante com a justiça para saber que se devem evitar historias com ella. Põe-me esses dois hospedes na rua : o velho porque me é suspeito, o moço porque é lindo de mais. Um e outro têm cara de quem não se dá com christãos. Não vivem como nós vivemos. O rapazinho olha a lua, as estrellas e as nuvens, como feiteiro que espera a hora de cavalgar a vassoura ; o outro, que é um sorna, com certeza se vale do moço para fazer qualquer sortilegio. Bem me basta já morar á beira do rio ; não quero ainda chamar para o meu casebre os castigos do céu ou os amores das condessas. Tenho dito. E não me respondas mais nada.

Apezar do despotismo que exercia no lar, Jacqueline ficou estupefacta com a especie de libello formulado pelo sargento contra os dois hospedes. Nesse momento, os seus olhos se ergueram machinalmente para a janella do quarto habitado pelo velho ; e estremeceu de horror ao dar, de repente, com a face sombria e melancolica e o olhar profundo que tanto impressionavam o sargento, apezar de tão acostumado a ver criminosos.

Nessa epoca, grandes e humildes, sacerdotes e leigos, todos tremiam á ideia dum poder sobrenatural. A palavra « magia » era tão efficaz como a lepra para destruir os sentimentos, romper os laços sociaes, suffocar a

UMA noite do mez de abril de 1308, o sargento de policia Tirechair voltou para casa singularmente contrariado. Ha trez dias que elle encontrava tudo em ordem na via publica. Na sua qualidade de policial, nada o impressionava tanto como sentir a sua inutilidade. Atirou a alabarda de mau modo, resmungou algumas palavras inintelligiveis, despindo o seu gibão metade azul, metade vermelho, para vestir uma velha blusa de bufarinheiro. Depois de haver tirado da arca uma fatia de pão sobre a qual estendeu uma camada de manteiga, acomodou-se num banco, examinando as quatro paredes caídas, contou as traves do tecto, passou em revista os utensilios domesticos pendurados de pregos, resbunou contra um capricho que lhe não justificava reparo algum e olhou sua mulher que não dissera ainda palavra, passando a ferro as alvas e sobrepelizes da sanchristia da Notre Dame.

— Francamente, Jacqueline, disse elle para entabular conversação, não sei onde vaes buscar as tuas aprendizas. Alli está uma — accrescentou indicando uma empregada que dobrava desasadamente uma toalha de altar — que me parece mais uma rapariga vaidosa do seu corpo do que uma rude criada de aldeia. Tem as mãos brancas que nem as duma senhora. E não é que ella bota perfumes nos cabellos e usa calçado fino como uma rainha ? Não, com mil raios, isto aqui dentro não me está agradando nada.

A empregada corou e deitou a Jacqueline, de soslaio, um olhar que exprimia um mixto de temor e orgulho. A lavadeira respondeu com um sorriso a esse olhar, deixou o trabalho e em voz meio azeda :

— Sabes que mais ? disse ella a seu marido. — Não me aborreças. Vê lá se me queres reprehender por causa... de tolices ! Vae para a rua, anda por lá, dum lado para o outro, quanto tempo quizeres, mas não te intromettas no que se passa cá dentro de casa. Trata de

## CORONA

A MACHINA DE ESCRIVER PORTATIL

E' tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.



E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

**Casa Pratt**

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



## ALUYSIO DE ARAUJO :: ENG. ARCHITECTO

DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH.

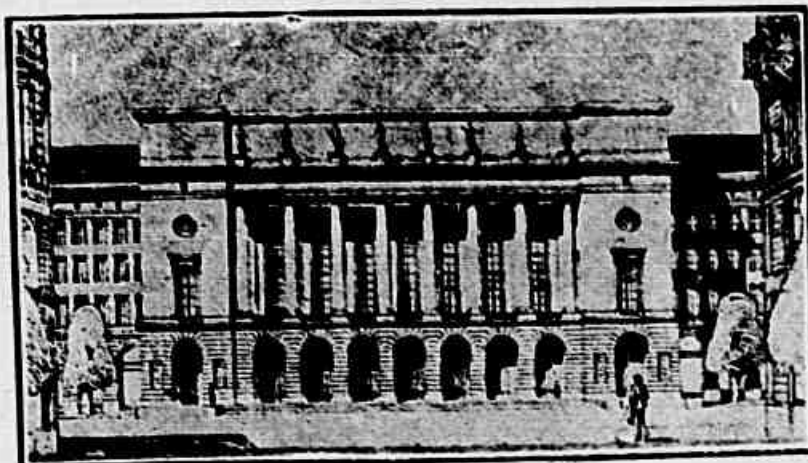
47, AVENIDA RIO BRANCO, 47

Telephone Norte 114 - RIO DE JANEIRO - End. Teleg. "Ojuara"

PROJECTOS

ADMINISTRAÇÃO

FISCALISAÇÃO



PROJECTOS

ADMINISTRAÇÃO

FISCALISAÇÃO

UM PROJECTO DE CASA

FABRICA PROPRIA PARA FINA CONFECCÃO DE ESQUADRIAS — DECORAÇÕES INTERIORES EM MADEIRA, ETC. —



piedade nos mais generosos corações. A mulher do sargento reflectiu que, com effeito, nunca vira os dois hospedes observarem as praticas das creaturas humanas. Embora a voz do mais moço fosse doce e melodiosa como o som duma flauta, ella a ouvia tão raramente que teria a consideravel-a effeito dum sortilegio. Recordando a belleza singular daquelle rosto claro e rosado, revendo na memoria aquella cabelleira loura, a fulgurancia humida daquelle olhar, Jacqueline julgou reconhecer em tudo artificios do demonio. Lembrou-lhe que se passavam dias inteiros, sem que se ouvisse, vindo dos quartos dos dois estrangeiros, o menor rumor. Onde estavam elles durante essas longas horas? De repente, voltaram-lhe em catadupa á memoria as circumstancias mais singulares. O medo invadiu-a, apossou-se della completamente. Ser-tiu uma evidente manifestação de magia no amor que aquella senhora tão rica consagrava ao joven Godofredo, pobre orphão, vindo da Flandres para estudar em Paris, na Universidade. Levou rapidamente a mão ao bolso, tirou quatro moedas de prata que olhou, com um mixto de avareza e receio.

Em todo o caso, este dinheiro não é falso? disse ella, mostrando as moedas a seu marido. — Além disso, como despedil-os, se já recebemos aluguel do anno proximo?

— Olha, consulta o Deão do Cabido, respondeu o sargento. — E' a elle que compete dizer como devemos proceder para com esses seres extraordinarios.

— E bém extraordinarios! exclamou Jacqueline. — Vcjam só esta esperteza de se virem alojar mesmo á sombra de Notre Dame. E, acrescentou ella, antes de consultar o Deão, por que não havemos de prevenir essa nobre e digna senhora do perigo que está correndo?

Dito isto, Jacqueline e o sargento, que não tinha deixado de mastigar, voltaram para dentro de casa. Tirc-chair, homem envelhecido nas astucias do seu mister, fingiu tomar a desconhecida por uma verdadeira operaria; mas essa indiferença apparente deixava transparecer o receio dum cortesão que respeita um incognito real. Nesse momento, batiam seis horas na torre de Saint Denis du Pas, que ficava entre a Notre Dame e o porto de Saint Landry, no exacto lugar em que S. Diniz foi queimado— dizem as chronicas. As horas voaram de campanario em campanario, por toda a cidade. Subitamente, um grito confuso se levantou na margem esquerda do Sena, por trás de Notre Dame, no local em que formigavam as escolas da Universidade. A esse signal o velho hospede de Jacqueline agitou-se lá em cima, nos quartos. O sargento, sua esposa e a desconhecida ouviram abrir e fechar bruscamente uma porta e os passos pesados do extranhô resoaram nos degrãos da escada interior. As suspeitas do sargento davam á apparição daquelle personagem tão alto interesse que tanto a sua physionomia como a da esposa assumiram uma expressão extranha que impressionou a dama...

O estrangeiro parou um momento á soleira da porta

## BIOTONICO FONTOURA

### O QUE DIZ O DR. ROCHA VAZ



Tenho empregado constantemente em minha clinica o **BIOTONICO FONTOURA** e tal tem sido o resultado que não me posso mais furtar á obrigação de o preferir.

Rio de Janeiro' 10 de Agosto de 1920.

DR. ROCHA VAZ

Professor de clinica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

### O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas e as creanças robustas. Remedio sem rival contra a anemia, neurasthenia, nervosismo e todos os casos de debilidade organica.

## EVITA A TUBERCULOSE

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.  
DEPOSITARIOS: - PLINIO CAVALCANTI & Cia.  
Rua Senador Dantas, 45 — RIO DE JANEIRO

## VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES



## CONVERSAR...

— De quê ?

— Dos lindos MOBILIARIOS e TAPEÇARIAS  
DA

# ASA UNES

65 — RUA DA CARIOCA 67 — RIO

para examinar as tres pessoas que se encontravam na sala e parecendo procurar entre ellas um companheiro. O olhar que elle deitou ao recinto, por mais descuidado que fosse, perturbou os corações. Era realmente impossivel a qualquer pessoa não reconhecer que a natureza havia attribuido dons excessivos áquelle ser de aspecto sobrenatural. Embora os seus olhos se enterrassem profundamente sob os grandes arcos desenhados pelas sobrelhas, eram, como os dos gaviões, engastados em palpebras largas e bordadas duma circumferencia negra tão fortemente marcada ao alto da face! que os seus globos pareciam saltar para fóra. Esses olhos magicos tinham não sei que de imperioso e penetrante que captivava a alma. Era um olhar brilhante, luminoso como o das serpentes ou dos passaros, mas que acabrunhava pela comunicação veloz duma desgraça immensa ou, de qualquer poder sobrehumano. Tudo estava em harmonia com esse olhar de chumbo e de fogo, fixo e movel, severo e calmo. Se nesses grandes olhos de aguia dalgum modo as agitações terrestres pareciam extinctas, o rosto magro e secco mostrava tambem os vestigios de paixões desditcas e de grandes acontecimentos consummados. O nariz cahia a direito e prolongava-se de tal maneira que

as narinas pareciam retel-o. Os ossos da face eram nitidamente accusados pelas rugas direitas e longas que cavavam as faces descarnadas. Tudo o que na sua physionomia formava concavidade parecia sombrio. Dir-se-hia o leito duma torrente em que a violencia das águas fosse attestada pela profundidade dos sulcos que trahiam qualquer luta horrivel e eterna.

( CONTINUA NO PROXIMO NUMERO )

## Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000:000\$000

SE'DE — RIO DE JANEIRO

FILIAES em S. PAULO e SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — Caixa Postal 479

Por contracto com o governo português, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a prazo fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO





## O MELHOR RETRATO DE DANTE



Os únicos retratos authenticos de Dante são os de Giotto, que representam o Poeta em plena mocidade, antes do exílio e do infortunio. A interpretação de Raphael, que acima reproduzimos, conseguiu ser mais verdadeira do que os retratos de Giotto porque figurou o Dante torturado da Divina Comedia, senhor da energia e da beleza, esmagando os inimigos sob o eterno peso dos seus tercetos immortaes.

### OS PAES DO DANTE

A familia de Dante Alighieri era de antiga estirpe florentina. Sabe-se que ella se fixou na capital toscana no seculo XI, quando Carlos Magno fez reconstruir a cidade, devastada pelos Godos.

Em meados do seculo XIII, vivia em Florença um dos Alighieri, denominado Alighieri degli Elisei e pertencente ao partido guelfo, então defensor acerrimo do poder papal. Este homem, jurisconsulto de profissão, foi o pae do poeta. A primeira mulher desse

letrado, a mãe de Dante, era tambem florentina.

Della só se sabe que se chamava Bella, não seguramente de seu nome de baptismo, mas de nome de familia.

Alighieri degli Elisei soffreu alguns desterros, mas não, dizem os biographos, porque os merecesse. Era um cidadão pacifico, todo entregue aos seus trabalhos juridicos, que se não salientou na politica e por conseguinte não excitou paixões de partidarios nem de inimigos.

Pouco depois do regresso a Florença dos Guelfos —

### BEATA BEATRIX



Dante Gabriele Rossetti, poeta e pintor cuja existencia é um poema, segundo a narrativa de Ruskin, firmou entre as melhores telas da escola pre-raphaelista esta linda imagem de Beatriz, sonhada numa attitude ineffavel de pureza e de elevação para além da vida.

# SALDO

DURANTE TODO O MEZ DE SETEMBRO:

# SALDOS

ao gosto de todos,  
ao alcance de todos,

NO

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

que tinham estado desterrados em consequencia da derrota de Montaperto, a 8 de Maio de 1265 — a esposa de Alighieri degli Elisei deu á luz um menino, que recebeu o nome de Durante e que depois se tornou conhecido pelo diminutivo de Dante. E assim a posteridade lhe havia de chamar, aureolando esse nome da mais alta gloria já conferida a um poeta.

### A ESPOSA E OS FILHOS DE DANTE

DANTE Alighieri casou com a formosa Gemma Donati, no anno de 1295, quando acabava de completar os 30 annos.

Gemma, filha de Manetto Donati, era duma familia

de grandes sentimentos picados e tinha, além da edu-

cação primorosa, todas as qualidades necessarias para

## BAZAR AMERICA



### A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL

Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, crystaes, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

38--RUA URUGUAYANA--40





## VILLA DE PARIS

A CASA QUE MELHOR SERVE E MAIS BARATO VENDE  
ARTIGOS PARA HOMENS E MENINOS  
VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES  
RUA DOS OURIVES 35 --- BUENOS AIRES. 76-78

AVISO — O nosso cartão economico é dado gratuitamente a todos os funcionarios publicos.

ser esposa e mãe exemplar. Entretanto, no entender dalguns biographos, não é de crer que o poeta fosse muito feliz no casamento, antes pelo contrario.

« Compreende-se, diz um escriptor inglez, que

aquelle homem singular, de genio susceptivel e irritadiço, não fosse dos que nascem para ser felizes. Se Gemma Donati não comprehendeu bem o temperamento do poeta e não soube ou não pode ser para ell

DEBILIDADE, NEURASTHENIA  
CONSUMPÇÃO, CHLOROSE  
CONVALESCENÇA

# ANEMIA

VINHO  
E XAROPE  
**Deschiens**  
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

a companhia sonhada — é coisa que nunca se poderia tirar bem a limpo »...

Desse consorcio nasceram quatro filhos : Pietro, Giacopo, Antonia e Beatrice. O primeiro, que foi magistrado e homem de letras insigne, commentou a Divina Comedia.

### O ORGULHO DE DANTE

No seu Tratado da Vida do Dante, conta Boccacio uma historieta que, na sua opinião, patenteia a phylaudia enorme do poeta. Foi numa das crises da lucta tremenda dos Guelfos e Gibelinos. Dante tinha sido já prior de Florença. A si-

tução tornara-se agudissima e tratava-se de enviar a Roma um novo embaixador para, em nome da cidade, se entender com o papa Bonifacio VIII. Dante, consultado a respeito, ficou sem responder palavra, entregue a profundo scismar. Perguntou então uma das personagens presentes :

### A JUVENTUDE DE DANTE



Esta primorosa escultura de Saint-Marceaux, embora apenas baseada na delicada fantasia do artista, dá-nos a visão de Dante na puberdade, quando os seus olhos começavam a perturbar-se com o sonho paradisíaco da Vita Nuova.

Apesar da absoluta carencia de documentos, o escultor consegue aproximar o Dante puber, nesta criação de tão harmoniosa belleza, do Dante conservado na tradição pelos retratos de Giotto e pela descripção de Boccacio.

— Em que pensaes?  
Ao que elle respondeu :  
— Penso que, se eu vou, quem ha de ficar? E, se fico, quem ha de ir?

### OS MESTRES DO DANTE

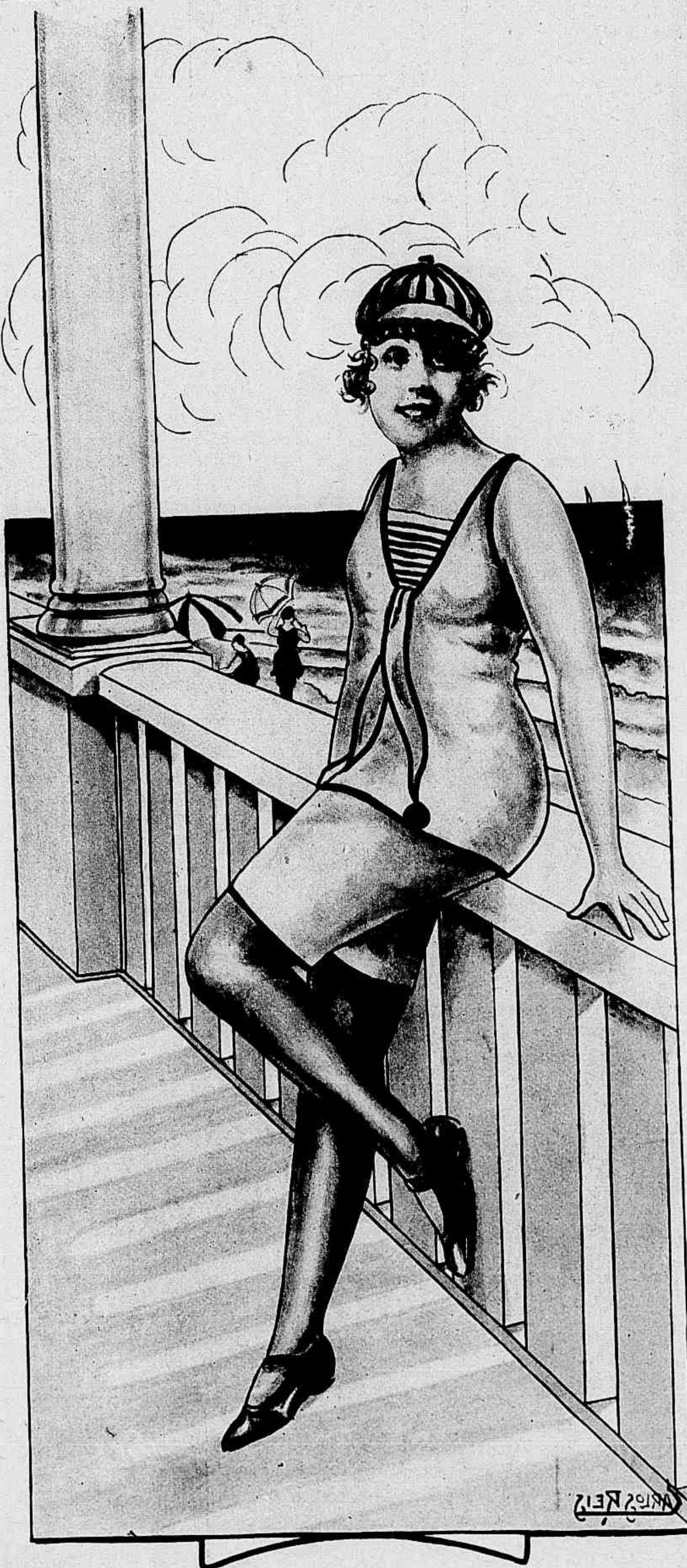
DANTE Alighieri estudou no convento dos franciscanos, em Florença, e na egreja de Santa Cruz, proxima da casa da sua familia.

Alem das aulas que ahi frequentava, recebia lições de Brunetto Latini que, alem de ser um dos primeiros notarios da Toscana, era homem de letras profundamente versado na lingua franceza, então denominada « lingua de oil » e que o rapazinho aprendia com summa facilidade. Já tambem a esse tempo elle aprendia musica, pela qual mostrava ter muito gosto. Frequentava a casa dum fabricante de alaúdes e musico excellente, chamado Bellacqua, que o iniciava nos mysterios da harmonia; e, como essa casa ficava muito perto da de Beatriz, o estudante — diz um biographo — tratava de passar alli todo o tempo possível.

Alighieri degli Elisei não pode gosar a ventura de ver o proveito tirado por seu filho dos ensinamentos dos Franciscanos e de Brunetto Latini. Dante ficou orphão ao entrar na adolescencia e quando mais precisava dos conselhos paternos. Latini, porém, homem austero e de grande influencia, soube encaminhal-o e temperar a sua alma no infortunio, exercendo sobre elle uma tutele espiritual que o poeta nunca havia de esquecer.

### O DANTE NA UNIVERSIDADE

A certa altura da sua educação foi o Dante aconselhado com insistencia pelo seu mestre Latini a ir para uma Universidade, a fim de adquirir os conhecimentos que aquelle, naturalmente, lhe não podia ministrar. Partiu então o estudante para Padua, cuja Universidade era rival da de Bolo-



## AO 1º BARATEIRO

Artigos para banho de mar, confortaveis e elegantissimos.

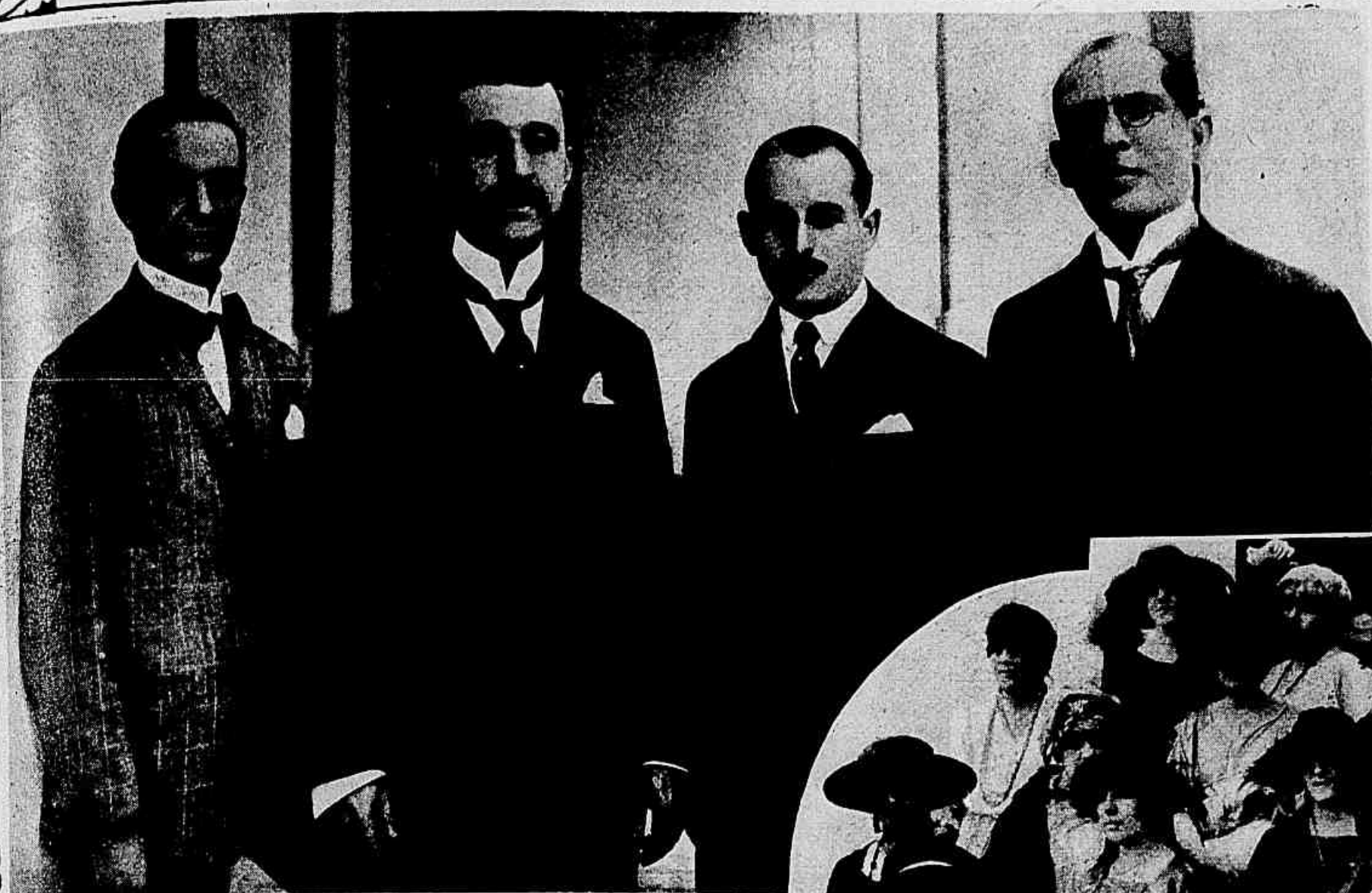
AV. RIO BRANCO, 100

PREÇOS MODICOS — CONFECÇÃO PRIMOROSA

Visitem **AO 1º BARATEIRO**

SEMPRE GRANDES NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES





# Sanatório Botafogo



Inaugurou-se ha alguns dias este estabelecimento hospitalar de primeira ordem para a cura exclusiva dos doentes nervosos em geral, neurasthenicos, psychasthenicos, exgotados do systema nervoso, intoxicados (morphinomanos, cocainomanos, alcoolistas), convalescentes e enfermos da nutrição.

Está situado em local muito aprazível e saudavel, á rua D. Marcianna, 125 (Botafogo).

Dá todo conforto aos seus doentes, dispondo para elles de agua corrente, quente e fria, em todos os commodos, parques, jardins, ao lado de primorosa cozinha dietetica, além de installações completas de duchas.

Os seus directores são conhecidos e acatados profissionais do assumpto, e o corpo de enfermeiros está criteriosamente escolhido.

1—Os medicos directores do Sanatorio Botafogo: Da esquerda para a direita, Dr. Adauto Botelho, Prof. Austregesilo, Dr. Pernambuco Filho e Prof. Ulysses Vianna.

2—Grupo de senhorinhas e senhoras que assistiram á inauguração.

nha. Foi ahí que elle conheceu o pintor Giotto, que veio a tornar-se seu grande amigo.

Não ficou, porém, Dante muito tempo em Padua; passou para Bolonha, denominada então a « Mãe dos

Estudiosos », cuja Universidade frequentou entre 1285 e 1287.

Bolonha era uma cidade

guelfa, onde se refugiavam os Guelfos toscanos. A sua famosa Universidade primava nos estudos juridicos;

nella revivia o espirito da antiga Roma, a arte de falar e de escrever, a tradição dos grandes legistas e rhe-

toricos. E d'ahi regressou o Dante, cheio de saber e de experiencia, á sua terra natal.

# UMA ÚNICA VEZ POR ANNO

## a Casa Colombo

# Vende SALDOS:

é uma occasião que todos devem aproveitar. Artigos Bons e Perfeitos

a PREÇOS SEM EGUAL.

## CASA COLOMBO



# Agenda da Semana

Offertas - Procuras - Informações uteis - Pequenos anuncios

## A SEMANA

- 11 — DOMINGO — Sta. Theodora
- 12 — SEGUNDA-FEIRA — S. Guido
- 13 — TERÇA-FEIRA — S. Maurilio
- 14 — QUARTA-FEIRA — Exaltação da Sta. Cruz
- 15 — QUINTA-FEIRA — S. Valeriano
- 16 — SEXTA-FEIRA — S. Cypriano
- Feriado em Alagoas - Anivers. da Constituição politica.
- 17 — SABBADO — S. Lamberto

● Lua cheia ás 4 horas e 20 minutos.

pequeno anuncio da  
REVISTA DA SEMANA  
resolva o problema  
de anunciar por preço  
modico numa publicação  
de luxo

### ARTE PHOTOGRAPHICA

**STUDIO PHOTOGRAPHICO**  
D'AVILA  
Retratos artisticos modernos  
em domicilio.  
RUA D'ASSEMBLÉA, 123

### MEDICOS

**DR. VEIGA LIMA**  
CONSULTORIO:  
RUA URUGUAYANA N. 5 - 1.  
Teleph. C. 5763

### DR. ALBINO PACHECO

LARGO DE S. FRANCISCO, 25  
(Lado da igreja) das 3 ás 6  
Telephones — (Res., Villa 2712  
(Cons., N 3307

### ADVOGADOS

**DR. RANDOLPHO CHAGAS**  
OUVIDOR, 68-1.º

### DR. DILERMANDO GUZ

ESCRITORIO:  
RUA OUVIDOR, 68 - 1.º

### DR. CUMPLIDO DE SANTANNA

Rua Republica do Peru, 38  
(Antiga da Assembléa).

### DENTISTA

### DR. DURVAL M. DE PAIVA

RUA DR. GARNIER, 33  
(S. Francisco Xavier)  
As 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 8  
ás 16; ás 3.as, 5.as e sabbados,  
das 8 ás 11 horas.

### ALEXANDRINO AGRA

CONSULTORIO:  
RUA DA CARIOCA, 10 - 1.

### DIVA DANTAS

CONSULTORIO  
158, Dezenove de Fevereiro, 158  
— Tel. Sul. 2569. —

### EMILIO DEZONNE

Av. Rio Branco, 142 - 2.º  
Tel. Central 6024

## MOBILIARIO

**MOBILIARIOS ARTISTICOS**  
Tapeçarias, decorações,  
pinturas e ornatos se en-  
contram na

### RED-STAR

RUA GONÇALVES DIAS, 67, 69 e 71  
— E —  
URUGUAYANA, 82

**LE MOBILIER** Moveis  
artisticos,  
ricas cortinas e tapeçarias.  
Grande stock a preços redu-  
dos. 41, RUA URUGUAYANA, 41

## ARQUITECTOS

**DRS. MORALES DE LOS**  
**RIO, pae e filho**  
AVENIDA RIO BRANCO, 177  
2.º andar

## ARTE E ANTIGUIDADES

**ANTIGUIDADES,**  
Curiosidades, Objectos de  
arte, Bric à Brac, Moveis  
antigos, Louças antigas, Ob-  
jectos de prata e Joias anti-  
gas, Tapeçarias e Sedas  
antigas. Ornamentação e in-  
stalação completa de interiores em  
estilo antigo e rigoroso.

**RELOJOARIA DA BOLSA**  
PRAÇA TIRADENTES, 73

## CABELLEIREIRO

Especialista em tintura de  
Cabellos. Atende a chama-  
dos. LEÓN — TEL. CENTRAL, 353

## PROCURA

**CASA PRECISA-SE**  
em Botafogo,  
com jardim e acomodações  
para grande familia. Prefe-  
re-se entre largo do Ma-  
chado e praia de Botafogo. Alu-  
guel até 800\$000 réis. Carta á  
administração da Revista da Sema-  
na a B. B. B.

## OFFERTAS

**FAZENDA** No Estado do  
Rio. Dez al-  
queires, pastagens primeira  
ordem, arrozal, capoeirão,  
casa de moradia, 80 cabeças  
de gado, reproductor Zebu,  
etc. etc. Informa-se Caixa do Cor-  
reio, 214.

## INSTITUTRICE

SUISSE, parlant le français,  
l'anglais et l'allemand, désire  
s'occuper éducation jeune-fille  
ou enfants, famille de toute  
honorabilité, á Rio ou S. Paulo.  
Lettres s. v. p. cette administration,  
á Jacqueline.

**PALACETE** Vende-se por  
150 contos em  
prestações magnifico palacete  
moderno com accommodações  
para grande familia, situado  
no meio de extensa chacara  
com pomar horta e jardim, a 20  
minutos da cidade pela Central.  
Cartas a esta administração, ini-  
ciaes. A. L. B.

**"GOUACHE" LIQUIDO**  
Industria nacional  
Côres extra-finas  
PREPARADO POR  
**Amaral**  
Alenda nas principais  
casas de artigos de  
pintura



**OSCAR** Escrevi Lourdes  
contando tudo  
que se passou. Mamãe não  
concorda opinião advogado:  
Procure Silveira. Vou ama-  
nhã Paquetá espero poder fallar  
com você segunda-feira 3 horas.  
Soffro muito todas estas complica-  
ções. Nenê está em Bell Horizonte.  
Aurora.

## DACTILOGRAPHO

Para copia de trabalho scien-  
tifico de responsabilidade.  
Cartas a esta redação a Nes-  
tor Maia, indicando preço  
por pagina e numero de paginas  
diarias que pode executar.

As  
Quintas-feiras  
**A SCENA MUDA**  
Magazine  
Cinematographico

## TERRENO PRECISA-SE

com vinte me-  
tros de frente na Avenida  
Vieira Souto. Informações a  
Valentim Motta, no escriptorio da  
Revista da Semana.

## MODAS

**ROBES** de theatro e baile  
vestidos de charmeuse,  
setim de jersey de seda, cos-  
tumes e vestidos de lã. Ofere-  
ce por preços modicos.

Mme. RENÉ Tel. B. M. 696  
117, Rua Dous de Dezembro, 117  
(Entre Cattete e Bento Lisboa)

## Mme. Marjolaine

Seul rabais sur sa nouvelle  
collection de robes et chapeaux.  
**HOTEL DOS EXTRANGEIROS**

## CHAPEAUX MODELES

des plus grandes maisons  
de Paris, chez  
**Mme. NADINE**  
101, Rua Corrêa Dutra-B. M. 3520

## VESTIDOS e CHAPEOS

Chegam de Paris as ultimas  
novidades  
Vestido de lã desde 220\$000  
Costumes tailleur, desde 280\$000 - Vestidos de baile,  
desde 280\$000 - Vestidos de seda, desde 220\$000.  
Chapeos modelos, desde 45\$000 - Pelles verdadeiras  
desde 250\$000.

**MIMM ET C.; de PARIS**  
112, Rua Marquez de Olinda, 112  
(Botafogo) - Tel. Sul 2608

## TRES BELLES ROBES

Modèles de Paris  
Bas de Soie, Voilettes et Lingerie.  
**Mme. ANDRÉ** 94, R. Assembléa

## CHEGARAM DE PARIS AS ULTIMAS NOVIDADES

**Vestidos-chapeos**  
Manteaux, blusas, pelles, lingerie  
para enxovas, etc. Vendem-se por  
preços muito reduzidos.

**Mme. ALICE STRASS**  
43, Rua S. Salvador (Marquez de Abrantes)

## ROBES EN TOUS GENRES

Prix très avantageux  
19, Rua Gonçalves Dias-1.º and.

## ES MODELES de robes de

ville, chapeaux, etc.  
que vous montrera la  
**CASA NASCIMENTO**

confirmara a reputação de bon goût de cette maison.  
257, Avenida Rio Branco, 257

## MME. BERTHA DA GRAÇA

94, Rua Ouvidor - 1.º Andar  
Três jolies robes de promenade en soie ou en  
laine, capes et chapeaux.  
Liquidation de robes du soir depuis 150\$000

## MAISON

**FANY KAHAN** TEL. CENTR. 5738  
21, Rua Senador Dantas  
De sexta-feira em diante - Grande exposição  
de vestidos modelos para passeio, soirées e  
bailes, capes, manteaux, etc.

## CASA CENTENARIO

Vestidos, chapéus, veus.  
Tricot e metal, saias e blusas  
RUA DO OUVIDOR, 18-SOBRADO

## AO PAPA NOEL

CASA ESPECIAL  
EM BRINQUE-  
DOS FINOS

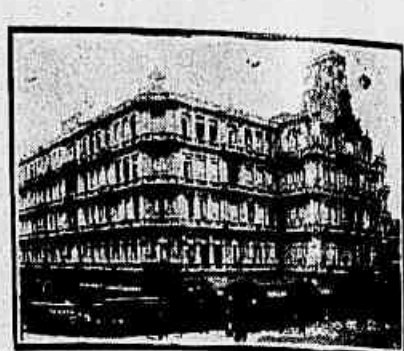
**David Pi-  
nheiro  
& C.**

R. Gonçal-  
ves Dias, 62

Tel. C 3169

RIO

## HOTELS



## HOTEL AVENIDA

Quartos confortaveis. Lu-  
xuosos salões de leitura,  
visita e de refeições.  
DIARIA DESDE 14\$000  
Telephone: Central 4949  
AVENIDA RIO BRANCO

## FLUMINENSE HOTEL

Estabelecimento de 1.ª ordem  
APOSENTOS SEM PENSÃO DESDE  
6\$000; COM PENSÃO DESDE 10\$.  
Telephone: Norte 6065  
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

## RIO HOTEL

MODERNO ESTABELECIMENTO  
DOTADO DE TODO O CONFORTO  
Restaurant á la minute.  
Aposentos sem pensão desde 8\$000  
TELEPHONE: CENTRAL 4204  
— PRAÇA TIRADENTES —

## RIO PALACIO HOTEL

Moderno estabelecimento  
dotado de todo o conforto.  
APOSENTOS SEM PENSÃO  
DESDE 6\$000.  
Telephone: Norte 61  
LARGO DE S. FRANCISCO

## HOTEL GLOBO

A sua frequência de 20.000  
hospedes annuaes é a sua  
melhor recommendação.  
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000  
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000  
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834  
RUA DOS ANDRADAS, 19

## GRANDE HOTEL BARBACENA

O mais moderno e conforta-  
vel estabelecimento de ville-  
giatura. Diaria desde 8\$000.  
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES  
HOTELS CENTRAES.

## GRANDE HOTEL STA. RITA

A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO  
DE VILLEGIATURA.  
Fazenda Santa Rita a 3 kilometros  
da PARADA DE MENDES - E. F. C. B.  
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1  
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES  
HOTELS CENTRAES.

## MAGNIFICO HOTEL

COM PARQUE MAGNIFICO  
A 5 MINUTOS DA RUA DO  
OUVIDOR.  
Aposentos sem pensão desde 6\$000;  
com pensão 12\$000; relação avul-  
sa 4\$000.

TELEPHONE: CENTRAL 889  
RUA RIACHUELO, 124

**SYLKALE**  
O  
MELHOR  
SABONETE

## TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) ..... 4\$000 RÉIS  
OFFERTAS E PROCURAS A 1.000 RÉIS A LINHA. — ANNUNCIOS MENSAES DE  
MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.



O cliché dos pequenos  
anuncios illustrados será por  
conta do annunciante





DANTE ALIGHIERI

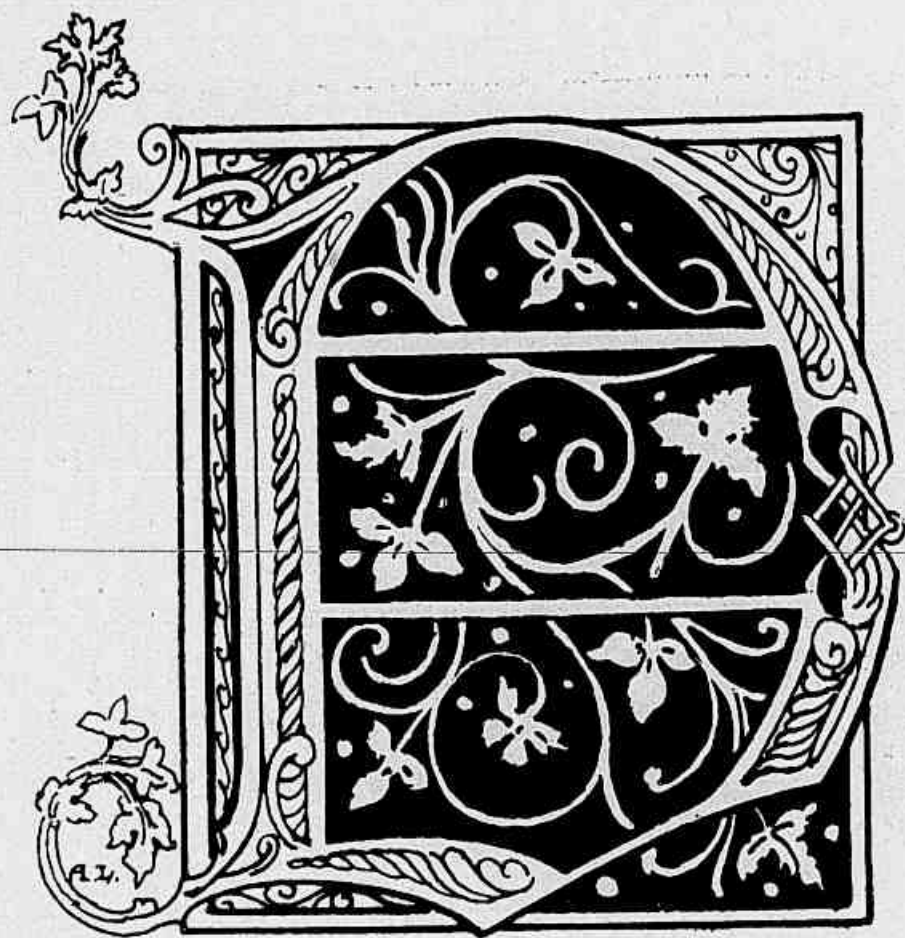
## NUMERO COMMEMORATIVO DO VI CENTENARIO DE DANTE

### SUMMARIO

**DANTE**, poesia do sr. Magalhães de Azeredo, da Academia Brasileira de Letras, embaixador do Brasil junto à Santa Sé; **OS PROSCRIPTOS**, conto de H. de Balzac; **DANTE**, pelo sr. dr. Constancio Alves; **AS EDIÇÕES DA "DIVINA COMEDIA"**; **FRANCESCA DA RIMINI**, pelo sr.

dr. Afranio Peixoto, da Academia Brasileira de Letras; **BEATRIZ PARADISIACA**, pelo sr. dr. Celso Vieira; **DANTE EM LETRAS BRASILEIRAS**, pelo sr. dr. Escagnolle Doria; **OS RETRATOS DE DANTE**, pelo professor Paolo de Zani, da Escola de Bellas Artes de Brescia.





# Dante



hamaram-lhe divino. Mais tarde esse qualificativo, adoptado pela admiração dos homens para coroar o poeta, exaltou o poema, "La Commedia", sem mais nada, conforme a denominação singella do autor.

Mulheres da população loura de Verona e de Ravenna, vendo esse proscripto, de face escura e severa, enquadrada em cabellos negros e crespos, que em versos assombrosos contara dos supplicios da "perduta gente", — disseram que elle andara pelo inferno.

Não passaram com as palavras, que o vento leva, as impressões da curiosidade feminina. A arte perpetuou, no bronze e na tela, a physionomia tragica desse espectador singular de supplicios indiziveis.

Em vão o pincel de Giotto o retratou no esplendor da juventude e na despretenção da serenidade. Essa figura amavel não se fixou na re-tentiva dos seculos.

Prevaleceu como representação definitiva de Dante a criação de Raphael : o super-homem, com os louros da gloria e a amargura do seu destino fatal.

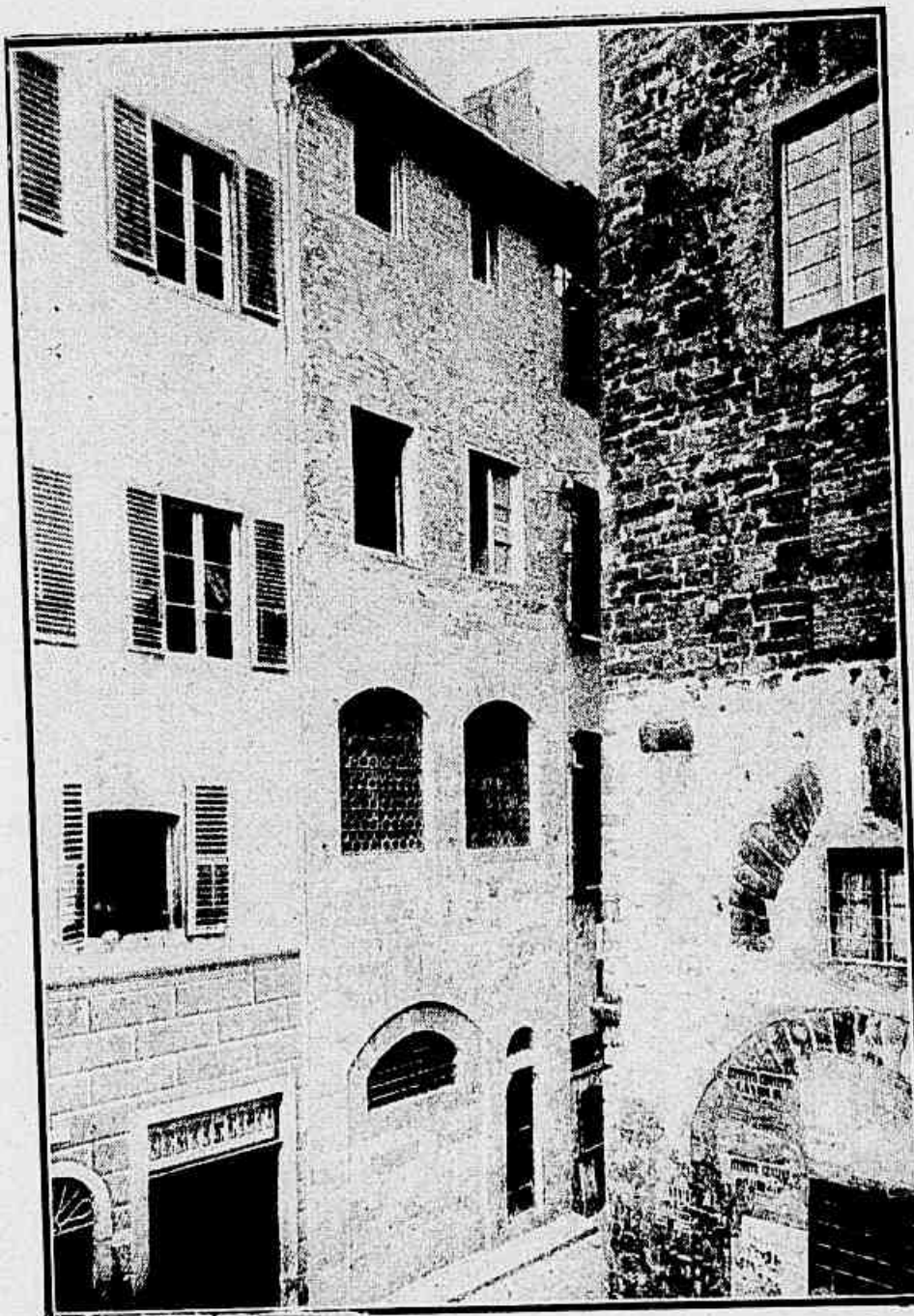
Muitos dos que o leram, vencidos pelo prestigio do seu genio, dominados pela intensidade da sua colera, viram nelle o juiz implacavel que, pela infallibilidade da justiça, se collocara acima dos homens e sentenciava como se fosse Deus.

E, no emtanto, esse que nos apparece como feito realmente do metal e da pedra de suas estatuas, e do seu pedestal olha do alto, e na sua obra paira sobre a terra, — tem a maior garantia da sua immortalidade na sua argila, no que nelle ha de humano, fragil e ephemero. Que é esse poema senão a auto-biographia de uma alma que com sinceridade ingenua se mostra como igual de tantas outras almas, pelo amor e pelo odio, pelo temor e pela esperança, pelo arrependimento de seus erros e pelos esforços de sua vontade para attingir a perfeição ?

E' esse, na comprehensão dos que melhor entenderam Dante, o signal de sua grandeza e

a razão de sua perpetuidade na memoria de tantas gerações e no entusiasmo de tantos povos.

A sua personalidade, que não encontramos completa na historia do seu tempo, que seria dif-



Casa em que nasceu o Dante, em Florença, e onde viveu até o banimento.

ficil reconstituir pelos documentos da epocha, — surge deante dos nossos olhos em todos os canticos da "Commedia", colorida diversamente, mas com intensa veracidade, ora atravessando a estancia onde a desesperança reina, ora vivendo com os que aguardam dias melhores, ora já deslumbrado pela contemplação das coisas supremas.

Nesses reinos dos mortos, Dante vae deixando, em confidencias, quadros e imagens de sua vida.

Sabemos, com segurança, que nasceu em Florença, e se baptizou em S. João Baptista, porque elle o disse, sem que documento ou conjectura o desmintia.

E' elle que melhor nos falla dos seus mestres, dos seus amigos, dos seus companheiros, do fundador de sua familia, da vida de sua cidade natal.

Nos seus versos está a historia do seu grande amor, a sua lida para se purificar pela recordação de Beatriz, os desfallecimentos da sua natureza, os revezes da sua vontade. E' com humildade que esse julgador se julga e se confessa.

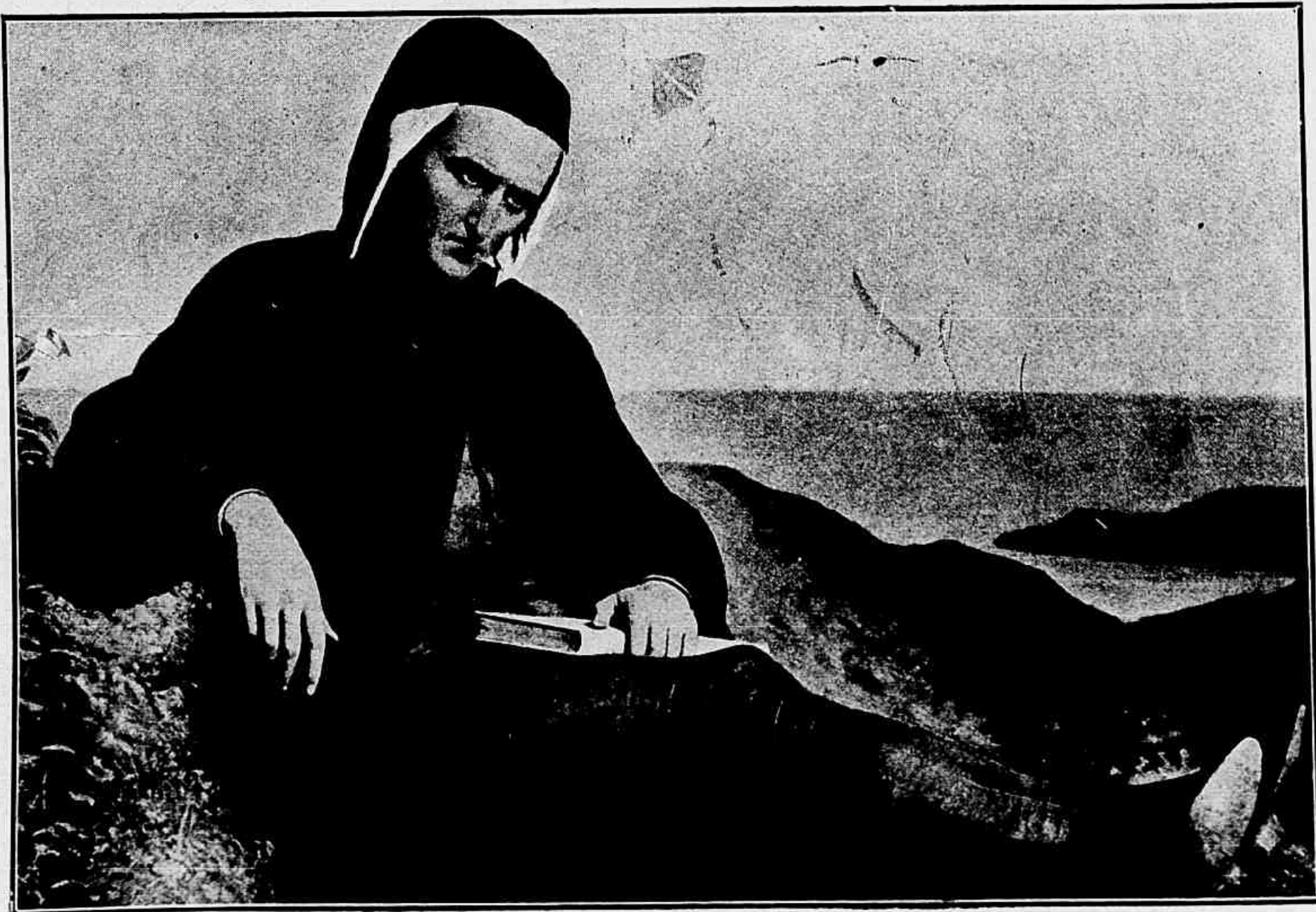
Elle não affirma ter penetrado no mundo dos condemnados com alma pura; não percorreu o purgatorio com a certeza de que não precisaria de purificar-se ali, para se tornar digno de subir ao ceu; e a elle não chegou crente de que se lhe abriam indubitavelmente as portas da bema-venturança.

Não encarou os martyrios alheios com a tranquillidade de quem não os supportará. Se a consciencia lhe affirma estar liberto de certos padecimentos, — reconhece que peccados o assaltaram, e que ainda lhe ensombra a alma um resto de noite da "selva oscura".

Innocente fosse, e mesmo assim não veria impassivel todos os horrores da sua travessia pelo inferno.

E' verdade que muitas vezes a sua colera flammeja com a intensidade das labaredas eternas. Sente-se que a sua piedade não imploraria attenuação de certos castigos.

Mas não raro o rigor da justiça divina lhe inspira, não direi movi-



Quadro de D. Peterlin.

DANTE EXILADO DE FLORENÇA

Museu de Arte Moderna de Florença.



mentos de revolta, mas gestos de commiserção e palavras de tristeza.

As desgraças de Francesca da Rimini tocam-lhe profundamente o coração. Elle como christão não perdoaria a peccadora; mas a sua ternura, a sua sympathia parece que lhe estão pedindo razões que attenuem a culpa. Esse amor desastroso, que se eternisa sem arrependimento, e sempre com o ardor do primeiro beijo, — commove o poeta, que comprehende e talvez absolve a impetuosidade da paixão, e inquieta o homem, que nella respeita uma força a que não podem resistir a energia da vontade, os dictames da consciencia, o temor do castigo do ceu.

Em mais de um passo da "Divina Comedia" entrevemos Dante perturbado por essa influencia omnipotente contra a qual busca amparo na radiosa visão de Beatriz e no poder do cordão franciscano, prodigioso para domar os desejos que o tentam e que elle representou na allegoria da panthera

"...la lonza alla pelle dipinta".

O poeta, que escuta as queixas, os clamores dos que soffrem, resignados ou furiosos, tambem falla de si com absoluta sinceridade. Se ás vezes se louva, não raro se humilha.

Não está, portanto, entre os seus irmãos na attitude altiva de quem distribue penas e punições, convencido de poder dar infallivelmente a cada qual o que lhe cabe, e sem receiar que lhe tomem contas.

O orgulho, que por vezes parece ostentar-se, está a cada passo a desfazer-se em interesse compungido, em lagrimas. E' com alegria que viaja o purgatorio todo alumiado pela esperança e vae recolhendo as mensagens de quantos deixaram na terra almas amigas que lhes abreviem por preces o tempo da purificação.

Com a mesma franqueza com que diz do seu contentamento, desvenda candidamente as suas magoas, os pezares do exilio, a amargura de comer

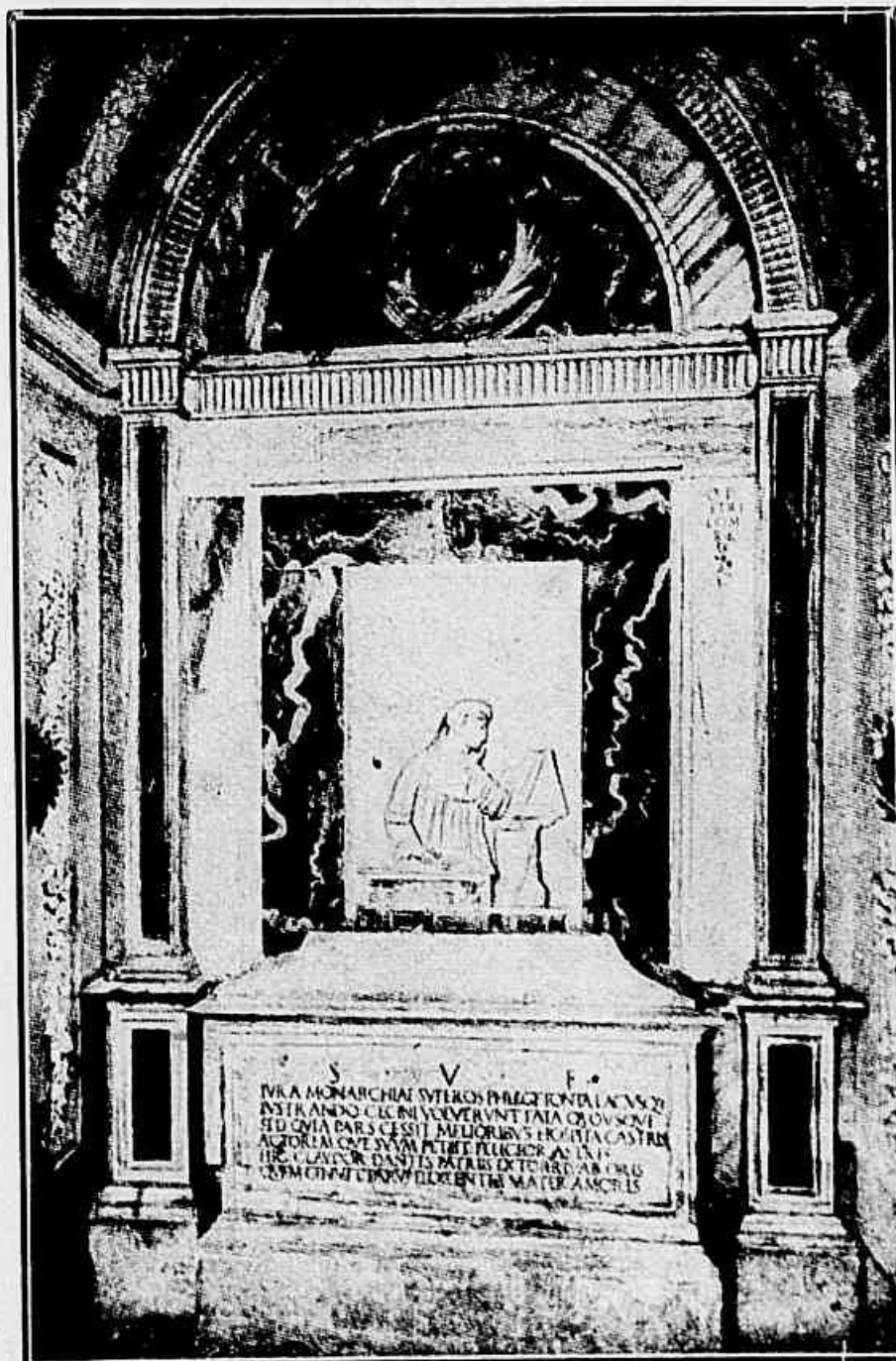


A VISÃO DO DANTE. — Quadro de Simeon Salomon.

o pão de favor, a desgraça de subir a escada de outrem, as saudades de Florença, cada vez mais amada na sua nostalgia, sempre longinqua pela crueldade dos seus patricios.

Assim, o que ha de mais intimo e que outras almas guardariam, Dante o revela como quem, fallando ao mundo, só fallasse para si.

Na "Commedia" está o partidario com os seus



O monumento funerario que conserva em Ravenna, ha seis seculos, os despojos do Dante. Na parede lateral da urna de marmore, lêem-se estes versos latinos, em que o poeta recorda o assumpto dos seus poemas e termina lembrando que se finou longe da terra natal:

*Jura Monarchiae superos Phlegetonta lacusque  
Lustrando cecini volverunt fata quousque.  
Sed quia pars cessit melioribus hospita castris  
Actorem que suum petit felicior as ris.  
Hic claudor Dante patriis extorris ab oris  
Quem genuit parvi Florentia mater amoris.*

resentimentos e os seus entusiasmos, o cidadão com o seu amor pela cidade, o christão com a sua fé altamente confessada em versos soberbos, o politico com os seus principios claramente formulados, o homem enfim, igual na sua humanidade a tantos homens que amaram, pelejaram, soffre-

ram pobreza, padeceram desterro e tiveram visões do outro mundo em toda a sua altura, desde o fogo eterno até a eterna bema-venturança.

Mas todos esses que se foram não deixaram memoria immortaldoura dos seus tormentos, dos seus jubilos, de suas aspirações.

Dante, porem, eternizou o que nelle como nos outros era fugitivo, e tudo quanto nelle ha de humano se confessa a quanto ha de humano em nós, com a intensidade da poesia.

Por elle fallam, como disse Carlyle, dez seculos silenciosos. São mil annos que cabem num pequeno livro, e nelle durarão para sempre, pelo dom miraculoso do genio.

Disse do seu tempo, por dizer apenas da sua alma, bastante vasta para o conter. Criaturas pequenas, movidas por pequenos interesses, agigantaram-se para a immortalidade e serão para sempre familiares á imaginação dos homens.

Ahi se movem — tão vivas como os que hoje respiram, mas na posse de vida mais ampla — visões feitas de nada, e que nos dominam, nos seduzem, nos torturam, com a sua tenacidade de allegorias e o seu vago de symbolos.

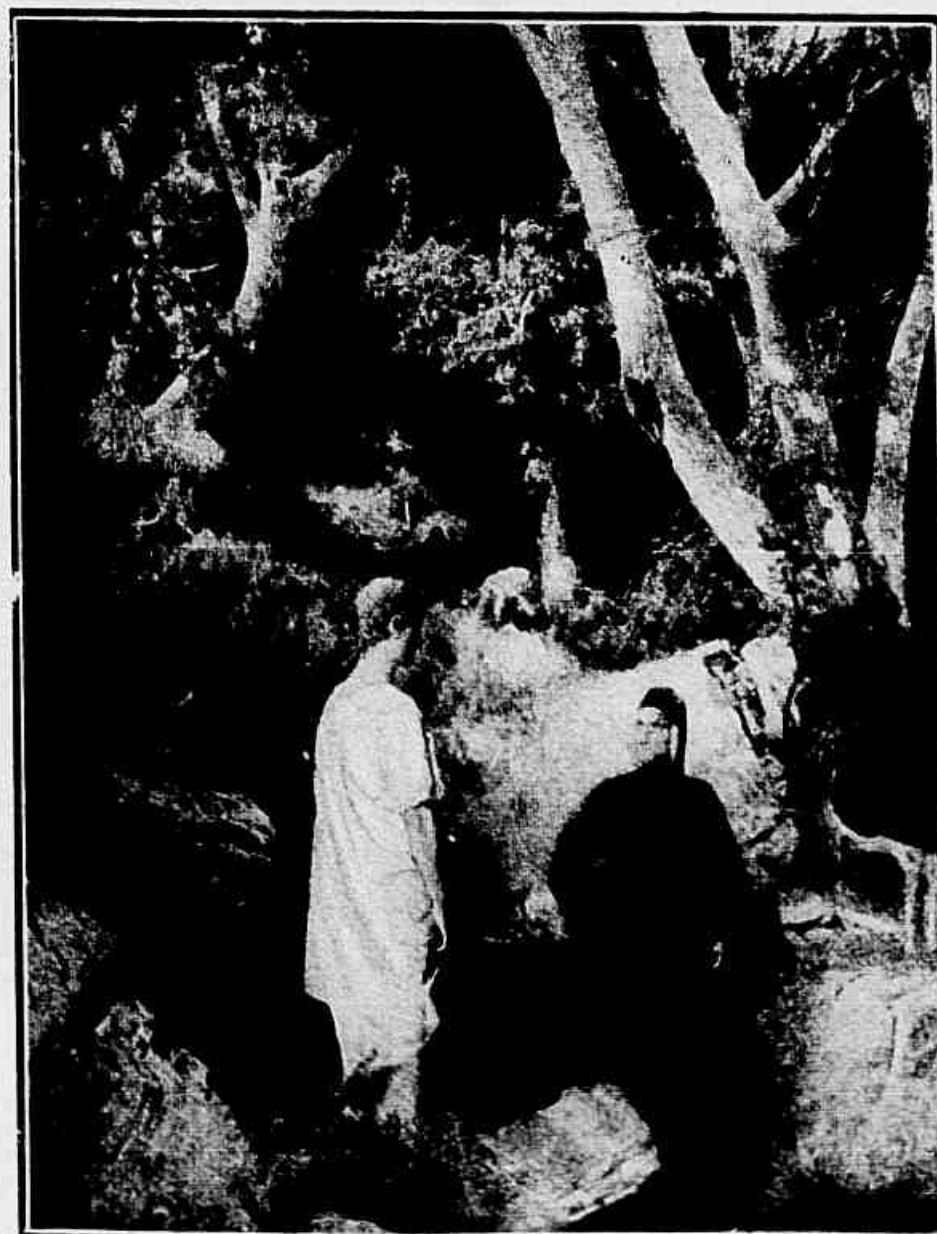
Ha seculos estudamos essas sombras, cuja impalpabilidade pesa em nossa attenção e nos nossos cuidados; procuramos desvendar os seus segredos, discutimos os seus gestos, apuramos as suas palavras. Essas imagens aereas têm historia que muitas personagens reaes não lograram e longevidade que já ultrapassou a de grandes heróes.

Os que as contemplam agora sabem que ellas lhes sobreviverão, indo levar a outros seculos os seus enigmas e o nome e a gloria de quem creou esses vultos de neblinas, esse mundo de sonhos plasmado em nuvens, essa fragilidade que perpetua, com maior perennidade que a do bronze, a figura do poeta divino.

CONSTANCIO ALVES



DANTE E VIRGILIO NO PURGATORIO.  
Composição de Gustavo Doré.



O ENCONTRO DE DANTE E VIRGILIO.  
Quadro de P. Senno.





**A interpretação artística da Divina Comedia pelo lapis de Gustavo Doré**



GUSTAVO DORÉ é o mais extraordinário dos traductores do Dante. Em vez da palavra, serviu-se do desenho para interpretá-lo. As suas illustrações da *Divina Comedia* traduziram o poema genial na lingua universal das visões objectivas. Até hoje, nenhum commentador da obra sublime de Alighieri conseguiu explicar, desenvolver e descrever as paragens aterradoras do Inferno, os logares silentes do Purgatorio e a mansão celestial do Paraiso como o poderoso illustrador chamado o Rembrandt do lapis.

Data de 1868 a edição monumental da *Divina Comedia*, illustrada por Gustavo Doré. As composições do inferno são de 1861.

Reunimos nesta pagina algumas dessas composições geniaes e impressionantes, da série do Inferno, relativas aos II, III e V cantos do poema.





# Francesca da Rimini

DIVINA COMEDIA — INFERNO, CANTO V; v. 73-142

rosa pallida do inferno dantesco...  
A expressão, feliz como as delle, é de Castro Alves. Nos círculos do-

lorosos do inferno, entre as sombras angustiadas que passam diante do Poeta e do seu guia, todos os viciados e todos os criminosos, perversos e sclerados, só um vulto de mu-

gracioso, bello, apaixonado, levada Amor á Morte e á eterna condemnação, inspira sympathia. Como rara suave e ardente, nos pavorosos andos réprobos e condemnados, co-

o divino Alighieri a memoria de Francesca da Rimini, para adornar a sua mais formosa do seu poema, e a lhe dar a perennidade que suscita, nas almas nobres, a desgraça hereditária. Nesses seiscientos annos os commo-

versos de Dante crearam uma li-

tura, de tragedias e romances, de e marmores, de commentarios e as de erudição, de Silvio Pellico a Annunzio, de Bencivenni a Cesareo, Ingres a Banzi, de Ugo Foscolo a arte... tantos e tantissimos outros, torno dessa figura immortal, que ga a empallidecer a gloria da mesma atriz no Paraíso. E que esta fi-

ca ideal, que o Poeta entreviu apenas, amou com a saudade, não pôde pren-

he a morte apressada arrebatou, foi terra feliz e teve no céu a adoração objectiva que elle lhe deu, e como um mbolo passará sempre, na Divina Co-

edia. A outra, não: mais humana, e m mulher, pelo amor e pelo soffri-

mento, commoveu o seu Poeta, e por elle m fazendo palpar o coração da huma-

idade, desde a Edade Media, e assim, através de outras Edades, emquan-

essa voz, ouvida ha tantos seculos, se vir noutros ainda, como nesses trans-

ridos, de que mais um celebramos este instante...



Quel giorno più non vi leggemmo avante.  
E nós não lemos mais naquella dia, (Canto V)

aguarda a quem, assim, nos tirou a vida.

« Foram estas as suas palavras. Ouvindo essas almas angustiadas, por muito tempo inclinei a fronte, até que me disse o Poeta: Em que pensas? Quando



a qué duo ch'nsieme vanno  
E paion si al vento esser leggieri  
aos dois que voam lá em cima,  
Unidos sempre e caminhando ao lado, (Canto V)

pude responder, comecei: Quantos desejos, quantos ternos pensamentos levaram estes a seu destino desgraçado! Depois volvi-me para elles, e taiei: Francesca, teu martyrio me faz chorar triste e piedoso, mas diz-me, ao tempo dos suaves suspiros, a quem e como concedeu Amor que revelasses teus intimos desejos?

« Ella a mim: Nenhuma dor é maior que lembrar o tempo feliz na adversidade. Bem o sabe o teu guia. Mas, se tens tanto empenho em conhecer os primeiros enlevos do nosso amor, farei como quem a um tempo fala e chora. Por prazer liamos, um dia em que estavamos sós e sem suspeição, como o Amor prendeu a Lancelotte; muitas vezes esta leitura fez se encontrarem nossos olhos, e nos mudou a cor do rosto; mas uma foi a passagem que nos perdeu. Quando lemos como o terno amante tinha beijado o amado sorriso, este que de mim jamais se separará, todo tremulo, a bocca também me beijou. O livro e quem o escreveu foram para nós como Galeotto. Naquelle dia, não lemos mais adiante.

« Emquanto assim fallava um dos espiritos, o outro chorava tanto que de piedade desfalleci, como se morresse, e cahi, como cahe um corpo morto.»

\*\*\*

Foi o Alighieri quem escreveu, mas é bem uma mulher quem falla: ahi está, sem exagero, todo o drama, em cinquenta versos, toda a psychologia feminina, em uma centena de palavras.

Tambem aos vinte annos, quando a nossa imaginação é povoada de sombras tragicas que tecem dramas e enredos espantosos, tive na mente uma «Francesca da Rimini». Quiz conhecer porém as outras, italianas, francezas, inglezas, tudesas... que ha por ahi... e volvi depois aos tercetos do Inferno: — em cincoenta versos elle dissera tudo o que os outros não conseguiram, em actos e capitulos numerosos. Desisti, felizmente, e comprehendí que Francesca da Rimini jamais dará á humanidade uma grande obra de arte, porque Dante exgotou o assumpto, em alguns versos sublimes e inimitaveis. Outros genios poderão, e alguns talentos já o tentaram infelizmente, diluir aquelle perfume para embalsamar longas obras, esmaltar com o pó desse diamante obras imperfeitas: para que, se tudo está, imperecivelmente, numa gota de divina essencia, luminoso e eterno, numa gemma incomparavel?

A psychologia feminina desse episodio, só uma mulher a faria: a alma de Madonna Francesca passou nesse instante para o Alighieri. Sentindo esse milagre, tambem eu, como as mulheres de Verona, cuido que elle esteve realmente no Inferno e ouviu o que conta, directamente, das almas penadas. Porque os outros genios e artistas, homens e mulheres, falam como taes: nunca nenhum delles conseguiu dar voz e sentido, exacto e fiel, ás emoções e ás idéas do outro sexo. Se até agora é Dante a excepção, é que realmente ouviu, e apenas transcreveu aquella confidencia...

Com a sinceridade da paixão, emancipada das conveniencias do pudor ou da razão, como ellas fallam nos confessionarios, nos tribunales e nos hospícios, é ella, Francesca, que tem a palavra e a iniciativa, para defender o seu amor. Mas é como mulher que o faz, isto é parcial e apaixonada, bem feminina portanto. Excusa-se com o amor que toca depressa aos corações sensiveis

Amor, che al cor gentil ratto s'apprende  
Prese costui della bella persona  
Che mi fu tolta, e 'l modo ancor m'offende,

que a sua bella pessoa, seu lindo corpo justificavam a paixão do namorado, e a morte que lhes deram por castigo foi uma ignominia, que ainda a offende. Não são os direitos imprescriptiveis ao amor que, no seu fóro intimo, julga como attributo proprio toda mulher moça, sensivel e ainda mais se bonita, a despeito de sociedade, familia, mesmo esposo ou amante se não se fizeram amar ou não podem fazer-se respeitadas?

Confessa-se ainda, citando uma razão natural, que o mesmo amor, que a nenhum ser amado poupa amor ou dispensa de amar,

Amor ch'a nullo amato amar perdona  
Mi prese del costui piacer si forte,  
Che, como vedi, ancor non m'abandona

rendeu-a ao amor de Paolo, e com tal prazer, tão forte, que a despeito da morte e do inferno ainda perdura.

Não é a fatalidade do amor, o desejo obrigando á correspondencia, a paixão suscitando a paixão, como lei natural, irrevogavel? Não é a confidencia secreta do que ellas não dizem, mas se lhes lê nos olhos, essa do prazer

Amor, que toca depressa os corações sensiveis,



amoroso, que vence o pudor, dá a delicia da vida, e cuja privação é a unica saudade inconsolavel? Não é, finalmente, vencendo a provação e a vergonha, a morte injuriosa, o inferno ou a morte eterna, — o amor mais forte do que a morte?

Pois bem,

*Amor conduziu noi ad una morte*

esse amor conduziu-nos á mesma morte; quasi ella diria injusta e iniqua, tanto que logo adianta: — Caim espera o criminoso, — matador de um irmão seductor e de uma esposa adultera, não importa, mas para ella, Francesca, de seu amor, que esse considera sem culpa ou excusado. E' ou não sublime argumento de mulher?

Como se não bastaram essas excusas de Amor, que se julga com todos os direitos, vêm sensivelmente, humanamente, as circumstancias attenuantes desse delicto, se o é acaso. Sem suspeição alguma, a sós, liam uma historia de Cavallaria, a de Lancelotte do Lago, timido enamorado e destimido cavalleiro da rainha Genebra. Varias vezes essa leitura tocante lhes fez os olhos, movidos do mesmo sentimento, se encontrarem em rapidos e furtivos olhares, pelos quaes cada qual espiava no outro a emoção terna que sentia, e, comprovada a communhão do affecto, outras tantas lhes fugia a côr do rosto. «Mas foi uma a passagem que nos perdeu», foi aquella na qual um conselheiro complacente, Galeotto, conta á rainha as proezas do heroe, que tudo obrara por causa della, e ao qual cumpria dar o premio cobizado, — um beijo de amor... Ao que Genebra, que secretamente não desejava outra coisa, exclama num grito d'alma: — «Do que não me farei rogada; mais o desejo que vós!» Retiram-se os tres á parte, como para conversar, mas a rainha percebe que o seu cavalleiro não ousa e, tomando-o ousadamente pelo rosto, beija-o longamente, diante de Galeotto. A esta suggestão, tambem Paolo ousou e, todo tremulo, a Francesca lhe beijou a bôcca,

*La bocca mi baciò tutto tremante.*

Foi pois uma inspiração alheia; o inspirador, suggestionador, alcoveta, fôra o livro, no qual conta Galeotto as façanhas de Lancelotte, a quem elle mesmo abria os braços e o coração da rainha... Servia agora, ainda uma vez, de medianeiro a outros amores. Portanto, outra excusa; mas não termina sem uma indiscrição amorosa, como a destes amantes felizes que parecem proclamar a sua bemaventurança:

*Quel giorno più non vi leggemmo avante...*

Teriam melhor que fazer, e seriam perdoados por todos os que amam, a maior parte dos humanos...

Emquanto Francesca referia esse triumpho do amor sobre a morte e o inferno, a seu lado "aquelle que jamais della se separará" chorava tanto que ao Poeta, de piedade, faz desfallecer e cair como um corpo morto cae. Lagrimas de amor, de magua, de pena, pela injuria feita á amada, lagrimas que hão de commiserar a humanidade, como apiedaram ao Dante, tão sensível a esses desgraçados amantes que, não lhes podendo conceder senão o inferno, lhes deu a memoria mais commovida e duradoira, dos grandes amores humanos.

\*\*\*

Francesca da Rimini viveu e foi contemporanea do Poeta; em sua casa, em Ravenna, o Alighieri acharia gazalhado, carinho e admiração, recompensa dessa tocante immortalidade que lhe dera.

Era filha de Guidó di Lamberto da Polenta, senhor do castello deste nome, no territorio de Ravenna, ao qual prestara, contra os seus inimigos os Traversari, braço forte e decisivo auxilio Giovanni Malatesta, filho do Malatesta de Verrucchio, senhor de Rimini, a quem por isso a deram por noiva. Gratidão e alliança politica, pagas por uma linda rapariga.

Apenas o noivo era horrendo, de feio, aleijado, repugnante, e podia ser repellido da promettida. E então, segundo refere Boccacio, o primeiro commentador do Dante, os conselheiros intervêm, conhecendo o caracter altivo de Madonna Francesca, para se não burlar o tratado. O noivo não viria ao casamento, mas sim represen-

tado por seu irmão, bellissimo cavalleiro que depois levaria a recémcasada aos seus dominios: só na manhã seguinte das nupcias reaes, a bella Francesca saberia que, em vez do formoso Paolo Malatesta, Paolo o Bello, como lhe chamavam, era seu marido o horroroso Gianciotto, lo sciancato, o côxo ou desancado.

Assim foi. Por isso a Ugo Foscolo pareceu que aquelle verso

*Che me fu tolta, e'l modo ancor m'offende*

se refere menos á morte ignominiosa que os tirou um ao outro, tirando-lhes a vida, que á maneira insidiosa como, suppondo-se casada com o bello Paolo, a quem se dera de corpo e alma, vê no dia seguinte das nupcias levantando-se de ao seu lado, no leito em que dormiram, o horrendo Gianciotto, o marido de facto e de direito. Estaria ahi pleiteada ainda por Francesca, e pelo Dante, segundo seu interprete, a melhor defesa dos seus criminosos amores, que seriam apenas uma represalia ou reparação á fraude irreparavel que soffrera.

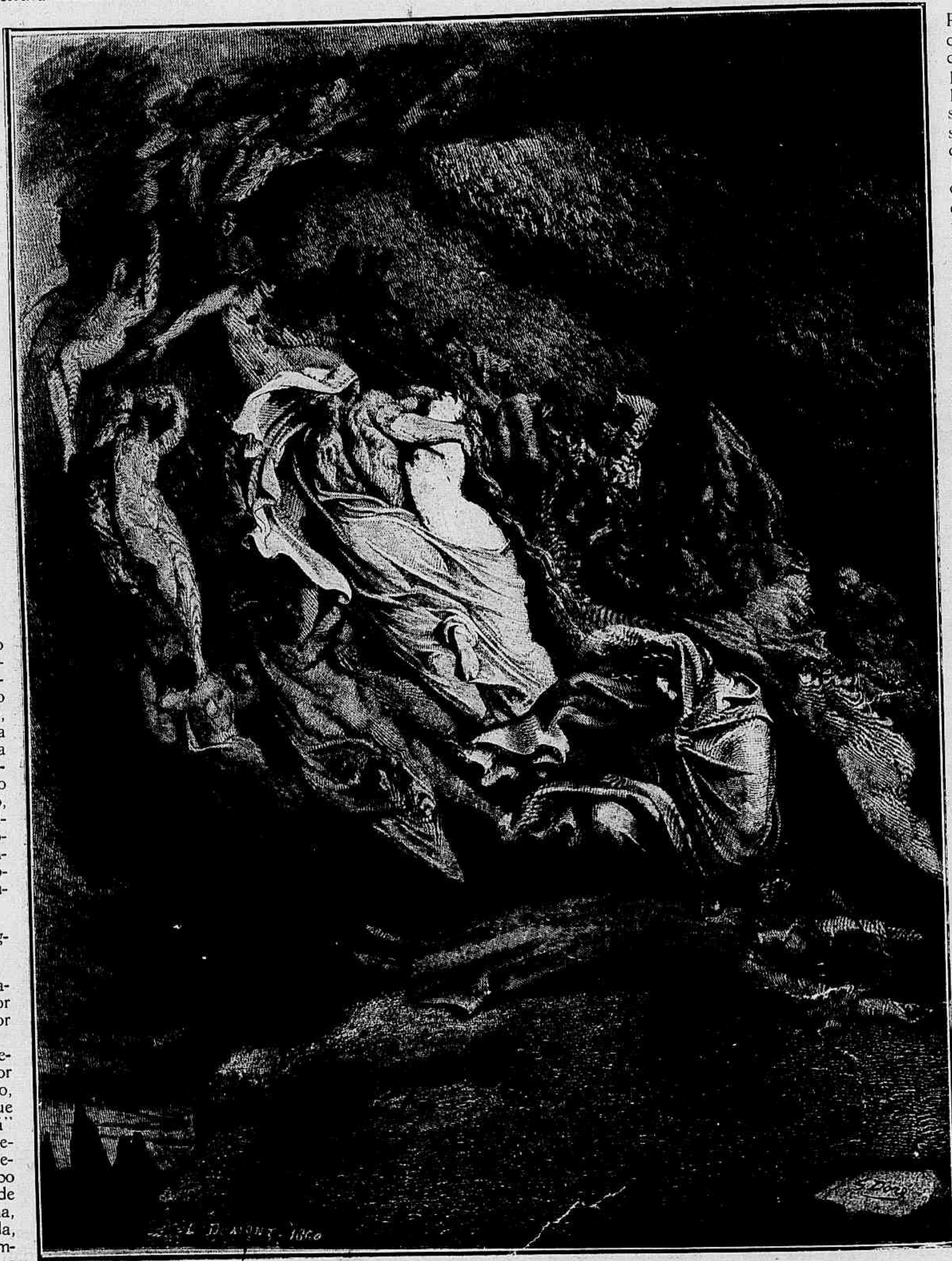
Paolo Malatesta não era sómente bello, mas esfor-

Leva um denunciante a noticia desses amores do irmão e marido ultrajado, e cil-o que vem ás occultas para surprehendê-los, o que alcança, batendo á porta do Paolo se esconde por um alcapão, que o dissimularia. Aberta a porta, vê Gianciotto a capa do irmão presa a um prego do fecho e, retirado este, consegue arrancar o inerte fugitivo, para lhe dar o merecido castigo. Interpõe-se Francesca ao golpe, e um só ou successivos golpes os transfixa, dando-lhes a mesma morte, como viria a dizer por elles o Poeta:

*Amor conduziu noi ad una morte.*

Vingado, Gianciotto torna aos exercitos, mas a sympathia que os amantes desgraçados despertaram foi tanta que, a despeito das susceptibilidades de familia, dos rancores do marido poderoso, da religião e da moral, — no dia seguinte, diz Boccacio, foram ambos enterrados na mesma sepultura, em meio de luto publico. Podia, pois, dizer Francesca, do seu querido:

*Questi, che mai da me non s'io diviso*



• E cadi come corpo morto cade.

E cahi como cahe um corpo morto. (Canto V)

çado; mereceu ser capitão do povo e conservador da paz em Florença, onde o conheceu talvez o Poeta: fôra victima de um infortunio semelhante, obrigado a casar ainda rapaz, aos dezesete annos, com uma menina rica e nobre, Orabile Beatrice, filha de Uberto, conde de Chiaggiolo, apenas de quinze annos, para, entre interesses e concessões politicas, criar-se uma alliança de sangue.

Paolo e Francesca eram pois dois desgraçados, presos por casamentos politicos e interesseiros, o que seria para procurarem fôra delles a felicidade, tanto mais quanto a achariam ao alcance dos braços. Não havia mister sua tendencia aos jogos e ás diversões, em que sobra o tempo, protector dos amores e por elles aproveitado, nem a brancura de sua tez, o anelado de seus cabelos, segundo outro commentador do Dante, Benvenuto da Imola, para Paolo seduzir á bella Francesca: — bastava-lhe a ella ser unida, por força e por fraude, ao bruto e aleijado Gianciotto; ao seu apaixonado bastava-lhe o bem alheio, mais formoso que o proprio, não desejado, antes imposto e por isso aborrecido.

poema, com o que deu consagração definitiva á alma e á voz de um grande povo, e que ira ser, e foi desde esse instante, l'idioma gentile, a clara e sonora lingua italiana.

Peregrinando em Ravenna, visitando as cinzas do Poeta na capella de seu mausoléu, a minha oblação, como a de muitos peregrinos que procuram essas pagagens, foi colher, do loureiro viçoso plantado á porta, um ramo de louro e depô-lo no altar, illuminado constantemente por uma lampada votiva, á qual ressumbra, como a de um santo, a effigie do Alighieri: não o sabia então, não o sabem tampouco tantissimos outros, que esse gesto symbolico de glorificação fôra feito, há seiscentos annos, com um mesmo ramo de louro, deposto sobre o feretro de Dante pelo poeta Guido Novello da Polenta, poderoso senhor de Ravenna e sobrinho, como filho, dessa suave e ardente Madonna Francesca da Rimini, que assim pagava a sua divida ao seu divino Poeta...



# Beatriz Paradisiaca

Desde a região do Fogo ao Empyreo, todo o "Paraíso" é uma deslumbrante viagem de nupcias espirituais, uma celeste viagem pelo Ignoto, em que se transmuta e ascende Beatriz, de esfera a esfera, de estrella a estrella, cada vez mais pulchra, iniciando o novo sedento de amor e de saber.

Evanescerem perpassam, nevoando-se agora, sumindo-se após, como pallidas formas num eclipse lunar, a Beatriz humana da "Vita Nova", a Beatriz metaphysica do "Convito", a Beatriz compassiva do "Limbo", mesmo a triunphante Beatriz edenica do "Purgatorio". Acima de todas essas aparições ou transfigurações, e além de todos esses vãos do genio, alma estellifera e canto supremo da Edade Media, contemplamos Beatriz radiante, paradisiaca — um sorriso multiplicado em sabedoria, no seu alvoro sobre os mundos esparsos, que ella tem aos pés...

Mysticamente bella, resumindo e revelando o esplendor da belleza universal, entre choréas de lumes — os santos — e corôas de flammæ — as benções, — alteia-se a musa dantesca do "Paraíso", imagem perfeita de assumpção na poeira dos astros offuscados, luz que sabe e sorri, emquanto nos maravilhamos, tocados pelas emanações do infinito, dessa luminiscencia de orbes e pompas, aureolas e cingulos, meteoros e reverberos.

Beatriz, na região do Fogo, movendo-se para Deus, fita o sol como aguia, mas longamente não pôde miral-o Dante, que o vê centelhar pelo azul, com a rutilancia do ferro esbraseado, ao sahir dentre as ascuas da forja. Sem esses olhos de aguia, imperturbaveis na sua claridade e penetração, ante sóes duplicados, ou sem a virtude

que inflamma, depura, transhumanisa o ser, exalçando-o á Bemaventurança, naufragamos hoje no illimitado oceano de luz do "Paraíso" com as nossas verdades e os nossos erros. Para navegar como Dante, hospede real das suas ilhas abrasadas e encantadas, pescador de gemmas no seu alveo de chammas, lapidario florentino das suas cavernas de pedraria accesa, fôra mister que ao seculo XIV volve-se a intelligencia, devotamente, na penumbra de marmore e incenso das cathedraes, renunciando ao laboratorio e á encyclopedia. Necessario fôra que alijassemos, desvitalizando as formas energicas e esculpturaes do saber positivo, desvivendo mais de seiscentos annos, tormentosamente vividos entre o dogmatismo e o criticismo, incalculaveis thesouros de observação e experiencia multi-seculares, descobertas, inventos, hogões, dados, leis, o apparatus scientifico-industrial com que supponmos reinar sobre a materia e a Dúvida reina sobre nós...

Restituído o espirito ao seu elemento feudal de barbaria e superstição, cavallaria e cultura, sob a idealidade heroica da conquista do Santo Sepulchro, deveriamos affeiçoal-o a outros moveis e fins, como se adaptava o do proprio Dante, nas disciplinas do "trivio" e do "quadrivio", na escolastica, filtro dos conceitos de Aristoteles, e no systema astronomico de Ptolomeu, na poetica de Horacio e de Virgilio, na literatura moral

das "Consolações" de Boetio ou da "Amizade" de Cicero, deleitoso balsamo propinado pelos antigos ás nossas dores, e sobretudo nos ensinamentos da Santa Madre Igreja Catholica, entre S. Agostinho e S. Thomaz. Só então, irmanados á semelhança de fructos que nascem da mesma seiva e amadurecem no mesmo galho, sentiriamos dantescammente o Universo, beatificamente o "Paraíso", desde a symetria architectonica do poema á textura da candida rosa;

"La forma general di Paradiso  
Già tutta mio sguardo avea compresa..."

Porque a Sciencia e a Fé, conjugadas, esboçavam como veracidade inquestionavel, nas brumas do seculo XIV, o que nos apparece como visualidade esthetica e religiosa, inadmissivel depois de Galileu, Kepler e Newton...

Em torno da nossa fragilidade e cegueira esplendiam nove céos moveidos — o da Lua, o de Mercurio, o de Venus, o do Sol, o de Marte, o de Jupiter, o de Saturno, e ainda o céu das estrellas fixas, e mais o céu crystallino ou Primeiro Mobile —, todos elles rodopiando vertiginosamente em

universalisavam no plano já desdobrado por Deus a intelligencia. Mas a essas duas Ordens faltava ainda a concordancia numerica da Ordem espirital. Dante enunciou-a: anjos, archanjos, principados, potestades, virtudes, dominações, thronos, cherubins, seraphins, nove córos perfeitos da hierarchia angelica, e as almas bemaventuradas no Empyreo, na mão de Deus, corôavam o seu Universo.

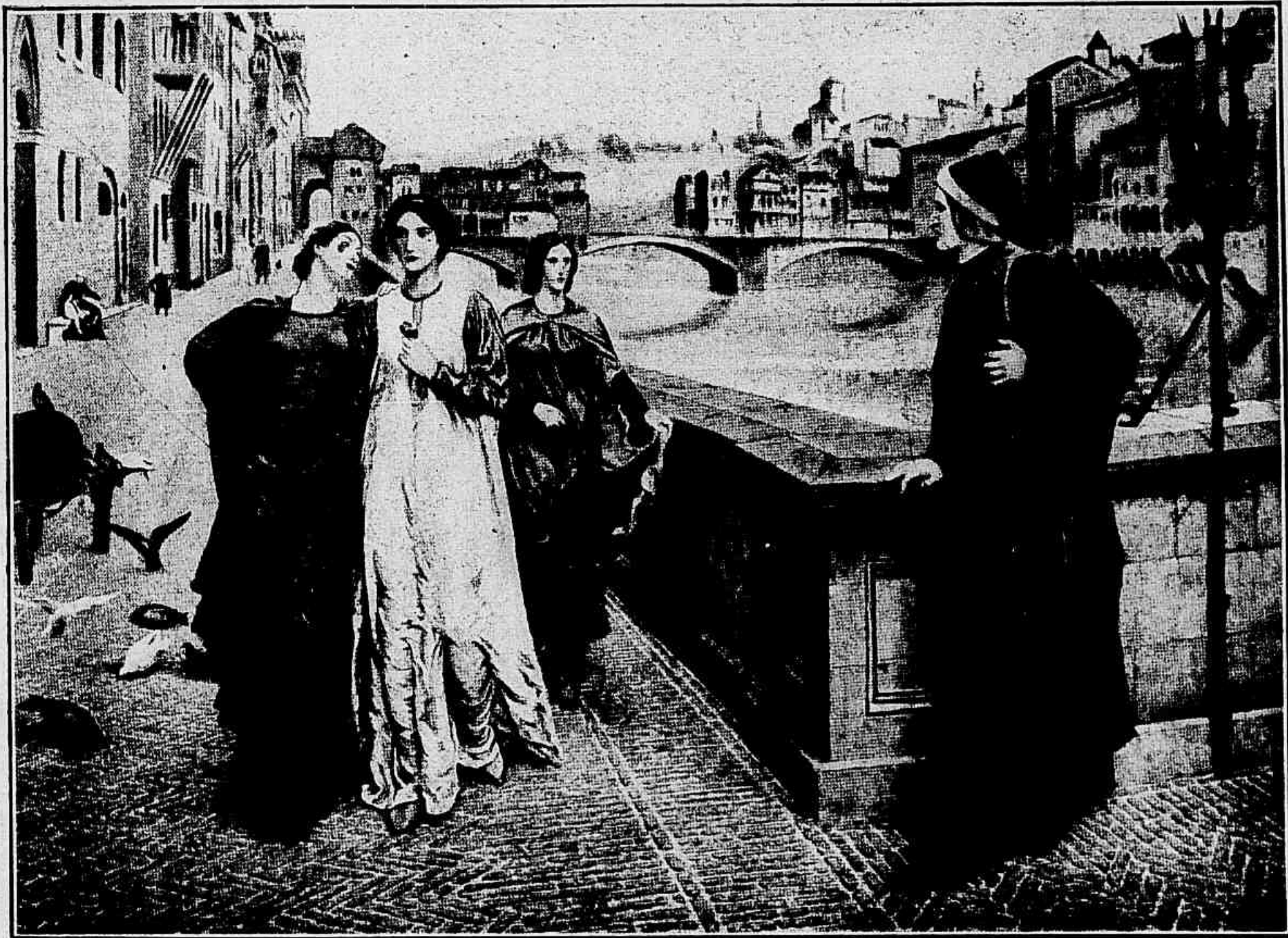
Assombroso edificador de poemas cyclopicos, excavando alicerces, erigindo torreões no Sobrenatural, Dante foi o architecto do Paraíso catholico-romano, como foi Homero o do Olympo. Em tercetos um delles, para o monotheismo christão, em rhapsodias outro, para o polytheismo grego, ambos foram esplendidamente constructores de céos.

Na gravitação harmoniosa dos nove céos catholicos, Beatriz é a melodia suprema. Dos seus labios flue a palavra benigna ou reveladora sobre os archipelagos desse mar de luz, que em silencio os anjos atravessam, perfumando-o todo, sem um rumor de azas vibrantes. E como Physis mecanica, hoje, nos ensina e enleva physicamente,

dispondo os seus aparelhos, movendo as suas antennas, Beatriz arrebatava o espirito do seculo XIV com as surpresas que lhe traz do Ignoto, em relumbrantes versos dantescos: não surpresas analogas ás do vapor, da radiotelegraphia, da aeronautica, eliminadoras de infinitas distancias, mas outras que vencem apenas a distancia moral entre o obscuro instincto do homem das cavernas e a consciencia religiosa do homem das Cruzadas.

Beatriz sabe e sorri, entre as constellações, erguendo-se para uma Sciencia inexgotavel como a propria Substancia. Por mais que os interpretes, commentadores, exegetas, Memphis com todos os seus astrologos, Delphos com todos os seus oraculos, vejam nella a Theologia, a Fé, a Clemencia, a Graça, não ousamos ver no symbolo admiravel

senão a imagem do amor, outr'ora de carne, e tão bella, agora de luz, e tão viva, a resplender como sabedoria! "Tu non sei morta..." Sim! amor que não se decompõe, mas não crystalisa na beatitude inerte do Empyreo, da Unidade primaria e final, sendo convertido perennemente em saber, no gyro e no canto das esferas celestias; força indagadora e incontentavel do espirito humano, laborando para comprehender o systema divino; a creação dantesca representa na symbolica do poema, sem o Mal e as suas iniquidades, o principio adamita do conhecimento de Deus e da sua obra. Assim explicamos porque o genio fez a Beatriz Edenica do "Purgatorio" sentar-se ao pé de uma arvore tentadora — a Sciencia —, pouco antes nua e crestada, logo coberta de flores e fructos. Beatriz é a Philosophia no claro sentido hellenico e pythagorico — "amor da sabedoria" — em que se transformou para Dante o amor fugidio da terra, como bradam as vozes da sarça de fogo do "Convito". Dissipa-lhe as nevoas accumuladas pela interpretação o final coruscante do segundo tratado: "E cosi, in fine di questo secondo trattato, dico e affermo che la donna di cui io innamorai appresso lo primo amore fu la bellissima e onestissima figlia dello imperadore dell'universo, alla quale Pittagora pose nome filosofia". Notemos, de passagem, que a escolastica



Quadro de Henry Holiday

DANTE E BEATRIZ

Walker Gallery, de Liverpool.

scintillações inapagaveis, com a unica excepção obscura das manchas lunares. Immovei, jazia a terra ao centro, aguardando o impulso de Copernico, a primeira edição, feita em Nuremberg, de um livro quasi posthumo — "De Revolutionibus orbium coelestium". E acima delles era o Céu Empyreo, o vasto Céu quieto, pacifico, immoto, a resplandecer na sua graça e na sua gloria, como bemaventurança, omnisciencia, plenitude, throno da Summa Divindade, logar de beatos e anjos, segundo o verbo da Igreja, que não mente. "Questo é lo luogo degli spiriti beati, secondo che la santa Chiesa vuole che non può dire menzogna". O poeta da "Divina Comedia" revia nelle, com o louvor do psalmista, a architectura formada pelo divino Intellecto, dentro da qual tudo se elabora e se movimenta, fôra da qual nada existe: "Questo é il sovrano edificio del Mondo nel quale tutto il mondo s'inchiude, e di fuori dal quale nulla é..."

A essa majestosa Ordem universal, dynamicamente realisada em nove céos, e estaticamente no Empyreo, havia de corresponder a Ordem intellectual. Dante concebeu-a: a grammatica, a dialectica, a rhetorica, a arithmetica, a musica, a geometria, a astrologia, a sciencia natural, contendo physica e metaphysica, a sciencia moral e a sciencia divina ou theologica, com attributos e propriidades equivalentes aos dos corpos sidereos,



da Edade Media incorporava a philosophia e a theologia na mesma doutrina.

Serenissima princeza estellar, que verdades revela Beatriz aos seculos christãos, philosophicamente ou, melhor, theophanicamente, pois toda ella é de luz e nella sentimos o verbo e o vôo á Musa "theophanica" dos ares medievaes, na qual transluz a divindade, conforme o insinuam as proprias raizes gregas do vocabulo? A inclinação maior ou menor dos seres instinctivos e intellectuaes para Deus, ás vezes desnorteados entre falsos prazeres, outras vezes tão rebeldes quanto a forma, na surdez da materia, ao pensamento do artista. A derivação cosmogonica de um só principio formal — o amor —, de uma só intelligencia eterna — luce intellectual, piena d'amore — que se diffunde, e se multiplica, e se resolve em germen attributos e modos, por estrellas sem conta, gyrando sobre a sua unidade, archetipo da nossa alma que se expande em varios órgãos e actua por diversas potencias. A fulguração do livre arbitrio, da vontade livre, impondo-nos o valor como o dever, no heroismo dos votos inquebrantaveis. A visão da bemaventurança num estrellejar continuo de almas, visão necessaria ás faculdades humanas, para que logrem conceber e traduzir o Divino. A expiação ineluctavel, decretada contra os judeus, instrumentos da vingança do peccado original. A redempção do homem definindo-se pela misericordia, que impelle a Divindade ao sacrificio, unico resgate possivel de um anjo degradado e punido. Ainda mais, pela bocca de outros eleitos, a vocação inilludível entre as forças conscientes da natureza, que lhes não perdôa renuncias ou desvios; a differenciação harmonica dos individuos para a excellencia do Todo; a resurreição gloriosa da Carne aureolada, sonho do paganismo na esculptura, do catholicismo na doutrina; a irradiação da justiça immanente de Deus, a predestinação miraculosa.

Reveladora e neophyto, acaso teriam Beatriz e Dante, na sua aerea viagem de nupcias, atingido o conhecimento absoluto? Não. Para a theophania catholica de Beatriz medieva, como para a theosophia oriental da Grande Irmandade Branca, occidentalizada por Helena Blavatsky, permanecerá eternamente incomprehensivel a Substancia. Porque a relatividade do conhecimento é o nosso irrevogavel destino, mesmo nos altos vôos theologicos, e o agnosticismo bem poderia ostentar como legenda um terceto do "Paraíso".

O Luce Eterna, che sola in te sidi,  
Sola t'intendi, e, da te intellètta  
Ed intendente te, ami ed arridi!

Sem esperança de libertação, entrámos na dolorosa cidade esbraseante dos reprobos; sem esperança de iniciação, afinal, sahimos da esplendente cidade paradisiaca dos anjos.

Dest'arte refulge o saber de Beatriz, cadenciado, escandido pela metrica dos tercetos, mas o segredo virtual das suas ascensões e metamorphoses, alvorecendo-lhe á flor da bocca e no lume dos olhos, não é tanto saber como sorrir e olhar.

Todos nós vivemos enfeitados, após a Renascença, pelo enigma do sorriso da "Gioconda", a esvaecer na immobilidade vetusta de uma tēla, que se desfaz. E o esplendor mutavel do sorriso de Beatriz paradisiaca, entretanto, continua deslembrado de uns, desconhecido de outros; no movimento orchestral dos nove céos, que narram a gloria divina. Tentemos rever-lhe o ambiente e gravar-lhe o significado, emoldurando-o nesta evocação.

II



triade multiplicada por si mesma dá o numero sagrado e absoluto á "Divina Comedia". Nove são os tremendos circulos da Justiça infallivel contra os maus; nove os logares (sommando-se cornijas e balsas) de contrição, e magoa, e ardentes suspiros das almas imperfeitas ou indecisas; nove os céos rutilantes, como as sciencias que o poeta denomina céos; nove os córos angelicos, resoando abaixo e derredor do Empyreo.

Tudo isso deflue da vida sentimental do poeta ou, melhor, de episodios do seu drama interior, sobre os quaes o numero nove exerceu a influen-

cia cabalistica de um signo. Quando avistou Beatriz pela primeira vez, na festa dos Portinari, contava elle nove annos, e tantos outros viveu, enamorado, até á primeira saudação da Musa, em uma das ruas medievaes de Florença, á nona hora do dia. Foi á primeira hora contada entre as nove ultimas desse mesmo dia que o genio supersticioso teve a grande visão de Beatriz, semelhante a uma deusa anthropophaga, quasi desnuda nos braços do Amor, e toda branca sob o véo côr de sangue, devorando-lhe o coração. Evolou-se a alma de Beatriz á hora prima do nono dia de mil duzentos e "noventa"; e ainda á nona hora, mezes depois, phantasticamente apparece a Dante, vestida de branco e rubro, imagem do lirio guelfo a branquejar no campo vermelho das armas florentinas, para o reconduzir ao seu amor. E' opinião astrologica do poeta que influiram na genese desse milagre de Florença todas as emanações dos nove céos. Dante considerava mathematicamente Beatriz igual a nove "... questa donna fu accompagnata del numero del nove, a dare ad intendere,



DANTE E BEATRIZ

Quadro de Ary Scheffer.

che ella era un nove, cioè un miracolo, la cui radice é solamente la mirabile Trinitade".

Neste quadro são também nove os sorrisos dominantes de Beatriz. Delles o primeiro tem algo das coruscações imprevistas no ar electrisado sobre as ondas: é o sorriso igneo da Ascensão, ainda na zona do Fogo, relampagueando após o terceto, em que ella compara o vôo do poeta e o sulco de um raio:

"Tu non sè in tèrra, si come tu credi;  
Ma fòlgore, fuggèndo il proprio sito,  
Non corse come tu che ad esso rièdi".

Dante, no céu de perola da Lua, iniciado já por Beatriz na ordem espirital do Universo, indaga humildemente a origem dessas manchas planetarias, onde os simples cuidam ver Caim, sob um feixe de espinhos. Fabulas medievaes... Sorrendo pela segunda vez, disserta com eloquencia a Musa astronomica. Dir-se-ia quasi o desdem de um sorriso lettrado sobre a ignorancia do vulgo. Mas o sorriso lunar de Beatriz neste episodio, como depois no de Piccarda e Cons-

tancia, purissimos votos arrebatados á clausura pela violencia humana, traduz seraphicamente a Piedade, ante a bruma dos nossos raciocinios ou o erro dos nossos sentidos. E aqui surpreendemos um dos maiores effeitos da arte dantesca, reaccendendo e recolorindo, identificando em prodigiosas combinações o olhar e o sorriso de Beatriz: este a persuasão, aquelle a demonstração da Sabedoria; um delles a luz da evidencia, com o seu resplandecer, outro a luz da intuição, com o seu transverberar; e ambos prazeres maximos da Bemaventurança, dons inegalaveis da Beatitude, como o proprio Dante já o tinha elucidado no "Convito". Labios e olhos sorriem fulgidamente para os anceios terrestres:

"E nulla vidi, e ritòrsili avanti  
Dritti nel lume della dolce guida,  
Che sorridèndo ardea negli occhi santi".

Novos lampejos resaltam desses olhos sorridentes como labios, e prosegue a viagem paradisiaca, do céu da Lua ao de Mercurio, fóco dos espiritos militantes e bemfeitores.

Fascinada pela irisação de alegria e desejo, que avulta em Beatriz, rejuvenesce a estrella para sorrir mais vivamente aos astros mais distantes: "la stella si cambiò e rise..." Um alto riso de estrella, sonorizando e incendendo páramos azues, o estellante riso da mocidade a estalar no occaso de velhos sóes, que se regelam ou se despenham, quem poderia dal-o ao firmamento, senão o genio dantesco? E' esse o preludio ao terceiro sorriso de Beatriz, desfeito em raios luminosos pelo verbo "raggiare", o sorriso da "Gaia Scienza" divina, creador de felicidade nas proprias chamas, aclarando vagas penumbras, fundos mysterios como a redempção do homem e a resurreição da carne:

"Poco soffèrse me cotal Beatrice,  
E cominciò, raggiandomi d'un riso  
Tal, che nel fòco faria l'uòm felice."

Entre os espiritos amantes, no céu amoroso de Venus, a Iniciadora despede só um clarão de belleza maior. Não fala, Serenamente olha a dansa rutila dos Principados; ouve o que dizem Carlo Martello, rei gentilissimo de Hungria, Cunizza da Romano, a grande voluptuosa, Folco di Marsiglia, trovador e abade. Beatriz emmudece, aureolada e envolvida pelo carinho de Venus. Toda ella recorda o silencio de uma das nove Musas, no Helicon, deixando pender nobremente a cabeça, formosa sob o laurel, para o seio radiante de uma deusa. E o seu quarto sorriso — o da Fé, — contente do seu eclipse, quando o genio eleva o coração a Deus, esquecendo-a, vibra no amago do proprio Sol, onde flammeiam as vidas de S. Domingos e S. Francisco de Assis, pompeia a gloria dos Eleitos em diademas offuscantes, ardem varias pleiades, e lampadas, e grinaldas feitas de lumes academicos, doutores da Edade Media em philosophia e theologia:

"Non le dispiacque: ma si se ne rise,  
Che lo splendor degli occhi suoi ridenti  
Mia mente unita in più còse divise."

O impeto do vôo ascensional dilata magneticamente as pupillas de Beatriz, em cuja transparencia está o poder de todos os vôos angelicos; ao sorrir desses olhos, ao raiar desses olhares dardantes e alipotentes, captando ao ether a força de translação para Deus, emigram o poeta e a Musa de um a outro céu. Eil-os agora em Marte, o planeta rubro dos holocaustos, o céu de fogo e sangue dos martyres da religião, que ainda mais enrubesce, ainda mais se esbraseia no vermelhejar de um sorriso candente: "l'affocato riso della stella".

Depois do sorriso adamantino de Mercurio, o de Marte incendeia os espaços, ignivago, purpureante.

Faúlhas, chispas, arreboés, crepitação de risos do amor interastral... Nessa maravilha cambiante de hilaridade cosmica, a esfusiar pelas nuvens, como a alegria dos deuses em Homero, é que se levanta a cruz melodiosa de Marte, onde Christo lampeja. Bipartindo a esphera, e semeada argenteamente de estrellas, a rubescencia latejante dos seus raios constella-se, dealba-se á maneira dos céos, que a Via Lactea branqueia, de pólo a pólo. Da fronde ao pé, de um braço a outro da arvore sagrada, vibram, correm, faiscam os lumes, entre-



cruzando-se com a variedade e a scintillação dos átomos revelados, accesos na sombra pela visita solar. Os seus ramos entornam a musica ineffável das harpas e dos violões ("giga"), em cujo perfeito acorde não se distinguem notas. Cadentemente, á semelhança de um aerolito na profunda belleza nocturna, destaca-se uma centelha, um topazio que lhe vem ao pé, com a mesma suavidade escôante da luz num globo de alabastro. O formidável antepassado, Cacciaguida, vae falar das origens e dos infortúnios de Dante, dos costumes de Florença austera, das pelejas travadas renhidamente contra os sarracenos. Vae predizer a redempção da Italia maternal. Aturdido, volve-se Dante para Beatriz, e surprehe nos olhos della o sorriso da Graça e do Extase — o seu quinto sorriso :

"Pòscia rivòlsi alla mia dònna il viso,  
E quinci e quindi stupefatto fui ;

Ché dentro agli òcchi suoi ardeva un riso  
Tal, ch'io pensai co' miei tocar lo fondo  
Della mia grazia e del mio Paradiso."

Insensivelmente (quem o sabe?), curva-se o genio á lei soberana do Amor, que faz da Bem Amada o proprio universo. Ainda nas alturas do quinto céu o extasiado sorrir de Beatriz é já o Paraíso integral para elle, e a Musa adverte ao genio, sorrindo, que o Paraíso é maior :

"Vincendo me col lume d'un sorriso,  
Ella mi disse : " Vòlgi ed ascolta ;  
Ché non pur ne' miei òcchi è Paradiso. "

Com o sorriso de luz da Exaltação — o sexto — Beatriz silenciosa atravessa uma orbita immensa e de prata — Jupiter. Estancia dos reis sabios e justos, os bemaventurados ahi configuram letras paradisiacas, a esplender num texto sem par, ou se dispõem luminosamente sob forma de aguias, a sacudir os remigios entre constellações. Mas na setima esphera — a de Saturno — , donde se ergue a escada de ouro interminavel, radiosa, enxameante de almas e sonhos, Beatriz não sorri... Nessas altitudes em que pairam beatificamente os espiritos contemplativos — modelos fulgurantes da ascése, grandes solitarios da Thebaida — o sorriso della teria o effeito de uma sideração, fulminaria Dante. E porque não sorri Beatriz, para o não ver como Semele, ha uma longa pausa em Saturno á musica dos astros. Morre a onda sonora no ambiente crystallino ; os bemaventurados não cantam :

"Onde qui non si canta  
Per quel che Beatrice non a riso".

O sorriso melancolico e eterno será o do Dante, mas o daquelle Dante sombrio, que perlustrava o inferno e os seus horrores, quando Beatriz lhe apontar os sete mundos, torvelinhando-lhes aos pés, e elle vir lá baixo a terra mesquinha, deploravel no seu orgulho, quasi imperceptivel na sua poeira :

"Col viso ritornai per  
tutte quante  
Le sette spère, e vidi  
questo glòbo  
Tal, ch'io sorrisi del suo  
vil semiante..."

Vão os dous a caminho do céu estrellado, pincaro de almas triumphantes, onde perpassam as alleluias da victoria de Christo e resôam os hymnos da coroação de Maria. Dante subiu mais um degrau de luz na hierarchia celestial : poderá ser interrogado sobre a Fé por S. Pedro, claviculário da graça divina, sobre a Esperança por S. Thiago, que o fio do gladio abateu na Judéa, sobre a Caridade pela aguias de Patmos; ouvir dos Eleitos o applauso, da bocca de Adão o que

foi o primeiro peccado, a primeira idade, o primeiro idioma, a dança das seis horas innocentes no Eden montanhoso, cingido pelas vagas. Porque no liminar do céu das estrellas fixas elle viu um sorriso novo de Beatriz — o esplendente sorriso da Perfeição : "abre os olhos, vê como sou ; tantos prodigios contempleste que te é possível, emfim, ver-me sorrir."

Depois da Perfeição, a Omnisciencia... Beatriz radiante será Beatriz omnisciente no Primeiro Mobile, ensinando ao poeta a natureza do nono céu, a criação dos anjos, a sua ordem, o seu rythmo,



DANTE E BEATRIZ  
Quadro de A. Tofani

com alegria tal que o sorriso lhe fulge por todo o semblante, como se Deus nelle exultasse:

"Ma ella che vedeva il mio disire,,  
Incominciò, ridendo tanta lieta,  
Che Dio pareo nel suo volto gioire"

A symphonia vae terminar. Já pelo rio de luz cascadeante, inexaurível, margeado por uma primavera sem fim, a lyrica sagrada attinge nas ondulações extremas o ápice universal, o Empyreco, candida rosa, de que os eleitos são petalas nevadas e os anjos são abelhas fulvas. Do nectario suave ninguem lhe extrahirá, de novo, doçura semelhante á desse mel vertido e guardado nos tercetos

do "Paraíso", alveolos de ouro e cristal, mesmo para seculos de ferro e fogo como o nosso. E' finda a viagem de nupcias, vôm as primeiras syllabas da oração a Beatriz, que se eleva, se afasta, olhando e sorrindo. Por ella suspiram em vão as nossas almas ; em vão procuram os nossos pensamentos roçar-lhe a fimbria do véo. Beatriz, posta num solio intangível, sob um resplendor catholico, tem os olhos volvidos só para Deus. A naiade espirital da Edade Media remergulha na Eterna Fonte de luz e de amor, com o seu ultimo sorriso, o nono, excelsamente acolhido, igneamente adorado por nove céos — o longinquo sorriso da Bemaventurança e da Despedida :

"Cosí orai ; ed ella, si lontana  
Como pareo, sorrise e riguardommi ;  
Por si tornò all'Eterna Fontana."

III



os tercetos do "Paraíso" sentimos ampliar-se a magnificencia da alma dantesca, entretemos a plenitude religiosa e esthetica do ser. Maurice Barrès exclama: "Le Paradis, c'est la merveille".

Singular maravilha de fé, esperança e caridade em letras medievas ! Com effeito, na peregrinação através do "Inferno" e do "Purgatorio" — jornada symbolica e terrifica, da qual sahirá o homem regenerado, o anjo renascido, alliando-se o Bello e o Bem para a mesma victoria e para a mesma synthese — Dante não se despoja sómente de imperfeições mas, por igual, de amarguras e odios. Aqui o poeta é o sacerdote apollineo, voltado para o sol nascente, com a sua invocação. Offerecendo o poema dos nove céos e do Empyreco a Can della Scala, mallogrado libertador e vindicador da Italia, a quem vaticinou esplendidos louros Cacciaguida, elle consagra desde logo um arco de triumpho á imagem da Patria mutilada. Attrahindo os varios e turvos dialectos italianos a esse ponto de confluencia, em que se desenvolvem como sonoridade e claridade, unificados, enriquecidos pela nobreza do manancial donde brotaram, elle faz surgir da corrente luminosa de outro idioma a apothose do primeiro amor, levado pela morte — Beatriz...

Certo, a caravana de Belkiss, rainha de Sabá, não era mais deslumbradora que o longo sequito de estrophes dessa princeza medieval da poesia christã.

Entre a gloria idealizada na "Vita Nova" e a arte realisada no "Paraíso", avistamos a grande Musa, lenta e heraldica, no caminho do exilio ou das estrellas, com todas as suas purpuras

e todos os seus prodigios : a Côr, distribuida pelo verbo em echos de luz, que traduzem a pompa dos céos italianos e antecedem a festa de côres pagãs da Renascença : a Forma, geometricamente exacta, melodicamente perfeita, evidenciando aos homens a consonancia dos altos pensamentos e das formas impeccaveis ; o Espirito, cuja irradiação levanta agora mesmo, no campo dos factos mediumnicos e das forças psychicas, uma onda maior de espiritualidade, em que se reflecte e se propaga o sorriso de Beatriz Radiante.



O AMOR CONDUZ O DANTE Á PRESENÇA DE BEATRIZ

Quadro de Rossetti

CELSE VIEIRA





Retrato atribuído a Raphael

A effigie de Dante, mergulhando na sombra de tantos séculos, multiplica-se nas interpretações plásticas da pintura e da escultura, que lhe variam as expressões consoante a emoção pessoal de cada artista. Do professor Paolo Zani, de Brescia, cuja erudição dantesca é singularmente acalada, registamos este excerpto pouco divulgado, onde transparecem, estudados à luz da história e da lógica, a verdadeira physionomia e os retratos autênticos do poeta.



alguns escriptores affirmam que a arte conservou a authentica

physionomia do creador da "Divina Comedia". Outros discrepam desta opinião. Não é culpa dos

contemporaneos que a insufficiencia da documentação historica a respeito seja supprida por uma especie de interpretação moral, que as gerações posteriores acceitaram e transmittiram com fervorosa crença. A mais exacta descripção de Dante é a que, na biographia do poeta, nos legou Boccaccio. "Elle tinha o rosto comprido, o nariz aquilino e os olhos mais para grandes do que para pequenos. Os maxillares eram fortes e salientes, e o labio inferior pendente. Tinha a tez morena..."

Toda a iconographia dantesca apoia este retrato. Resta-nos juntar-lhe apenas a corôa de louros e a longa tunica chamada "lucco", que então se usava, para reconstituir-se a figura vulgarizada por pintores e esculptores. Comtudo, Boccaccio ainda acrescenta: "Os seus cabellos e a sua barba eram negros e crespos." Para confirmar esta minucia, conta a pittoresca anecdotas das mulheres de Verona, certo dia em que Dante, já exilado, atravessava a cidade:

"Quando elle passava defronte a uma porta onde estavam sentadas diversas mulheres, uma



Retrato do Dante por dell'Oragna no fresco do *Ultimo Julgamento*, da Igreja de Santa Maria Novella, em Florença (1350).

# Os Retratos de Dante

A effigie de Dante, mergulhando na sombra de tantos séculos, multiplica-se nas interpretações plásticas da pintura e da escultura, que lhe variam as expressões

dentre ellas disse a meia voz: — Vejam aquelle que desce ao inferno e que volta quando lhe apraz, para trazer aos de cá noticias dos que lá estão. Ao que, com ingenuidade, replicou uma outra: — Deves falar verdade, porque elle tem a barba encarapinhada e a côr tostada pelas chammadas do inferno!"

Esta descripção de Boccaccio influiu directamente sobre muitas representações graphicas de Dante e particularmente sobre certas edições venezianas da "Divina Comedia", enriquecidas de gravuras e datando do século XVI. E' também com barbas que nos apresentam Dante o frontispicio do manuscripto "Tempianus", da Bibliotheca Laurenciana de Florença; o desenho do manuscripto "Eugenianus", da Bibliotheca Palatina de Vienna, e provavelmente, a menos que se trate de qualquer mancha no queixo, o fresco em máu estado da Egreja de Santa Maria in Porto Fuori de Ravenna, representando Dante a conversar com Guido di Polenta.

Este Dante barbado deixa-nos perplexos. Se m provocar discussões que levariam muito longe, pode admittir-se que o poeta, em certos momentos da vida, sobretudo no atormentado periodo do exilio, deixasse crescer a barba.

Os eruditos lembram judiciosamente que, nos tempos de Dante, ainda se não tinha por costume modelar a mascara dos mortos illustres, e alguns criticos contestam a veracidade dos retratos do poeta devidos a Giotto: um na Capella de Santa Maria Magdalena, do Palacio do Bargello, em Florença; outro na Igreja-baixa de Assis (allegoria da castidade).

Estas duas imagens podem ser havidas por tão authenticas como qualquer retrato verdadeiro. Giotto era o grande amigo de Dante, que lhe celebrou o talento:

"Ed ora ha Giotto il grido"

e a dupla gloria do poeta e do pintor illumina com sublime luz o nosso desenvolvimento artistico.

E' para lamentar que o retrato do Bargello, o mais interessante, não fosse conservado no seu estado primitivo. Quando se reconheceu o "fresco", em 1842, sob a camada de estuque que o recobria, Antonio Marini encarregou-se de restaural-o, tirando-lhe todo o caracter original.

Felizmente, antes da restauração, foi decalcada a effigie verdadeira, e é este decalque que hoje nos offerece com segurança o retrato legitimo.

Pode observar-se, além d'isso, que os primeiros retratos de Dante nunca appareceram isolados, mas enquadrados em ampla figuração historica ou allegorica.

A vida religiosa, artistica e literaria era então sobrecarregada de preocupações publicas. Assim, mais tarde, o proprio Raphael juntou na "Escola de Athenas" e na "Disputa do Santo Sacramento" copia consideravel de personagens contemporaneas. Na "Disputa do Santo Sacramento", apparece a imagem de Dante tal como nolla transmittiu a tradição. Este esforço constante dos artistas, levando-os a reproduzir nas proprias obras os traços das figuras coevas, impunha-lhes a pesquisa da parecença.

Ao contrario, os miniaturistas e os desenhadores que illustraram os manuscriptos e as pri-

mitivas edições da "Divina Comedia", deixando-se arrastar por interpretação mais literaria, entendiam dar no retrato o commentario da obra e não a imagem fiel do autor. Ahi está porque lhes succedia muitas vezes marcar com D e até com o nome todo a personagem de Dante nas composições respectivas.

Tambem, no ponto de vista que abordamos, estas illustrações são de interesse relativo. Algumas ha que revestem grande valor artistico. Citei especialmente as de Frederico Zuccaro (1856), na Galeria dos Officios, de Florença, e as de Giovanni Stradano (mesma epoca), na Bibliotheca Laurenciana.

A opinião admittida pela generalidade dos criticos, no que respeita á authenticidade dos retratos de Dante, foi magistralmente resumida pelo conde G. L. Passerini, em obra recente ("Dante, R. Cades & Cia., edit. Milão").

Se remontarmos o curso da tradição, até á epoca mais proxima do poeta — e é commovente a certeza quasi indiscutivel desta possibilidade — temos o direito de considerar que Florença possuia no século XVI duas imagens originaes de Dante. Uma é de Giotto, conservada no Bargello, e representa o agitador da "Divina Comedia" na quadra da juventude (cerca de 1295), o poeta da "Vita Nuova", inteiramente mergulhado no extase de uma contemplação paradisiaca.

A outra imagem, que por confusão é também attribuida a Giotto, era de Taddeo Gaddi (1300-1366), na Igreja de Santa Cruz. Vasari destruiu-a em 1566, para abrir espaço ao côro, atrás do altarmór. Dante ahi surgia, a proposito de certo episodio da chronica franciscana, entre duas outras personagens: Giotto, velho, e o proprio Gaddi. Era o Dante já quebrantado pela idade, tal como Gaddi poderia conhecê-lo. Estas duas pinturas, mormente a ultima, inspiraram direct-



Retrato da Galeria -- Uffizi --



O Dante moço. Retrato de Giotto no palacio della Podestà, em Florença.



Retrato do Dante, pintado por Raphael no Grupo do Parnaso, das camaras do Vaticano (1510).



mente a descripção de Boccacio. Parece que provém dellas, por corrente dupla, a iconographia posterior de Dante. Um dos mais eruditos historiadores dantescos, Parodi, affirma com o auxilio de argumentos logicos que o retrato de Gaddi, destruido por Vasari, se repete fielmente em dous esboços: um que se acha na Bibliotheca Palatina de Vienna, outro na Bibliotheca Nacional de Florença (manuscripto 320). Estas duas effigies, independentes uma da outra, emanariam de fonte commum. Segundo interpretação mais livre, derivar-se-hiam tambem do retrato desaparecido: o Dante pintado por Vasari em 1554, no "Grupo dos poetas", que se encontra no Collegio Real de Oxford; tres "Mascaras", inspiradas em certo busto de Dante attribuido a Tullio di Pietro Lombardi, que encimou outr'ora, em Ravenna, o tumulo do poeta; o magnifico busto do museu de Napoles, executado na segunda metade do seculo XVI, e os dois retratos de Dante devidos a Raphael, nos "frescos" do Vaticano.

Ao contrario, o Dante de Giotto, que está no Bargello, serve de base



O Dante, de Signorelli, na cathedral de Orvieto.

ao bello retrato de autor desconhecido do seculo XVI, conservado na Bibliotheca Riccardiana de Florença, á pintura em madeira da Bibliotheca Trivulziana e ao quadro de Domenico di Michelino, tambem em Florença. Este merece especial relevo. Pintado em madeira, a rogo dos obreiros da cathedral, em 1465, é sobremaneira interessante porque synthetiza de forma harmoniosa e complexa a obra prima dantesca e os tres reinos do Além (o paraíso, em verdade, é apenas figurado nos circulos de estrellas). A imagem do poeta destaca-se no primeiro plano, deante de uma bella perspectiva de Florença, com os principaes monumentos.

\*\*\*

Seria baldado tentar aqui a enumeração completa de iconographia tão copiosa, mesmo com abstracção da arte moderna. Limitar-me-hei a citar ainda entre os documentos essenciaes: o baixo-relevo, de tão vigorosa e mascula expressão, obra de Pietro Lombardi (1400), que adorna o tumulo de Dante em Ravenna; o Dante introduzido por dell'Orcagna no seu "Juizo Final" da Igreja Santa Maria Novella, de Florença (1350); um retrato de Signorelli, na cathedral de Orvieto e, mais do que todos — porque são quasi inteiramente desconhecidos, — os desenhos de Botticelli. No espaço que medeia entre 1470 e 1480, Botticelli se resolvera a illustrar a "Divina Comedia". Concluiu 92 originaes, que se encontram actualmente na Bibliotheca do Vaticano e no Gabinete de Estampas do Museu do Imperador Frederico, em Berlim. Em muitos destes desenhos apparece Dante. Ven-



A DIVINA COMEDIA

Composição allegorica de Domenico di Michelino (1465) na cathedral de Florença.

cendo mil difficuldades, consegui photographal-os. Creio ter sido a primeira vez que alguém os reproduziu.

Assignalarei tambem o retrato de Dante, primitivamente pintado em certa arca nupcial por Giovanni da Ponte. Este retrato, que não pode ser posterior a 1440, foi identificado pelo professor De Nicola, director do Museu Nacional de Florença. Talvez seja, depois do Giotto, a mais antiga effigie do poeta.

Comtudo, ainda ha menos tempo, foram descobertos outros retratos de Dante.

Em 1918, surgiu á luz, em Rimini, na ábside da igreja de Santo Agostinho, um "fresco" da escola regional de Giotto, que representa varias pessoas assistindo á resurreição de uma rapariga. Observa-se claramente a preocupação do pintor em crear nessa terra romana, com agradável sombra, a imagem do cantor de Francesca da Rimini. O artista transforma Dante em figura juvenil e esbelta, que altera

soffrivelmente a pureza do typo tradicional.

Mais curiosa é essa outra descoberta, occorrida em Janeiro de 1920, na igreja de São Francisco, de Ravenna. Ao demolir-se a moderna ábside da capella menor, no fundo da nave esquerda, para que se reconstituíssem as veneraveis paredes do traçado primitivo, appareceram com ellas os restos de varios "frescos". Na parede fronteira descobriu-se um fragmento de "Crucificação". Em baixo, o grupo das tres Marias. Pouco mais acima, um busto de homem, de perfil, os braços cruzados no peito, coberto com uma gorra e apresentando o aspecto habitual de Dante moço. A pouca distancia, em certa parede lateral, sobre a porta que outr'ora conduzia ao convento dos Franciscanos, estava pintada outra figura de homem, tambem semelhante á do poeta. Esta figura, que foi achada só, devia participar d'algum grupo, porque sobre o fundo verde

decorativo ainda se divisa uma forma indistincta, vestida de branco. Dante, se é elle, apresenta o rosto magro e recortado em angulos; o braço esquerdo, dobrado, repousa sobre o joelho. Veste ampla tunica vermelha, recoberta de um manto azul, e tem uma gorra na cabeça. A attitude é triste, profundamente meditativa. Os cabellos medeiam entre o ruivo e o louro, minucia que é de alta monta, por isso que Dante falla não sei onde, a contradizer Boccacio que o chama moreno, dos seus cabellos "loure-jantes" (a não ser que empregue "lourejar" no sentido de florescer primaveril). Houve tendencia, a principio, de attribuir-se a Giotto este retrato, tanto mais que, consoante o testem unho de Vasari, o pintor foi chamado a Ravenna em 1319, sob recommendação do poeta, para decorar a igreja dos Franciscanos. Em 1319 Dante contava cincoenta e quatro an-



O Dante da Bibliotheca Trivulziana, de Milão. (Seculo XV)

nos. Giotto tel-o-hia retratado nesta idade com traços tão juvenis?

Outros escriptores admittiram a hypothese de se tratar d'algum dos filhos do poeta, talvez Pietro.

E' provavel que os dois "frescos" sejam de qualquer discipulo de Giotto, trabalhados por volta de 1350, e reproduzindo a imagem de Dante tal como a tinha já estylisado a tradição.

Caiba a quem couber a autoria, esta descoberta, feita nas vespas do Jubileu, impressionou vivamente a população de Ravenna, que accorre em multidão á Igreja para venerar a imagem do poeta, como se elle houvesse resurgido para assistir ás festas do seu VI centenario.

\*\*\*

Transcorreram os seculos. Dante, creador sublime, continuou a inspirar os artistas de todos os tempos e de todas as raças, que lhe respeitaram na imagem os traços característicos herdados de uma tradição seis vezes centenaria. Mas cada qual a transfigurou segundo o proprio genio. A dôr pensativa, a paixão mystica, a fé patriótica deram-se as mãos em maravilhosa synthese para compôr nesse rosto humano uma expressão que ultrapassa a humanidade ou que, pelo menos, a sublima no sonho e no extase.

Porque Dante é a fonte inexgotavel onde todas as epocas e todas as almas podem dessedentar-se e refazer-se, o espelho profundo onde ellas encontram, ampliado, purificado e quasi divinizado, o proprio reflexo ancioso do Além.

PAOLO ZANI.



O baixo relevo de Pietro Lombardi (1400), no tumulo do Dante, em Ravenna.





CANTO SECONDO

O giorno senza fine et l'ar bruno  
ro gl'as gl'animali che sono intera  
alle fatiche loro: et io solo uno  
apprecchiano a soffrir la guerra  
fi del cameno et si della peccare:  
che ritorna la mente che non era  
O male o alto ingegno hor maiurate  
o meate che fornisti cio che ad  
qui si para la tua nobilitate.

Uma página  
da  
edição  
de  
1481

# As Edições de Dante

all'Inferno. Ne mi pare che si debbe intendere la porta del paradiso perche Virgilio disopra ha dimostro no  
essere sufficiente a condutto. ALLHOR si mosse: Dante che e l'appetito rationale et la ragione inferiore  
pria la ragione superiore che lo guida alla contemplatione et allhora la ragione excitata dall'appetito si uol  
ge alla contemplatione et Dante cioe epfo appetito gli tien dietro perche gli diventa obbediente



CANTO SECONDO DELLA PRIMA CANTICA

Gravura, segundo desenho de Botticelli, na edição florentina da «Divina Comedia» (1481)



Busto de Dante  
do  
Museu de Napoles  
Seculo XV



ÃO se sabe precisamente em  
que anno terminou Dante a  
"Comedia" e de que data são  
as primeiras copias dessa obra.

Houve quem supuzesse que  
alguns desses exemplares sahi-  
ram do punho do poeta que,  
dizem, houve que, durante os tempos do exílio, ga-  
nhar a subsistencia como copista, principalmente  
quando esteve em Bolonha, cuja universidade era  
um grande centro de vida scientifica e literaria.

No emtanto não ficaram provas que autori-  
sem essa conjectura.

Dado, porém, que alguma affirmacão fidedi-  
gna justificasse essa hy-  
pothese, impossivel seria  
indigitar os codices da  
"Comedia" copiados pelo  
autor de quem não se co-  
nhece uma linha sequer,  
para confronto. O que se  
sabe é que, durante o pe-  
riodo do livro manuscri-  
pto, houve cerca de qui-  
nhentas copias do poema,  
mais ou menos completas,  
apresentando, como é na-  
tural, um grande numero  
de variantes, oriundas da  
desatencão, da ignoran-  
cia e talvez da pretencão  
de amanuenses que se  
julgavam com o direito  
de alterar os versos, con-  
forme lhes parecia melhor.

Tomando por ponto  
de partida da circulaçã  
em manuscrito da "Co-  
media" o anno de 1321, em que Dante morreu,  
e por ponto terminal o anno da 1472, o da pri-  
meira edição typographica, — vemos que esses  
cento e cincoenta e um annos foram tempo bas-  
tante para demudar extraordinariamente o original.

A invenção da imprensa não sanou logo este  
mal; perpetuou durante muito tempo a discor-  
dancia das variantes, eliminando só as que eram

evidentemente erradas. Por maior que tenha sido  
o empenho dos eruditos e dos criticos ainda não  
se conseguiu um texto unico.

Mas para esse objectivo se caminha e para  
realisal-o foi grande passo a celebre edição Aldina  
de 1502, baseada numa copia manuscripta de  
Bembo. No dizer de Witte, citado por Scartazzini,  
essa edição serviu de fundamento a quantas de lá  
para cá se fizeram, na Italia e fóra della. Mas assim  
mesmo muitas correções lhe fizeram, porque não  
poude contentar inteiramente a todos.

Outras edições são de grande importancia  
tocante á correção do texto e o exame das varian-  
tes: mas na impossibilidade de indicar, nestas bre-

florenze nelle q. le tracta delle pene et punitiõni de  
uicii et demeriti et premii delle uirtù — (Infine)  
— Nel mille quatro cento septe. et due nelle quatro  
mese adi cinque et sei questa opera gentile impres-  
sa fue lo maestro Iohanni Numeister opera dei  
alla decta impressiõne et meco fue Elfulginato  
Euangelistamei. " In-folio pequeno. Esta edição  
foi impressa em Foligno.

E' de extrema raridade a seguinte, de que só se  
conhece um exemplar existente na Bibliotheca  
Real de Stuttgart: " — Dante Alighieri — La  
Commedia — Francisco Tuppi. (Neap.) " Peque-  
no in-folio sem data (1478).

De grande raridade tambem é esta edição  
parcial:

" — Dantis Aligerii Poe-  
tae Florentini Inferni  
capitulum Primum inci-  
pit—(In fine)—MCCCC  
LXXII. Magister Geor-  
gius et magister paulus  
teutonici hoc opus man-  
tuae impresserunt adiu-  
nante Colymbino uero-  
nensi " In-folio grande.

Esta edição é do mes-  
mo anno da de Foligno, e  
anterior segundo alguns  
bibliographos. Só se co-  
nhecem 2 exemplares, am-  
bos existentes na Ingla-  
terra.

A edição que se se-  
gue é aquella em que, pela  
primeira vez, chamaram  
divino a Dante:

" — Comedia del Divino  
Poeta Florentino Dante

Aleghieri col commento di Christoforo Landino —  
Et impresso in Vinegia per Octaviano Scoto di Mon-  
za — Adi XXII di Marzo MCCCCLXXXIII.

Edição em que ao poema se deu o qualifica-  
tivo, hoje definitivamente incorporado ao titulo:

" — La Divina Comedia — col comento di  
Benvenuto da Imola (ven.) per Vendelini di Spie-  
ra. " In-fol. (1477).



Frontispicio da 1a. edição florentina da «Divina Comedia» (1481)

ves informações, o que o estudo e o amor de Dante  
teem realiado nesse sentido, mencionaremos ape-  
nas as edições mais antigas, e duas, entre estas,  
alem de outros motivos, valiosas para os amadores  
de curiosidades bibliographicas.

A que merece menção, antes de qualquer, é a  
primeira edição:

" Comincia Lacomedia di dante alleghieri di



# As crianças ricas .. dançam em benefício das crianças pobres



Uma hora deliciosa de alegria e de beleza, no ultimo domingo, foi o festival artistico organizado no Theatro Municipal pelas sras. Evangelina Palhares e Helena de Andrade Pinto, que levaram as creanças ricas desabrochadas entre sedas e rendas, a dançar em beneficio do Patronato de Creanças Pobres de S. João Baptista da Lagôa, sob a orientação da sra. Egel Harden, da Opera de Berlim.

## Dante em Lettras Brasileiras



MMORTALIDADE é synthese. A gloria de um nome pode resumir orbe. Immortalidade, orbe, eil-os na gloria deste nome: Dante.

Nossa poesia soube comprehendel-o e se não excluiu das homenagens de pensamento de toda a fabrica do universo, prestada a um dos maiores espiritos que tem aberto o dia da intelligencia sobre a terra.

Bem o mereceu o Alighieri que, como Hercules, pode ser pintado em figura de receber sobre os hombros a esphera terrestre, carregando n'ella os sonhos de tantas gerações.

Que vida, desde o berço fatidico de Florença, em 1265, ao tumulto prematuro em Ravenna, em 1321! Que estro, desde os versos borboleteantes de paixão e mocidade até os quadros da *Divina Comedia* numa das mais portentosas creações do engenho humano, multiplice e incansavel!

Lêr e meditar a *Divina Comedia* occupa uma existencia. Traduzil-a ou commental-a quasi excede as forças de outra.

Sem embargo de outros trasladadores, alentados ou menores, tres patricios nossos tentaram e realisaram quanto puderam aquella ultima empresa: um funcionario publico, outro medico, ainda outro sacerdote; José Pedro Xavier Pinheiro, Francisco Bonifacio de Abreu e Joaquim Pinto de Campos.

Xavier Pinheiro, nascido no anno da Independencia, pobre sempre, foi um autodidacta. Leu tanto quanto escreveu. Tachigrapho da assembléa provincial da Bahia, da Camara e do Senado do Imperio; empregado publico, nas secretarias da Justiça e da Agricultura, versou na pedagogia, na polygraphia, no romance, na satyra, no theatro. Sobreviveria, porém, na poesia patria graças ao poeta estrangeiro.

Os trinta e quatro cantos do *Inferno*, os trinta e tres do *Purgatorio*, os trinta e tres do *Paraíso*, tudo isso passou sob os olhos, sob a coragem, sob as vigílias, sob a pertinacia de Xavier Pinheiro. Honremo-lo; engrandecemos-nos.

Outro traductor da *Divina Comedia*, mais afortunado de cabedais, luctando menos contra sorte aspera: Francisco Bonifacio de Abreu, da Bahia como Xavier Pinheiro, medico, lente de medicina no Rio de Janeiro,

deputado, grande do Imperio, Barão de Villa da Barra, com serviços na guerra do Paraguay, discipulo de Wurtz e o doutorando que em these inaugural perguntára tão singularmente se os homens julgam com acerto de seus semelhantes.

Tambem este foi outro fanatico da *Divina Comedia*, esse tambem a fez nossa com o muito do d'elle. Estudou-a, traduzio-a, proximo do italiano pela sciencia do latim, demonstrada na these escripta nessa lingua morta para obter uma cathedra de cirurgia na Faculdade carioca, em 1852, tratando de *chirurgia et de oculorum effusione*.

Outro enamorado da *Divina Comedia*, monsenhor Joaquim Pinto de Campos, sobremaneira militou na politica monarchica e desejou uma cadeira pela terra natal, Pernambuco, no Senado do Imperio. Falleceu em Lisboa, exilando-se por não obtel-a, depois de haver sido o relator da commissão especial que deu parecer sobre o projecto do governo convertido na lei do Ventre Livre.

Foi a traducção da *Divina Comedia* o entretenimento dos ultimos dias de Pinto de Campos. Sómente traduziu o *Inferno* e biographou Dante.

Para lhe zelar a obra, talvez continuada, não teve Pinto de Campos a fortuna de Xavier Pinheiro e de Villa da Barra, o primeiro servido pela dedicação de seu filho e de seu genro, o segundo alvo do apreço do sobrinho, o dr. José Carlos Mariani, incansaveis todos no afan de resguardarem a valia dos seus mortos.

Mercê das principaes traducções brasileiras podemos apreciar a *Divina Comedia* em todo o seu esplendor lucis de feição objectiva.

Abre-se a epopéa, Selva inhospita cerca o poeta em meio da vida. Attinge a orla da selva espessa. Madruga. Dante, tentando galgar collina clara, tem os passos tomados por uma panthera, um leão e uma loba. Retorna ao amago da selva. Apparece-lhe Virgilio, em sombra. Acompanhal-o-á, ao Inferno e ao Purgatorio; Beatriz o guiará ao Paraizo. A mulher após o egloguista.

Assim traduziu Xavier Pinheiro o encontro de Dante e de Virgilio, de um poeta que se ia tornar tão immortal quanto o outro.

Tanto que o vejo nesse grão deserto,  
Tem compaixão de mim! — bradei transido —  
Quem quer que sejas, sombra ou homem certo!

Homem não sou — tornou-me — mas hei sido;  
Paes lombardos eu tive: sempre amada  
Mantua lhes foi: haviam lá nascido.

Nasci de Julio em era retardada,  
Vivi em Roma sob o bom Augusto,  
Quando em deuses havia crença errada.  
Poeta, decantei feitos do justo  
Filho de Anchises que de Troia veio.  
Depois que Ilion soberbo foi ambusto;  
Mas por que tornas da tristeza ao meio?  
Por que não saís ao deleitoso monte,  
Que o prazer todo encerra no seu seio?»...

Travado conhecimento com a musa de Xavier Pinheiro, convem comparal-a á de Villa da Barra, no mesmo trecho. Comparar é util quando não deleitoso.

Quando eu o discerni no ermo ingente,  
Tem piedade de mim: bradei-lhe logo,  
Quem quer que sejas tu, sombra ou vivente.  
Respondeu-me: «Homem fui, não sou agora;  
Meus pais foram lombardos, e ambos viram  
Em Mantua, patria sua, a luz primeira  
Nasci sub Julio, nos prostremos annos;  
E a Roma vim, reinando o excelso Augusto,  
Quando inda falsos deuses se adoravam.  
Fui poeta, cantei o piedoso  
Filho de Anchises, que deixou Troia  
Depois de ter ardidado Ilion soberbo.  
Mas tu a tanto afan por que regressas?  
Por que não galgas o glorioso monte,  
Que é de toda ventura inicio e causa?»...

Assim nossos traductores podem permittir que o leitor patricio se embrenhe facilmente pelo poema dantesco a dentro, acompanhando-lhe as peripecias, apreciando-lhe os passos mais tetricos ou mais saboridos, entrando em commercio com suas personagens mais características.

Por todo o poema, qual em mole immensa de aguas, quantos abysmos, quanta profundidade! Quantos quadros, quantas scenas, quanto horror, quanta doçura!

Os adúladores e as mulheres lisongeiros jazendo no estercor; os hypocritas vestidos de capas de chumbo, doiradas e scintillantes; os trahidores com todo o corpo immerso no gelo; o anjo com o bater das azas apagando da frente de Alighieri o P, nota de soberba; a entrada do poeta no Sol, sede das almas dos doutos na sciencia divina; Beatriz conduzindo Dante aos bemaventurados, que serie de succedimentos espalhados por todas as paginas do poema!

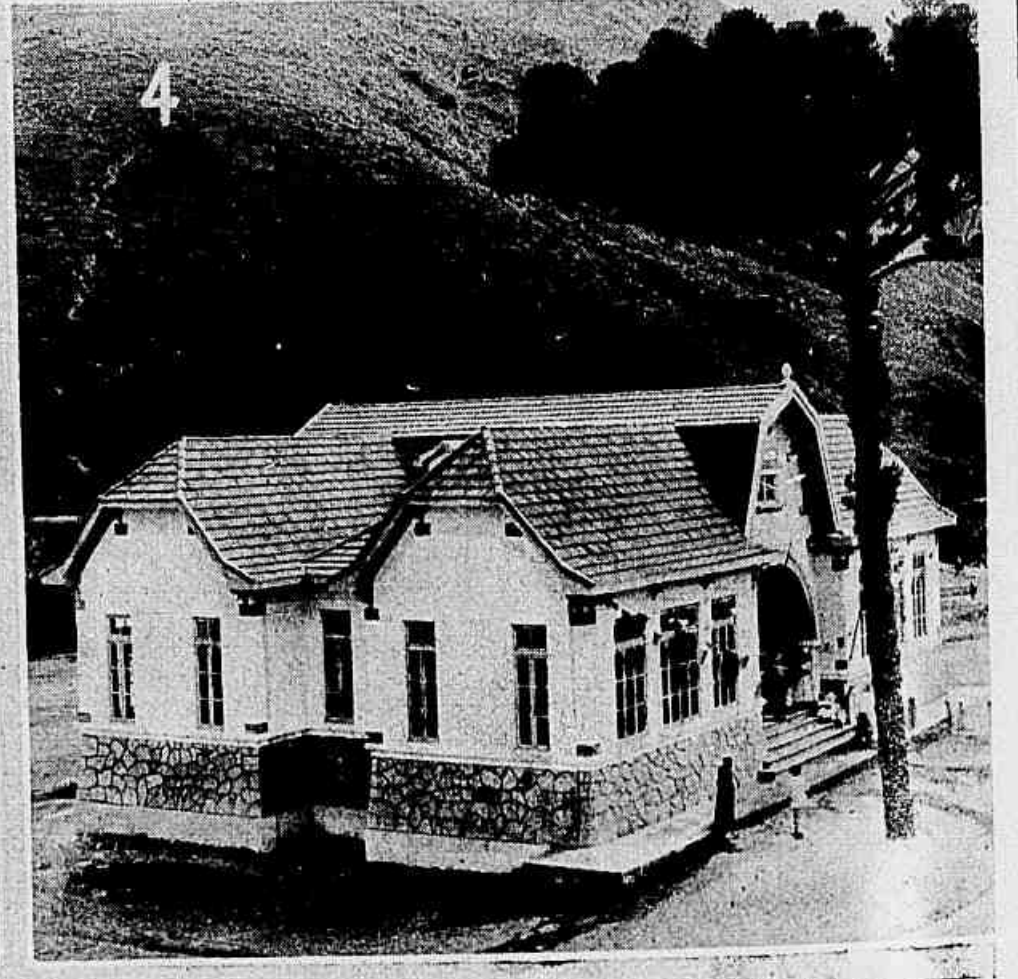
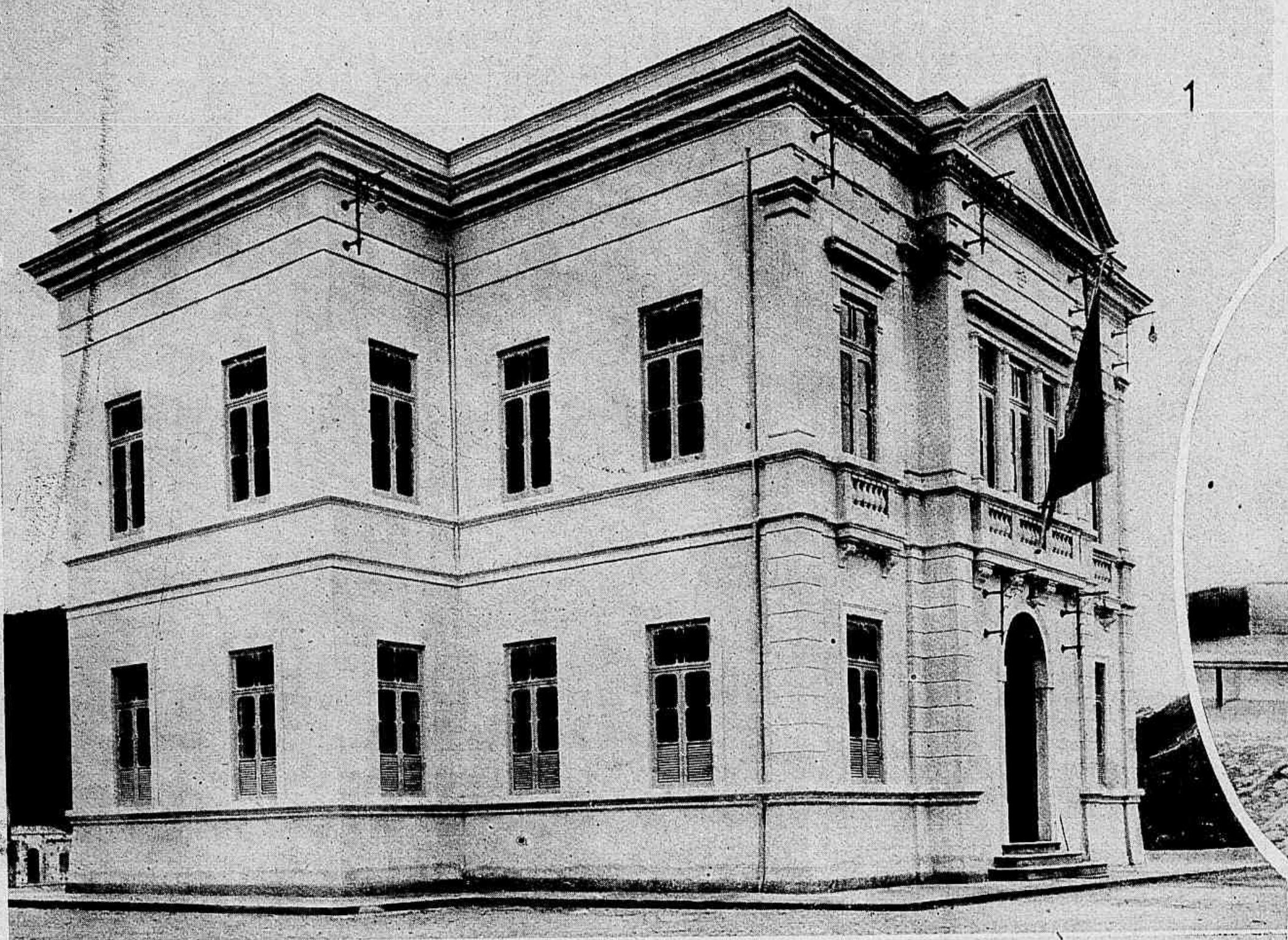
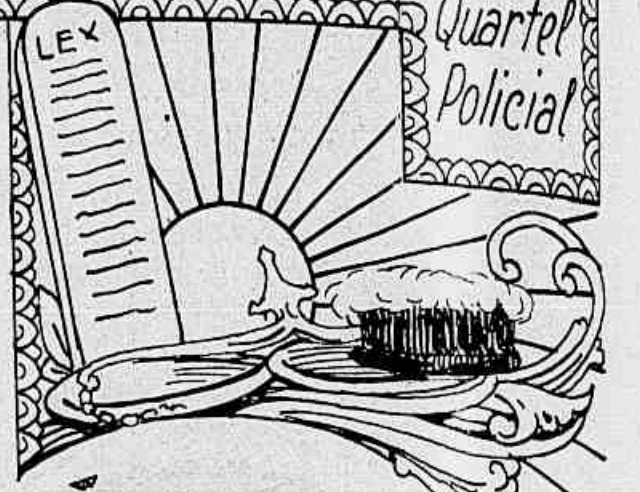
A *Divina Comedia* é sobretudo a leitura dos grandes animos afflictos e os ha de haver sempre. Houve quem visse D. Pedro II, n'um hotel europeu, chorando em silencio a morte de D. Thereza Christina, e deixando cahir lagrimas pesadas sobre o livro estupendo.



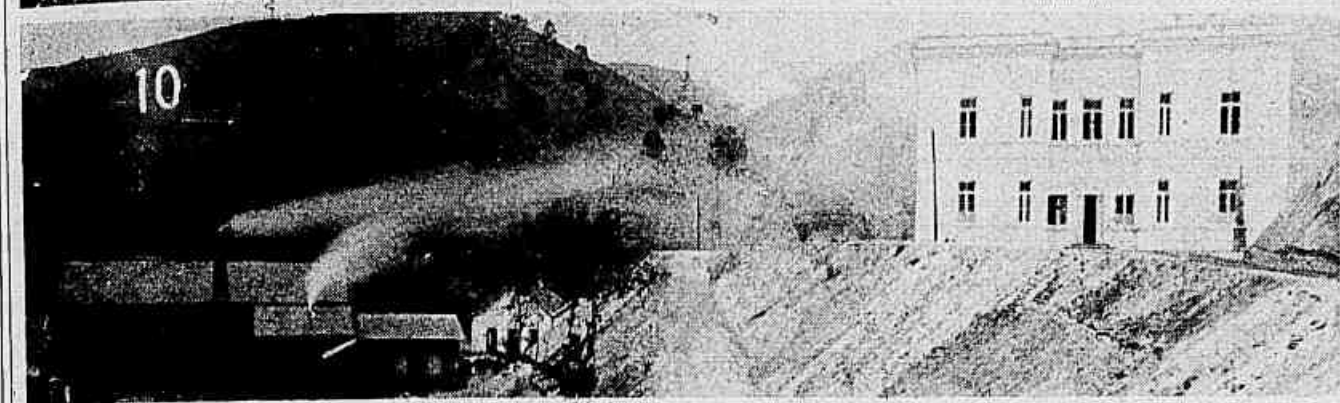
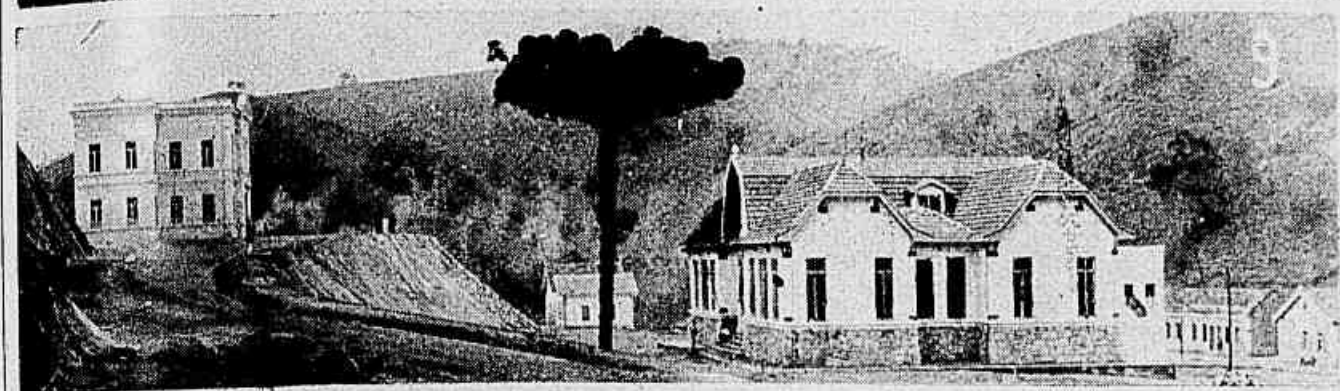
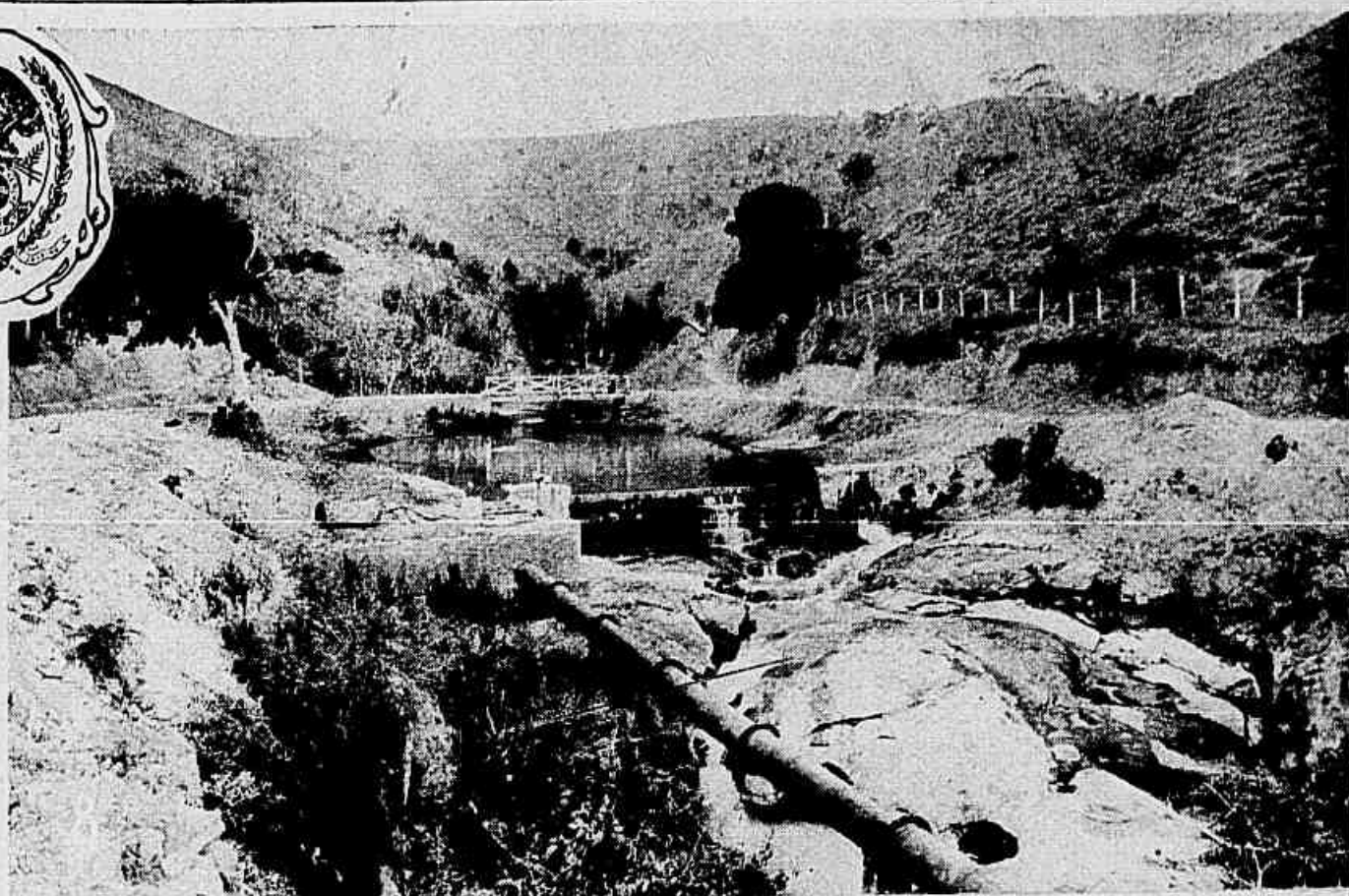
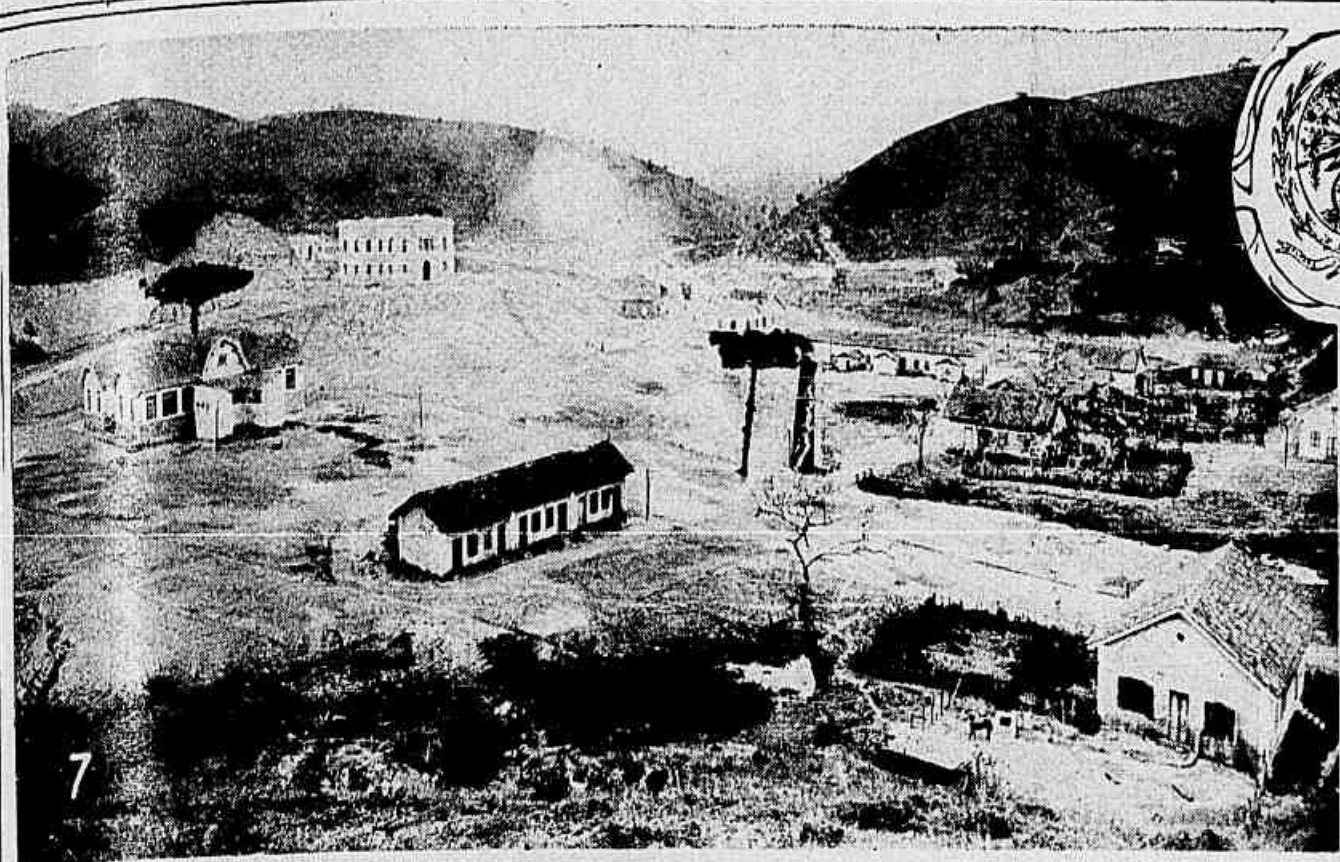
# O PROGRESSO DO ESTADO DO RIO

*O Sr. Dr. Raul Veiga inaugura em Villa Aurora os edificios do Forum, do Grupo Escolar Visc. de Itaboraity e do*

Quartel Policial







1 — O imponente edificio do Forum. 2 — O sr. dr. Barreto Dantas, juiz de direito do Municipio. 3 — O sr. presidente Raul Veiga, acompanhado de autoridades estaduais, antes de inaugurar o novo Forum de Villa Aurora. 4 — O gracioso edificio do Grupo Escolar Visconde de Itaborahy. 5 — O novo Quartel de Policia do Municipio. 6 — O sr. Presidente do Estado e sua comitiva chegam á prospera localidade fluminense. 7 — Vista da pittoresca povoação, tomada de um outeiro. 8 — Deposito de agua de Villa Aurora, excellent trabalho da engenharia fluminense. 9 e 10 — Aspectos lateraes do Forum e do Grupo Escolar, inaugurados pelo sr. Presidente do Estado. 11 — Sras. Enéas de Castro e João de Moraes, rodeadas de gentis senhorinhas, entre as quaes se vêem as senhorinhas Raul Veiga e Enéas de Castro. 12 — O sr. Presidente e sua comitiva, no pateo da fazenda de Olaria, propriedade do deputado estadual coronel João Moraes.

## O Flamengo campeão de 1921



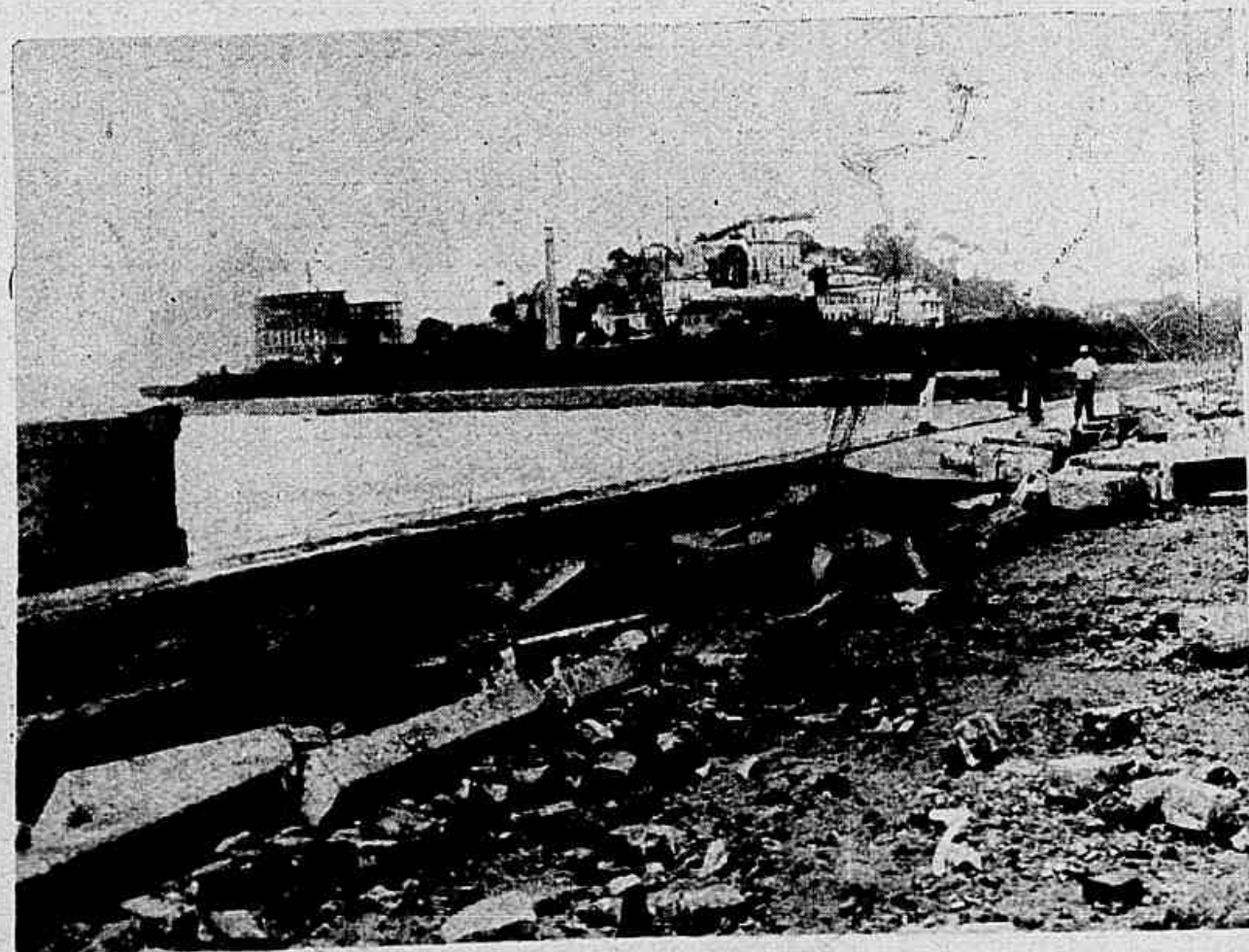
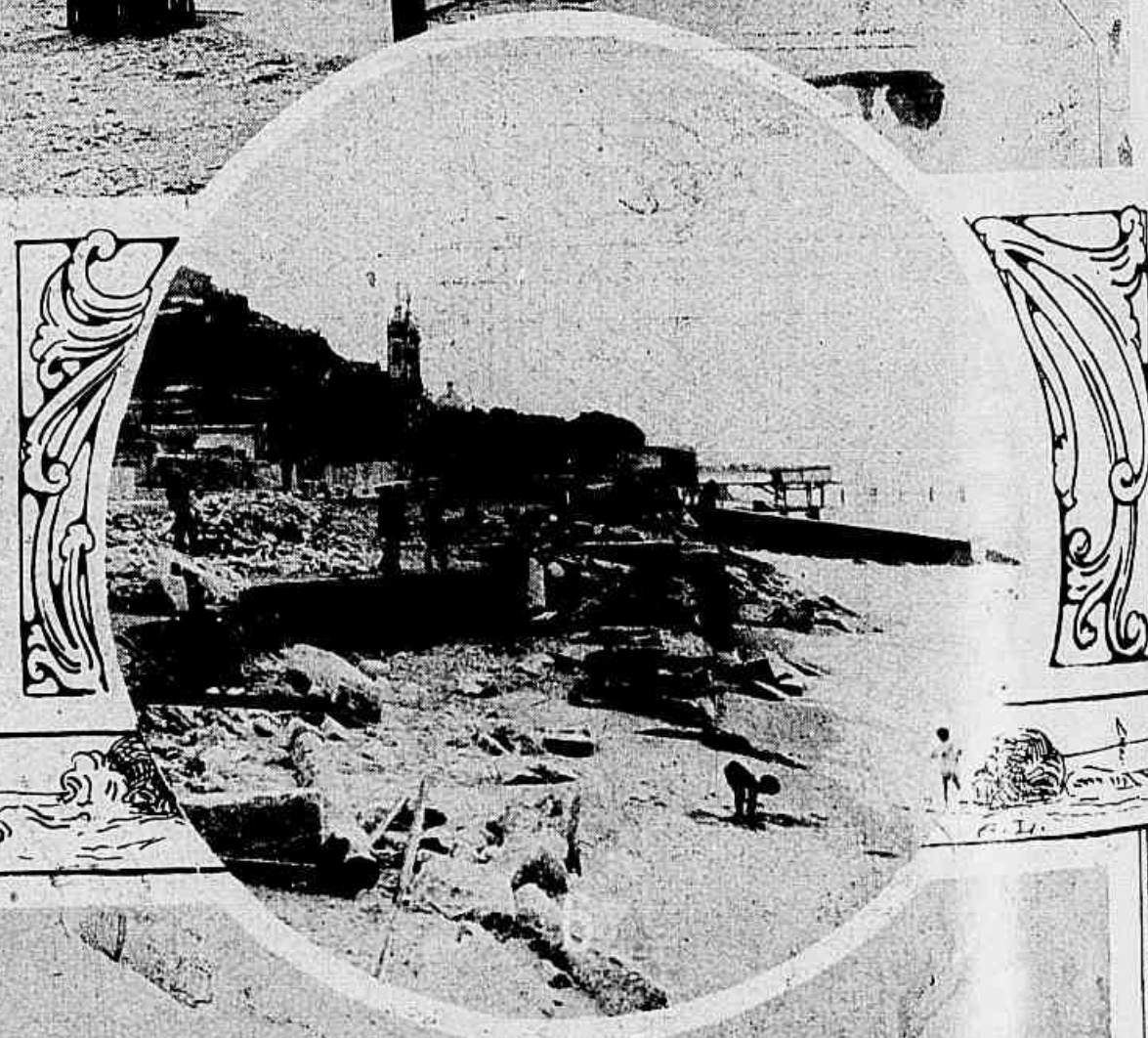
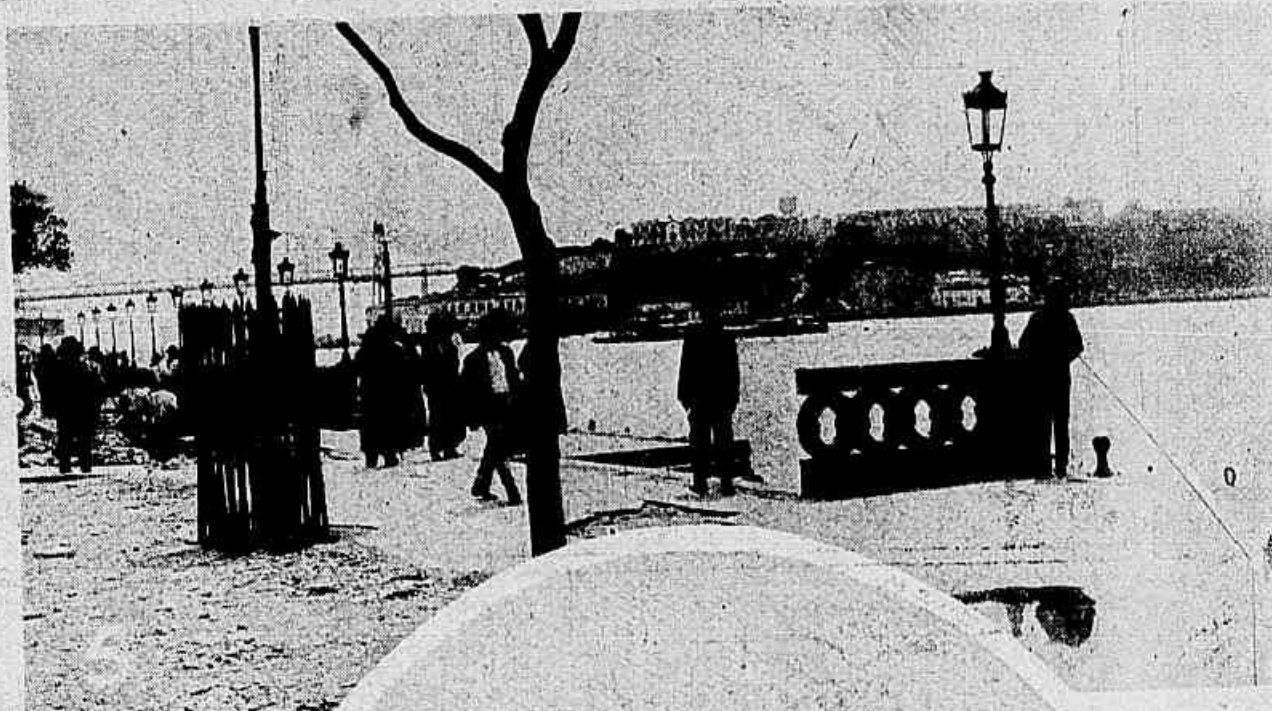
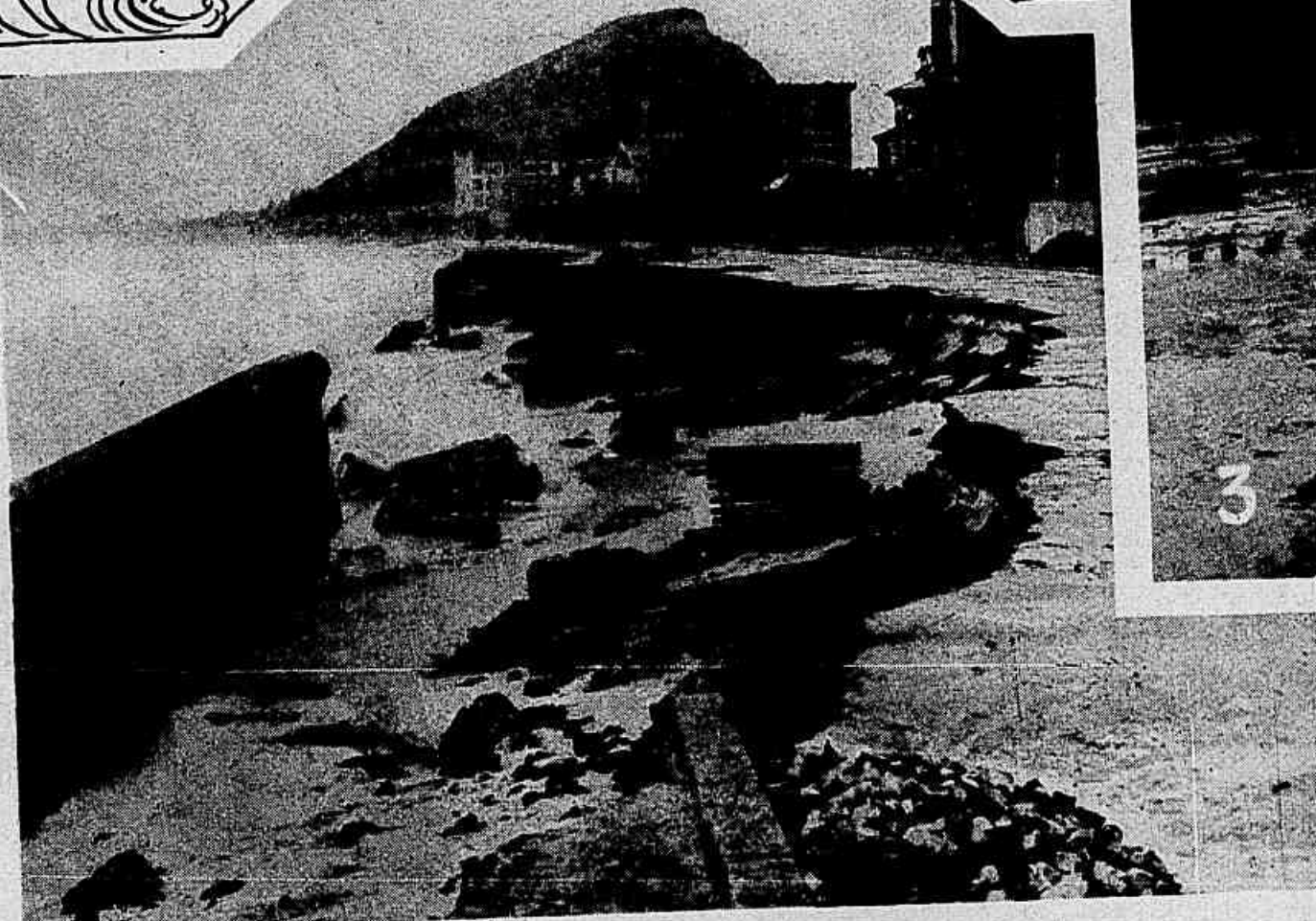
Deante de enorme assistência, foi disputado domingo ultimo, entre o Flamengo e o America, o campeonato de foot-ball de 1921, que resultou para o Flamengo, campeão de 1920, em repetido triumpho desportivo.





# O TERRIVEL VANDALO

*O mar destróe o que a Prefeitura constróe*

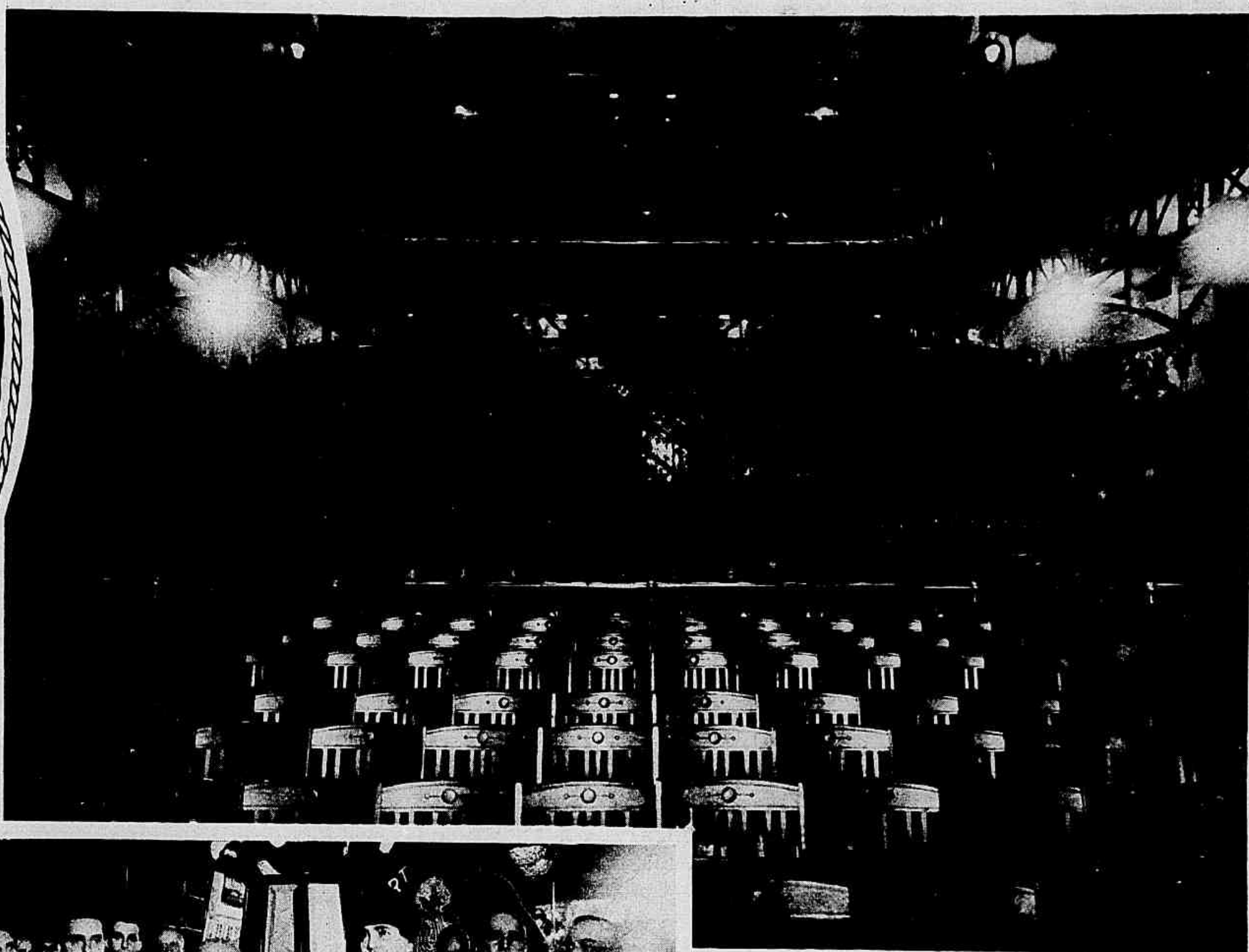


O mar, que, a apoz raiva destruidora da ultima resaca, voltára mansamente a beijar a fimbria dos vestidos da cidade, ergueu-se de novo na fúria das ondas que tudo avassallam e destroem, deixando á mostra a imprevidencia e a fraqueza dos trabalhos de enrocamento das avenidas conquistadas ao seu dominio.

Damos nesta pagina os estragos da nova resaca na Avenida Atlantica (1, 2, 3, 4 e 8), no cães Pharoux (5), na praia da Misericordia (6) e na curva da Gloria (7).



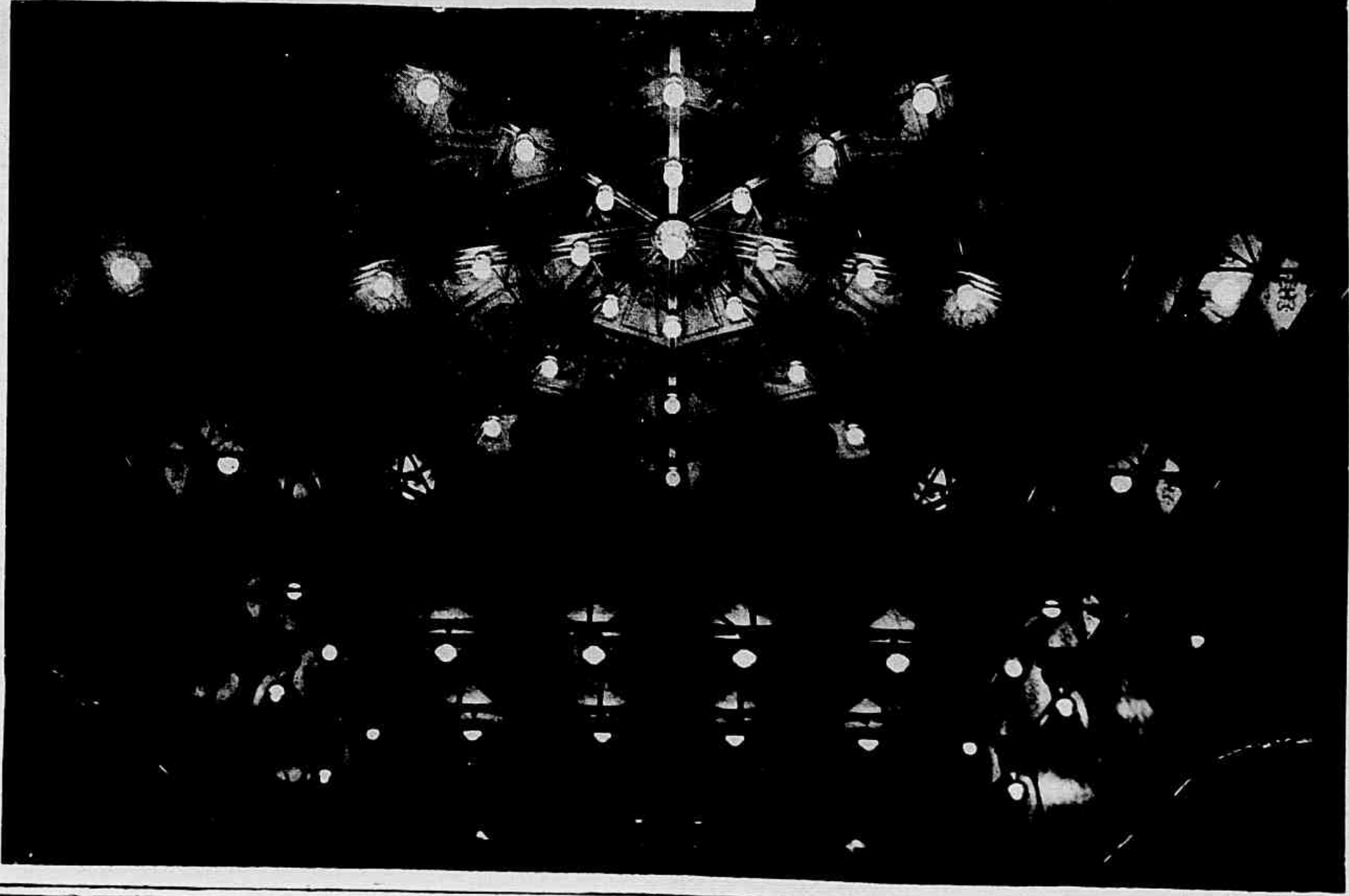
# O CINEMA IDEAL



A mais grandiosa  
sala de projecções  
cinematographicas  
~~~~~ do Brasil

CIDADE paradoxal e de contrastes este Rio de Janeiro! As classes abastadas são as quas, exclusivas usufructuarias do ostentoso Theatre Municipal. O resto da população frequenta uns theatrinhos modestos ou sordidos, na sua maior parte deslocados numa capital com as pretensões da nossa. Em compensação os cinemas da Avenida Rio Branco, frequentados pelo publico elegante, estão quasi todos instalados em salas estreitas, de pouca ventilação, pobremente decoradas, e é na rua da Carioca que um empresario arrojado construiu a unica grande sala, que possuímos para projecções cinematographicas! O grandioso salão do Cinema Ideal, com uma cubagem de dez mil metros cubicos, comportando dois mil espectadores, com a sua cupula giratoria, amplissima galeria e as suas soberbas decorações, é no seu genero a primeira grande realisação architectonica da industria do cinematographo no Brasil. O Rio possui hoje o mais monumental Cinema da America do Sul, em que foram admiravelmente resolvidos os dois problemas da segurança dos espectadores, pela construção quasi inteiramente metallica, e da ventilação, pela immensa cupula movida, verdadeira obra-prima da mecânica.

Com grande brilho e assistencia numerosa, entre a qual se destacava o sr. conselheiro Ruy Barbosa, foi sollemnizada a inauguração official do majestoso Cinema, tendo o sr. M. Pinto, seu proprietario, oferecido uma taça de champanhe aos seus convidados.



No medalhão, sr. M. Pinto. Ao alto, sala de projecções. Ao centro, os convidados, notando-se o sr. Conselheiro Ruy Barbosa. Em baixo, a cupula do salão.

PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 13°

Tia Sophia, dirigindo-se a elle, distrahiu-o daquelle pensamento.

— Lembra-te, Mario, dos nossos vizinhos da fazenda da Cruz?

— Perfeitamente. Os Dinizes? Foram meus companheiros no collegio. Raul e Carlos?...

— Vejo que a cidade não te deixou esquecer a roça. Raul está na fazenda ha uns quatro meses. E vae ficar aqui.

Romão Reis interveio:

— Neste deserto! Está administrando a fazenda. E' um rapaz intelligente, corajoso. Um homem! Has de gostar d'elle.

— E o irmão?

— Faz o curso de engenheiro de minas nos Estados-Unidos. Agora trabalha numa mina de carvão, no Panamá.

Então, Mario contou o seu encontro com José Oliveira, no Rio. Sabia que o irmão voltara da Allemanha e estava na fazenda.

— Sim, voltou. Está em casa. Tu irás vê-lo.

— Irei, com certeza.

Mario pensava que a convivencia com os seus dois antigos companheiros de infancia o ajudaria a passar aquelles semanas de exilio na roça.

Sentada em frente d'elle, Luzia contemplava-o com uma admiração comica. A sua boquinha vermelha parecia prestes a soltar uma gargalhada. Mario, olhando para ella, sentia tambem vontade de rir. Luzia tinha o sorriso contagioso, mas naquelle sorriso havia malicia. "Esta criança ri-se de mim no fundo da alma, que encontra ella em mim de ridiculo, que lhe provoqe o riso?" — indagava Mario mentalmente.

Mas ainda desta vez tia Sophia interrompeu o curso do seu pensamento.

Curvando-se para elle, em voz baixa, disse-lhe:

— Raul Oliveira gosta da Diva. Não te parece que seria um bom casamento? Uma felicidade para a Diva?...

Depois, mais baixo, acrescentou:

— Mas será uma tristeza para todos no dia em que Diva sahir desta casa!

Mario fitava Diva e pensava: "Tem, então, um pretendente! Era uma felicidade para ella!" E sentia uma inexplicavel tristeza, uma contrariedade inintelligivel.

Todos se levantavam. Mario beijou a mão pallida e magra da tia, lembrado do tempo em que ella tocava no piano uma valsa antiga para elle dançar com Diva.

Pelas janellas abertas, que davam sobre o velho jardim, entrava um perfume de flôres. A noite estava serena e cheia de estrellas.

Diva, encostada ao peitoril da janella, conversava com a pequena Luzia. Mario aproximou-se.

— Lembra-te, Diva, de como nós dançavamos nesta sala?

Os grandes olhos azues voltaram-se para elle.

— Lembro-me, primo.

— Desde aquelle tempo tens dançado muito?

A voz meiga respondeu tranquillamente:

— Nunca mais.

— Porque? — indagou Mario com surpresa.

A mesma voz serena e simples disse:

— Não tive occasião.

Luzia alcançara com os braços delgados a cintura fina do Diva e, encostando o pequeno rosto côr de rosa, emmoldurado de cabellos annelados, ao peito da prima, a creança deixou fugir da bocca vermelha a gargalhada ha muito detida. Finalmente, todos os sorrisos que brincavam nos labios e nos olhos de Luzia se uniram na risada cristalina.

— Luzia! Luzia! Que é isso? Porque ris?

A creança não respondeu. Largando Diva, correu para a porta. Ahi voltou-se e, fitando Mario, exclamou:

— Almofadinha!

Depois, como assustada da sua ousadia, desapareceu no corredor.

CAP. III

Mario recordava, pensava e não comprehendia. Estava entre a sua familia e todos lhe pareciam enygmas. Seu tio, ainda robusto e activo, com o sorriso benevolo e o olhar por vezes ironico, acolhera-o com carinho paternal, louvando as suas aspirações, mas nos seus louvores havia uma qualquer coisa que o desinquietava e irritava. Ninguém parecia dar importancia á sua posição. Talvez fosse o modo de exprimir-se de um homem envelhecido e rude do campo... Elle queria sentir-se mais admirado na roça, mas a sensação estranha daquelle primeiro contacto com as naturezas simples não attingia o seu sentimento. Gostava do seu tio, gostava muito. Era um velho amor que brotara na infancia. Mas João? De onde provinha aquelle constrangimento? A sua attitude fria e singular magoava-o. Depois de jantar, sentara-se, taciturno, a folhear um livro de engenharia. Por duas vezes tentara conversar com elle, mas desanimara de inspirar-lhe sympathia e interesse.

Romão Reis, que parecia notar aquelle constrangimento, dirigiu-se ao filho:

— Mario deve estar cansado da viagem. Acompanha-o ao quarto. De manhã cedo o canto dos gallos e o sol não o deixarão dormir.

João levantou-se. Depois de despedir-se da tia Sophia e do tio Romão, Mario subiu atraz de seu primo a escada estreita que conduzia aos aposentos do primeiro andar.

Chegando acima, ao corredor, João abriu a porta do quarto e pousou em cima da mesa o castiçal da prata.

Era um amplo aposento de tecto de madeira, com uma pequena janella aberta sobre o céu estrellado. Um aroma doce de madresilva embalsamava o quarto. A luz vacillante da vela, João examinava se alguma coisa faltava para o conforto do hospede.

Nada faltava. O leito antigo tentava com a frescura da sua roupa de linho. Sobre a commoda Mario viu, numa jarra azul, algumas das rosas vermelhas que Diva estivera colhendo no jardim. Perto da janella havia uma mesa e cadeiras.

— Boa noite! — disse João, enquanto Mario olhava a noite recamada de estrellas.

Voltando-se vivamente, Mario perguntou:

— Já te vaes embora?

— Precisas de mim?

— Pensei que iam conversar um pouco. E' cedo; e ha tanto tempo que não nos vemos!

João disse com simplicidade:

— Estou á tua disposição.

E sentou-se numa das cadeiras, junto da mesa.

Mario estendeu-lhe a cigarreira aberta. Era de ouro, com o monogramma composto de minusculas turquesas.

— Obrigado — disse João. — Eu não fumo.

Mario pousou na mesa a cigarreira de ouro.

— Lembra-te quando fumavamos no collegio, ás escondidas? Um dia fomos apanhados...

João limitou-se a dizer que sim com a cabeça.

Mario, áquella lembrança, sorriu. De uma das malas de couro, que abria, começou retirando objectos de "toilette": um espelho de viagem, caixas de prata, escovas, frascos de cristal, de mistura com gravatas de seda, lenços bordados com as suas iniciaes.

Enquanto Mario retirava da mala estas coisas e as pousava sobre a cama e a mesa, os dois mantinham-se silenciosos. De vez em quando, Mario fazia uma pergunta, a que João respondia com monosyllabos. Elle ligava pouca importancia ao seu primo elegante e a todas aquellas cousas requintadas que enchiam as suas malas.

Mario sentiu aquelle desdem do rustico e continuou pondo em ordem, em silencio, os objectos indispensaveis ao homem civilisado.

De repente, pela janella aberta, entrou como um riso estridente.

SELDA POTOCKA

(CONTINUA)



CONSELHOS SOCIAES

A POLIDEZ

Na educação das crianças o exemplo é tudo: não se pode esperar um bom resultado dos preceitos, sejam elles excellentes, quando são desmentidos pelo exemplo; não se pode exigir que as crianças sejam polidas, quando se não o é para com os seus paes, seu marido e seus criados. E no entanto não se pode desconhecer as vantagens que traz, no convívio da família, o cuidado constante de não magoar ninguém, de tratar cada um com doçura ou deferencia, segundo a sua posição; de evitar as expressões desdenhosas, trocistas, "grosseiras".

Imaginem uma família que se libertou d'esses preceitos, e vejamos a que grão descerão aquelles que fazem parte della: á medida que o habito se estabelece, o defeito se exaggera; tal, que já era hontem pouco delicado com seus paes ou com quem convive, attinge hoje a grosseira, com os seus berros e gritos, e amanhã talvez comece a phase do pugilato ou dos gestos que o precedem e o preparam.

As maiores virtudes, as mais bellas qualidades desaparecem quando se afastam da educação, e não se tem outro desejo senão fugir d'essas pessoas mal educadas, tanto mais perigosas que não podemos

medir-nos com ellas. E quando nós dizemos que se pôde evitar as pessoas

que a impolidez conduz á grosseira, fallamos dos extranhos... d'aquelles que

tureza deu a cada um de nós, em dóse mais ou menos forte.

les. Esses dois instinctos, que, aliás, são inseparáveis, representam as fontes que alimentam a impolidez.

Esta não confina sempre com a violencia e a grosseira; ás vezes, ella pára na impertinencia; este caso se dá quando a educação não faltou mas foi impotente para dominar os máos instinctos de que se foi dotado pela natureza. Então, em família, sem faltar inteiramente a algumas das principaes prescripções da polidez, não dão a devida consideração ás pessoas idosas, mesmo quando ellas não se dão ao respeito, caçoando dos vestuarios das que por

seus poucos recursos não se pôdem apresentar melhor. E' um exemplo que dará fructos: nenhuma creança o esquecerá e cada uma dentre ellas armazenará na sua memoria, para se conduzir mais tarde com uma inconveniencia a que se julga autorizada por ter visto pratical-a.

OS BICHINHOS TAMBEM SE DIVERTEM

Um observador, o sr. James Weir, estudou a vida dos bichinhos para saber como elles occupam o seu tempo. Elle descobriu que a occupação d'elles faz lembrar muito a dos homens. Depois de comer, beber e dormir, elles pensam em divertir-se.

Assim as aranhas se divertem em estender fios que lhes são inuteis, e sobre os quaes ellas fazem alta gymnastica. As formigas brincam á barra perfeitamente. Outros insectos jogam ás escondidas. Vê-se que se occultam maliciosamente atraz de uma folha enquanto as suas camaradas estão de costas. Algumas ha que deixam suppor que praticam o foot-ball. Outros, no dizer do sr. James Weir, brincam com pedrinhas; mas o observador não comprehendeu muito bem a regra do jogo. E' pena. Nós poderíamos talvez aproveitar.

Vê-se, em definitivo, que o bichinho gosta de imitar nos seus divertimentos o homem. Entretanto, segundo a theoria darwiniana, não se deveria comprehender d'esta maneira o problema, porque seria inverter os papeis. Os bichinhos não copiam o homem, ultimo vindo, que teria aprendido dos insectos, seus predecessores, os jogos e divertimentos em questão e delles teria tirado o seu proveito.

PENSAMENTOS

A razão perfeita evita tudo quanto é extremo.

MOLIERE

ULTIMOS MODELOS

N.º 1 — Vestido de foulard branco com desenhos pretos; contos de madeira preta guarnecem a cintura. N.º 2 — Vestido de foulard azul marinha com desenhos vermelhos. N.º 3 — Vestido de foulard branco com desenhos azul marinha, cinto de fantasia.



Dentes artificiaes

DR. SA' REGO

ESPECIALISTA

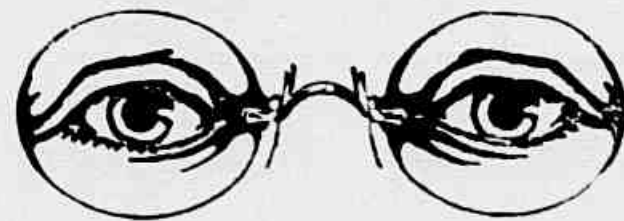
Belleza esthetica da bocca e da face. Mastigação perfeita, garantida por absoluta segurança e firmeza em ambos os maxillares. Osapparehos não incommodam nem difficultam a palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)

não estão ligados á nossa convivencia. Mas os outros? Aquelles que o dever condemna a aguentar a abominavel companhia dos mal educados geniosos, a sua sorte é digna de lastima; por isso não se deve des-cuidar de educar as crianças. Não esquecendo a verdadeira significação d'esta palavra: educando-as, collocando-as acima dos máos instinctos que a na-

E a impolidez deriva forçosamente de um ou de muitos máos instinctos, a começar no egoismo e no desprezo dos seus semelhantes; julgam-se tão superiores que crêem ter o direito de se dispensar de toda a consideração para com o proximo; e consideram os seus semelhantes tão baixos que pensam estar isentos de toda a reciprocidade para com el-

OPTICA INGLEZA
(ENGLISH OPTICIANS)

Exame da vista gratis pelo medico oculista dr. Aristides Rabello.

O mais completo sortimento de oculos e pincez e demais artigos concernentes ao ramo.

The Dental Manufacturing Co. (Brazil) Ltd.

11 — LARGO DA CARIOCA — 11

— RIO DE JANEIRO —



OS LEGUMES SECCOS

Com as farinhas dos leguminosos temos um alimento vegetal de um grande valor: as vagens, as ervilhas, os feijões, as lentilhas quasi sustentam a comparação com a carne, porque esses legumes seccos contêm entre 18 a 21 % do seu peso de materias assimilaveis. Quando estão frescos não é a mesma cousa, tão grande é a porcentagem d'agua que elles contêm. Os feijões verdes, as ervilhas são inferiores ás raizes como valor nutritivo, mas em todo o caso superiores á maior parte dos legumes frescos.

MENU DO ALMOÇO

LAGOSTA ENSOPADA
PIRÃO DE BATATA
POMBOS COM ERVILHAS
VITELLA Á LIONEZA
ARROZ
PUDIM DE LARANJA
BISCOITOS DE CARÁ

LAGOSTA ENSOPADA

Depois de bem limpas as lagostas, põem-se para cozinhar. Depois de cozidas, põem-se para esfriar e cortam-se em pedaços, que se refogam em manteiga com salsa e cebola bem picadas; em seguida põe-se meio copo de vinho branco, duas colheres de caldo, um dente de alho, uma gota de azeite, e deixa-se ferver tudo pouco a pouco. O molho estando reduzido, depois de tirado do fogo tempera-se com algumas gotas de sumo de limão. Serve-se quente.

POMBOS COM ERVILHAS

Põe-se numa panela um pouco de banha e um pouco de azeite, uma cebola picada e algum toucinho partido em pedacinhos; quando estiver tudo alourado, põem-se duas ou tres colheres de agua e os pombos; quando estes estiverem meio cozidos, retiram-se para fóra e augmenta-se o molho com mais tres colheres d'agua ou caldo; põem-se n'elle as ervilhas e

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

verem quasi cozidas, torna-se a metter os pombos para acabar de cozinhar e serve-se.

uma cebola verde partida em pedaços, sal, pimenta e a cenoura que se cozinhou

jas e passa-se o caldo por uma peneira ou passador. Bate-se só para misturar as

teiga e o caldo de laranja. Assa-se em fôrma untada com manteiga no forno, ou então em banho-maria em fôrma untada com calda de assucar queimada

MODA INFANTIL



N. 1 — Garçonnet em sarja vermelha debruada de velludo preto, os botões de velludo preto. N. 2 — Vestidinho em tafetá azul, golla de organdi branco. N. 3 — Garçonnet de velludo azul rei, botões de madreperla e guarnições de setim branco bordado de azul.

BISCOITOS DE CARÁ

Bate-se, como para pão de ló, cinco ovos, 125 gr. de assucar; junta-se-lhes meio pires de cará crú ralado; bate-se até ficar bem consistente a massa, junta-se uma bôa colher de gordura derretida, herba doce, cravo, canella em pó.

Deve se mexer constantemente a massa. Amassa-se com fubá mimoso até a massa ficar na consistencia de enrolar, mas a massa deve ficar um pouco molle. Os biscoitos são feitos um pouco grossos e para enrolá-los é preciso ter as mãos untadas com banha. O forno deve ser bem quente. Deve-se arrumar os biscoitos no taboleiro bem afastados um do outro porque elles crescem muito. É preciso pôr os biscoitos na estufa logo que se tiram do forno para não murcharem; quando não se tem estufa, deixam-se ficar dentro do forno com a porta aberta.

claras com as gemmas, mistura-se com o assucar a man-

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

TOILETTE DURANTE A TEMPORADA DE THEATRO
COM HORA MARCADA.

CRÈME DE LUDOVIG
VEGETAL



que lhe sejam dirigidas sobre a pelle ou cabello. Temos tintura de Henné em todas as cores em liquido e em pó, garantida. Loções para o cabello, impedindo a sua queda e a caspa.
RUA URUGUAYANA Nº 11 — SOBRADO
RIO DE JANEIRO
SUCCURSAL RUA DIREITA Nº 55 — B
SÃO PAULO

ENVIAM-SE CATALOGOS GRATIS

O CREME LUDOVIG é o mais perfeito creme de toilette. Brancura, perfume e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, espinhas, pannos e sardas.

Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem qualquer molestia da pelle.

Para a pelle e cabello usem os productos de Mme. Ludovig.

Os INSTITUTOS LUDOVIG no Rio de Janeiro e São Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas



AZEITE "EL SOL"

EXTRA FINO E PURISSIMO

DE AZEITONAS ESCOLHIDAS

PEÇAM-NO EM TODA A PARTE

ESPECIAL PARA MAYONNAISES

E SALADAS

INUTILIZEM AS LATAS VAZIAS

VITELLA A' LIONEZA

Corta-se em bocados regulares carne do peito de vitella e põe-se n'uma panela com duas cebolas, uma cenoura, sal e pimenta em grão; cobre-se de agua e deixa-se ferver até que espume. Depois das fervuras necessarias para espumar, colloca-se em panela a ferver em fogo brando metade do caldo em que se cozinhou a vitella. A outra metade põe-se numa panela com 115 gr. de manteiga, uma colher de farinha de trigo, salsa picada,

com a vitella. Põe-se no fogo e deixa-se cozinhar até que a cebola e a salsa estejam bem desmanchadas e passa-se pelo passador, juntando-lhe uma porção de pimenta moída. Deixa-se ferver dez minutos, põe-se um copo de leite e os pedaços da vitella e deixa-se apurar tudo durante um quarto de hora.

PUDIM DE LARANJA

Quatro laranjas
250 gr. de assucar
1 colher de manteiga
6 ovos
Espremem-se as laran-



Excelente farinha, de facilima digestão,
muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes
pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C^a

RUA S. BENTO, 7

— RIO —

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa do Estado nas colônias portuguesas

Capital social..... Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva..... 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancárias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA
AGENCIA NA CIDADE NOVA:
PRAÇA ONZE DE JUNHO

PRECEITOS DE HYGIENE

A PENNUGEM DOS BRAÇOS

Para destruir a pennugem dos braços, não possuímos, devemos confessar, um meio que seja verdadeiramente infallível. A epilação pela electricidade, pello por pello, é impossivel pelo numero consideravel de pellos a destruir, e os raios X não podem conscienciosamente ser recommendados por causa da irritação que elles occasionam algumas vezes.

Somos obrigados a recorrer aos depilatorios; geralmente não dão muito máo resultado, mas tem-se a perspectiva de recommear muitas vezes, porque os pellos voltam rapidamente. Os depilatorios tem a fama de engrossar os pellos, mas não é verdade; o que se dá gpralmente é que elles tiram

juntamente com os pellos a pennugem fina e que esta engrossa sendo arranca-da algumas vezes.

Para as pessoas que não gostam de usar os depilatorios, está indicada a agua oxygenada, que faz alourar os pellos e com o uso os faz desaparecer. Mas a agua oxygenada, commum de 12 volumes, que se usa geralmente, em vez de destruir os pellos, fal-os nascer. E' o

effeito de todos os antisepticos; e, quanto á agua oxygenada, é por ser empregada em concentração muito fraca que seu effeito é inefficaz. Mas desde que se empregue a agua oxygenada concentrada, a 40 ou 50 volumes, por exemplo, percebe-se logo a acção atrofiante e destructiva do producto.

A 12 volumes a agua oxygenada não tem nenhuma acção sobre os pellos; a 40 volumes, age lentamente, mas efficaçmente, na atrofia dos pellos.

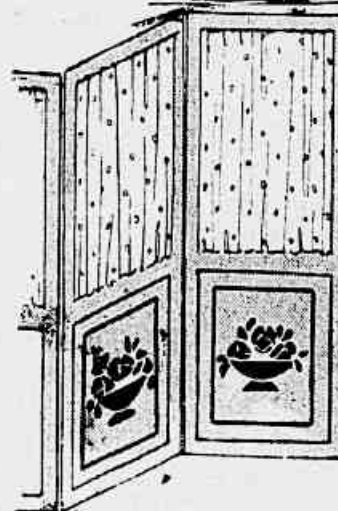
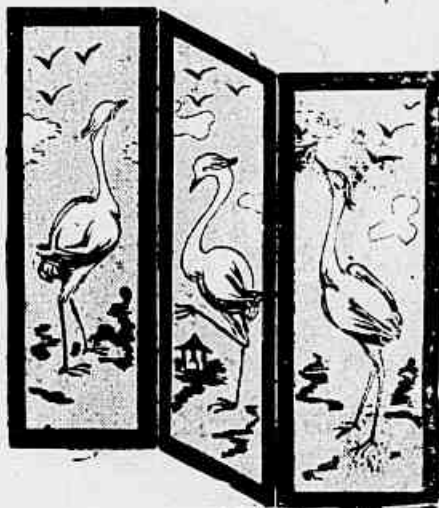
Deve-se tocar uma vez por

BIOMBOS — (PARAVENTS)

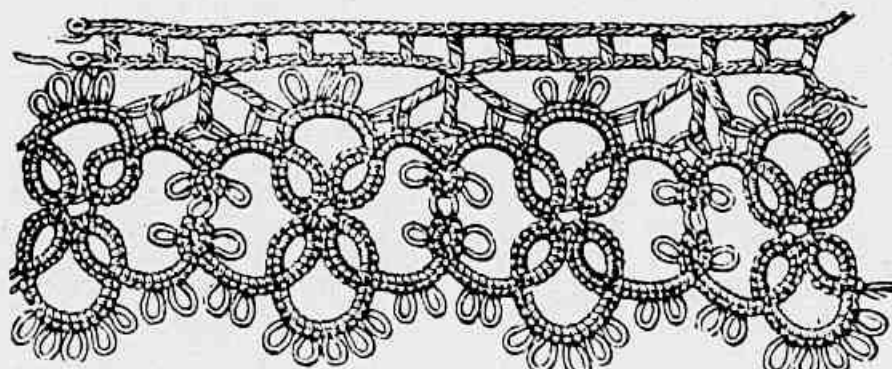
Damos aqui tres modelos de paravento: o primeiro em setineta de fantasia em cores vivas, e, conforme o tom que dominar na fazenda, juntar-se-ha á moldura do paravent azul de Prussia, verde vivo, vermelho ou tango. Passa-se a primeira camada de tinta laqué e espera-se que fique bem secca para se dar uma nova camada; são necessarias pelo menos tres camadas para ficar bem.

O segundo terá a moldura pintada de laqué: preto ou vermelho-vermelhão. Póde-se pintar em seda, em brim ou em velludo; os modelos japonezes são os que melhor resultado dão.

O terceiro tem a parte de madeira maior e essa deve ser pintada em tons claros: marfim, verde claro, cinzento claro; os frisos, o vaso, a cesta ou outra qualquer guarnição deve ser em tom escuro, a parte de cima deve levar uma fazenda leve: cassa ou pongée.



RENDA DE FRIVOLITE



Esta renda de muito facil execução, dará esplendido resultado para terminar stores; ella poderá ser feita em linha branca ou então em linha de linho ocré.

Bon Ami

—fal-a brilhar

O Bon Ami limpa tão bem a tina e torna-a tão branca e assejada que faz gosto olhar para ella.

Faz brilhar a tina, porque este mineral *brando e branco* não só limpa, mas possui verdadeiras qualidades de dar brilho. E não risca nem oblitera o delicado esmalte. O Bon Ami limpa também as torneiras nickeladas—dá-lhes a apparencia de prata nova.



Agentes Geraes
Para O Brasil
TELLES, IRMÃO & CO.
Rua Boa Vista 30, São Paulo

E
Rua Visconde Inhauma 76
RIO DE JANEIRO

dia a parte do braço onde ha pennugem com um tapon de algodão embebido em agua oxygenada a 40 volumes — agua oxygenada especialisada com o nome de perhytol —tendo o cuidado, tem entendido, da susceptibilidade particular de cada epiderme em relação a este medicamento activo. Deve-

se experimentar primeiro uma solução mais fraca e se a pelle supporta facilmente então empregar a solução de 40 volumes.

Para se enriquecer, é necessario ter garras e ser o primeiro a servir-se d'ellas.

ERNEST RENAN.



MOBILIAS E TAPEÇARIAS

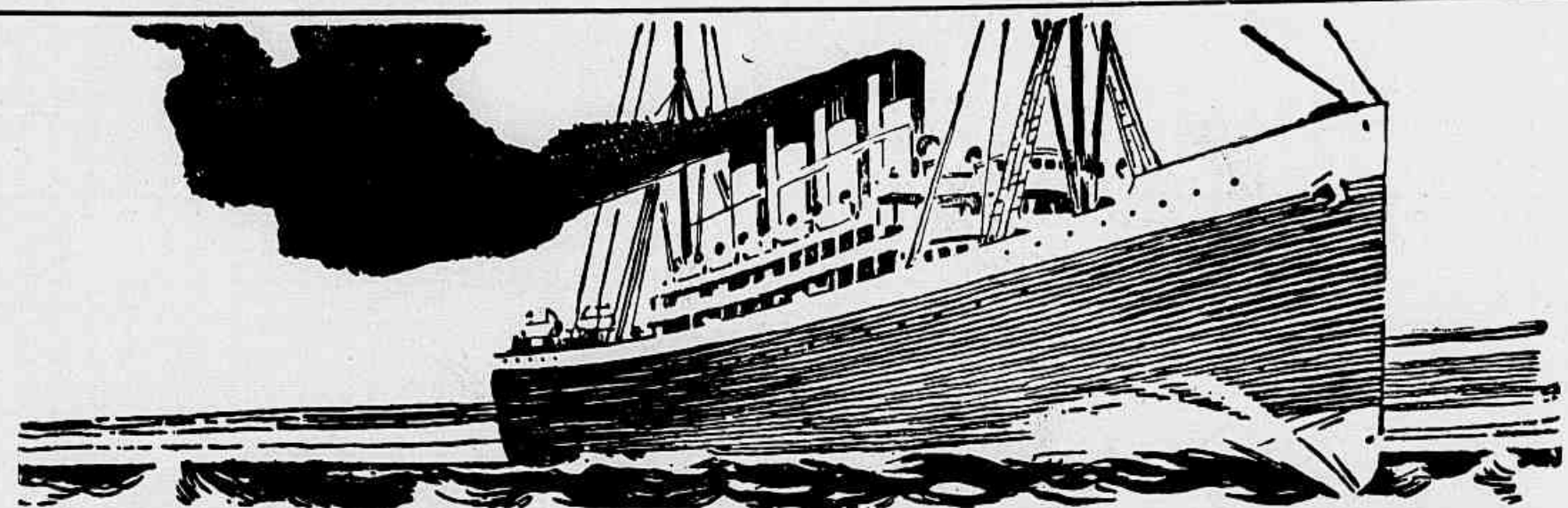
V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta Capital

Magalhães, Machado & Cia.



Rua dos Andradas 19 e 21

(Baixos do HOTEL GLOBO)



MAIS SEGURIDADE

A combinação de varias descobertas notaveis converteu o inseguro barco de antanho, que era tão sómente um jogete das ondas, em um imponente transatlantico moderno que domina os mares e offerece completa segurança. A combinação em dose scientifica, com um elemento tão poderoso como a Cafeina, converteu o melhor dos analgesicos nos admiraveis

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,

ou seja em um remedio moderno que offerece "mais segurança", porquanto é completamente inoffensivo para o coração e nunca deixa de produzir effeito rapido nos casos de dôres de cabeça (especialmente as que são motivadas por intemperança ou trabalho mental), dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaqueças, colicás, menstruaes, resfriados, etc. Aceite sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



A CIRURGIA DAS ARVORES

Sabe-se que existem processos de injeções antisepticas, empregadas para cu-

rar as arvores de certas doenças parasitarias. M. Eberhardt comunicou á Academia de Sciencias um tra-

tamento essencialmente cirurgico, do qual elle obteve excellentes resultados na Indo-China.

As amoreiras, as laranjeiras, as arvores de chá e numerosas outras arvores são atacadas por diversas larvas, sobretudo pelo capricornio (insecto coleoptero), que cavam nos galhos e nos troncos galerias interrompendo a circulação da seiva. A arvore morre quasi sempre num curto prazo.

O sr. Eberhardt faz uma incisão com escalpello no galho e, pondo a nú a galeria, extrae a larva com uma pinça. A ferida é logo limpa, depois lavada com uma solução de :

formol..... 110 gr.
glycerina..... 40 gr.
agua..... 850 gr.

Depois de trez ou quatro lavagens no espaço de quinze dias, vê-se formar duas pequenas excrescencias sobre as bordas da ferida, e esta

fica cicatrizada no fim de seis a oito mezes. E' essencial, nos tres primeiros mezes, ter a ferida á sombra. Se é o tronco que está atacado, não se pode intervir d'uma maneira-tão energica, abrindo a ferida, como se faz nos galhos.

Com uma seringa, o sr. Eberhardt injecta, pela parte superior da galeria, uma solução de :

formol..... 180 gr.
glycerina..... 60 gr.
agua..... 760 gr.

Ou a larva vem á superficie e é facil apanha-la, ou morre envenenada. São sufficientes duas injeções com oito dias de intervallo. O formol não penetra além da camada, envolvendo aquella que estava atacada pelo insecto, e não deve causar á arvore nenhum damno serio.

Conselhos Práticos

PARA AZULAR OS OBJECTOS DE AÇO

Ha muitas vezes objectos de aço, tesouras, pequenas ferramentas, etc., cujo polimento desappareceu com a transpiração

das mãos, e que tem tendencia a enferrujar-se. Deve-se-lhes dar bonito tom azul, que os preservará ao mesmo tempo da ferrugem.

Começa-se por polir os

Mocidade alerta!

Si tendes manifestações de syphilis, adquirida ou hereditaria, não deveis descuidar-vos!!

Não ha molestia mais traiçoeira e mais terrivel em suas surpresas do que a syphilis!

Medi'ae no futuro, mocidade descuidosa! Sobretudo não penseis em contrair matrimonio sem purificardes o vosso sangue, livrando-vos e á futura familia de horribes e irremediaveis desgraças!

Usae, pois, sem perda de tempo, um remedio scientificamente garantido, que vos livre do grande mal, sem abalar e prejudicar o organismo.

O depurativo que a sciencia medi a vos indica como o melhor actualmente é o

LUESOL

de SOUZA SOARES

que foi experimentado com exito extraordinario nos principais hospitales civis e militares, casas de saúde e sanatorios do Estado e no grande Hospital da Misericordia da capital da Republica, merecendo elogias referencias de notabilidades medicas.

O LUESOL não contém alcool! Tem bom paladar! Não prejudica o estomago!

O LUESOL é, pois, o remedio que vos convem. Tomae-o.



A' venda nas principais pharmacias e drogarias e nas seguintes casas : Silva Gomes & C.ª, São Pedro, 39 — J. M. Pacheco, Andradas, 95 — Araujo Freitas & C.ª, Ourives, 88 — Rodolpho H. ss, 7 de Setembro, 61 — e Granado & C.ª

RIO DE JANEIRO

Quando faltam as forças

O REI dos fortificantes KOLA CARDINETTE, conhecido e recommendado pelas sumidades medicas do mundo inteiro, RESTAURA, SUSTEM, VIGORIZA e ALIMENTA, agindo como tonico rapido, nos casos de EXGOTAMENTO, CANÇAÇO, DEPRESSÃO MENTAL, DEBILIDADE, MELANCHOLIA e ABUSO de FORÇAS VITAES sempre com resultados surprehendentes.

SOFFRE DO ESTOMAGO OU DE QUALQUER MOLESTIA DO APPARELHO DIGESTIVO ?

Deixe de experimentar. — O UNICO especifico é a LACTOPEPTINE (pó ou elixir) conhecido no mundo inteiro como o verdadeiro REMEDIO nas enfermidades dos ORGÃOS DIGESTIVOS. Os resultados são positivos e rapidos, devido a ser uma combinação de todos os digestivos utilizados pelo corpo humano.

EXIJA vidros originaes tendo no sello a marca "NEW-YORK-PHARMACAL ASS'N" e ficará immediatamente alliviado.

Peçam prospectos elucidativos.

Unicos depositarios para o Brasil : ORLANDO, PRADO & Cia. Caixa Postal. 1518 — Codigno Teleg. "Orama" — Rio de Janeiro.

**BORDADOS
PLISSÉS
CASA RATO
ARMARINHO
ATELIER DE VESTIDOS
GONÇALVES DIAS 47**

objectos que se quer azular, ou com pó de pedra pomes, ou com pó de esmeril. Depois toma-se uma vasilha, que se enche mais de metade com agua, e uma barra de ferro chata, podendo ser collocada sobre o orificio d'esta vasilha. Faz-se então aquecer, até ficar branca, a barra de ferro; n'este estado poussa-se sobre a vasilha e colloca-se em cima d'ella os objectos a azular. Logo que o objecto tomou a côr desejada, faz-se cahir rapidamente dentro de agua fria; não se terá mais do que enxugar com um panno bem secco.

phosphoro de estanho, onze de zinco e vinte e nove de estanho.

Para evitar a perda d'esses metaes, que são muito volateis, faz-se derreter primeiro o aluminium, depois junta-se o zinco em pedacinhos e depois o phosphoro de estanho e o estanho.

Para a soldagem, não se emprega nenhum acido; as superficies a untar são primeiro recobertas de uma camada fina de solda, depois encosta-se uma á outra e aquecem-se com um ferro de soldar, ou então com uma lampada, até que a soldagem se faça.

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

**CHAPELARIA
VARGAS**

Rua 7 de Setembro, 120
TELEPHONE 4125 CENTRAL

LIMPEZA DOS OBJECTOS
LAQUEADOS DE BRANCO

Esfregar levemente a parte laqueada com uma flanela embebida em azeite. Enxugar em seguida e, quando a superficie estiver bem secca, salpicar-a com farinha de trigo ou qualquer outra fecula que se tira depois esfregando com uma flanela. Polir em seguida com um tampon de flanela.

LIMPEZA DOS ESPELHOS

Põe-se algumas gottas de vinagre em agua quente e junta-se um pedaço de giz. Uma ligeira effervescencia terá lugar e dá-se o precipitado. Decanta-se com cuidado e serve-se d'este liquido para limpar os espelhos. Tambem se pode limpá-los com alcool.

PARA SOLDAR O ALUMINIUM

Indica-se, para soldar o aluminium, uma mistura consistindo em uma parte de aluminium, uma de

COLLA PARA O MARMORE
E O ALABASTRO

Obtem-se um cimento excellent com doze partes de cimento de Portland, seis partes de cal queimada, seis de alvaçada e uma de giz, tudo bem pulverisado; agita-se com silicato de soda até a formação de uma pasta espessa.

RECEITA PARA TIRAR AS
MANCHAS DA PRATA PRODUZIDAS PELOS OVOS COZIDOS

O enxofre contido nos ovos communica aos objec-

tos de prata postos em contacto com elle um tom avermelhado muito difficil de tirar com os processos habituaes de limpeza.

Para dar á prata todo o seu brilho, é sufficiente esfregal-a com fuligem desmanchada em agua.

Para triumphar na vida, cada homem deve procurar a sua pedra philosophal.

KOCHCIDINA
SUCCO DE AGRÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACO
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFECTO NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSIS REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1º DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

A' BRASILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38 - 42

O amor á elegancia domina o espirito da mulher desde os mais tenros annos.

A' Brasileira

dirige-a no caminho da Economia

OS MAIS LINDOS ARTIGOS PARA CRIANÇAS

OS MENORES PREÇOS!



ALGUNS PREÇOS:

| | |
|-------------------------|---------|
| Meias de seda perfeitas | 5\$000 |
| Ditas de seda francezas | 6\$000 |
| Crêpe da China desde | 11\$000 |
| Seda lavavel desde | 6\$000 |
| Voile de seda fantasia | 15\$000 |
| Voile liso desde | 2\$800 |
| Organdi superior | 6\$500 |
| Palha de seda superior | 8\$500 |
| Bazin superior | 3\$500 |

EXCLUSIVIDADE DA
CASA ISIDORO
99 -- RUA 7 DE SETEMBRO -- 99



A Nevralgia que me Incommoda

Basta friccionar MENTHOLATUM na testa ou fontes para alliviar a enxaqueca. Para qualquer dór ou inflamação applicar

Mentholatum
Indispensável no Lar

para resfriados, nevralgia, queimaduras, dores nas costas e músculos. Inoffensivo como a água, eficaz como o Sol.

À venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.
The Mentholatum Co., Buffalo, E. U. A.

PENSAMENTOS

O aborrecimento entrou no mundo pela preguiça
LA BRUYERE

Antes de nos atirmos no perigo, deve-se prevel-o e temel-o; mas, quando se está n'elle, não resta mais do que despezal-o.

FENELON

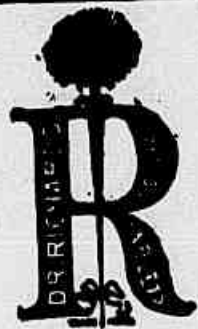
Cedo ou tarde, a virtude, as graças, os talentos são vencedores dos invejosos e vingadores dos mãos.

GRESSET

A vida é uma letra a prazo: aos trinta annos, nós pagamos as loucuras dos vinte annos; aos quarenta, as loucuras dos trinta, e quando morremos a doença e o desespero pagam emfim todas as nossas dividas.

O esquecimento é o perdão involuntario.

Escravos do Estomago!



Marca de Fabrica.

Aquelle que não pode comer sem sentir peso, dór, abundancia, suffocação, acidez no estomago e outros incommodos, não é um homem livre, mas sim um escravo do estomago.

O remedio que cura e evita agruras, pesos, indigestões, dyspepsia em todas suas formas, e que por consequente emancipa os escravos do estomago, chama-se

Pastilhas do Dr. Richards

Estas pastilhas são digestivas, antisepticas, tónicas. Não são purgantes. Transformam o estomago de tyranno em servo. Com a saude devolvem ao paciente forças, carnes, lóã côr e bom humor.

"As Pastilhas do Dr. Richards dão vigor e firmeza ao estomago, intestinos, coração e cabeça."

Pese-se antes e depois de tomal-as.

(No. 2)



Marca de Fabrica.

CONSULTORIO MEDICO

LILI (Rio) — Peço-lhe procurar-me. Conheço medicamento efficaz e prompto, quando ha indicação.

P. F. E. (São Paulo) — Agradeço as referencias da sua carta e dos bons resultados que diz ter tirado do tratamento aconselhado. Neste sentido tenho recebido innumeras cartas. Aconselho lavagens com uma solução de biiodeto de mercurio a 1 por 4.000. Banhos alcalinos.

SEBASTIÃO SILVA (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

ADELIA SEQUEIRA (Rio Grande do Sul) — Informe-me sempre do seu estado de saúde, interessando-me muito o seu caso. Agradeço as referencias gentis da sua carta e continuo a prestar-lhe a maior attenção.

LUCIA PINTO COUTINHO (Bahia) — Aconselho a seguinte formula:

| | |
|---------------------------------|------------|
| Vanadato de sodio..... | 0,05 cent. |
| Arseniato de sodio..... | 0,05 cent. |
| Glycero-phosphato de sodio..... | 10 gr. |
| Elixir de Garus..... | 300 gr. |

1 colher das de café por dia. Injecções de Cholerina ou internamente XX gottas de Lyoptona Werneck.

B. F. (Rio) — Aconselho Parathyrenina Gremy — 2 pillulas por dia

SENSITIVA (Rio) — Parece-me tratar-se de nervosismo. Aconselho a seguinte formula:

| | |
|--------------------------|---------|
| Valerianato amonico..... | 5 gr. |
| Brometo de sodio..... | 10 gr. |
| Xarope de cidra..... | 50 gr. |
| Agua aromatica..... | 100 gr. |

3 a 5 colheres por dia num pouco d'agua. Ou XX a XXX gottas de Validol.

LORD BALFOUR (Rio) — Só com exame. Venha á consulta.

X. X. X. (Rio) — Confio que o tratamento especial que estou empregando contra a epilepsia dará o melhor resultado possivel no caso do seu filho. E' favor procurar-me.

FIRMINA SANTOS (Rio) — Aconselho a seguinte formula:

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| Solução de Trinitrina a 100°..... | XX gottas |
| Sulfato de Esparteina..... | 1 gr. |
| Agua distillada..... | 300 gr. |

Para tomar 3 colheres das de sopa por dia. E' bom fazer exame de sangue (reacção de Wassermann-Bordet.)

Dr. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. VEIGA LIMA — Consultorio, 5, rua Urugayana-1.º andar. — Telephone 5763 Central — Rio de Janeiro.

Consultorio Odontologico

ANTONIO CAMPOS (Capital) — Ainda não tive occasião de experimentar o preparado denominado « Antipericementite ».

Logo que se offereça occasião, experimental-o-hei e direi nesta secção a minha opinião a respeito.

MARTIUS (Capital) — Opto pelo 2.º. São communs semelhantes phenomenos.

ANNA LOPES (Capital) — Só pode beneficial-o. E' de uma necessidade absoluta e inadiavel. Qualquer collega. Não temos, em geral, preferencia por qualquer especialidade.

X. P. X. P. (Campos) — Periorite. O dente está obturado? Use:

| | |
|-------------------------|----------|
| Tintura de iodo..... | (10.0 |
| Tintura de aconito..... | (10.0 |
| Chloroformio..... | 4 gottas |

Para embrocações nas gengivas, 3 vezes por dia.

MARIA LUIZA (Capital) — Ainda não recebi.

Z. A. R. (Parahyba) — Sem muito trabalho. Depende apenas de paciencia.

MATHILDE (Capital) — Dê preferencia a uma corôa de ouro.

ALVARO (Capital) — Use, duas vezes por dia, pela manhã e á noite, o dentifricio Pyorrhocide.

A. L. T. A. M. I. R. I. A. (Campos) — Ainda está em tempo. Em alguns, pivots; em outros, coroas, e nas raizes imprestaveis, boticão.

Só vendo poderei responder á 2a.

M. A. N. O. E. L. (Capital) — Sempre ao seu inteiro dispôr.

C. A. L. A. R. (E. do Rio) — Esse processo está posto á margem ha muitos annos.

LYDIA AZEVEDO (Santos) — Um pivot e os outros a esmalte-porcellana. A ouro de preferencia.

HEITOR CUNHA (Capital) — Gengivite tartarica. Uma limpeza da bocca, com remoção do tartaro, é o sufficiente.

B. A. R. A. O. (Minas) — Quando quizer.

OCTAVIO (Minas) — Em qualquer livreria.

AMARAL (Minas) — Grato pela gentileza.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

CONSULTORIO JURIDICO

M. M. F. — Não pode não, minha senhora. O regimen estatuido por occasião do casamento é irrevogavel. Entretanto ha, talvez, no seu caso, algum meio de se conciliarem as cousas, caso V. Exc. tenha nisso algum interesse. Estou geralmente no escriptorio de 1 ás 5 da tarde.

R. DE S. — Só são legaes os titulos concedidos pelas Faculdades officiaes ou equiparadas, e nellas o curso é de cinco annos. Não perca seu tempo e seu dinheiro com titulos decorativos, sem valor e que só o podem levar ao ridiculo. E' tão facil e tão rapido o curso de direito!

J. G. S. — O regimento de custas em vigor neste districto é regulado pelo decreto n. 10291 de 25 de Junho de 1913. Si o cavalheiro não tem meios para pagar a consulta a um advogado, appareça sem cerimonia e lhe darei, si puder e souber, o parecer de que necessita.

C. D. (Santos) Que especie de profissão liberal exerce o cavalheiro? E' medico? E' advogado? E' cirurgião? E' engenheiro? Sem saber a profissão não posso responder á sua consulta.

C. O. M. (Rio Grande do Sul) — E' admiravel que o banco tenha protestado o saque deante do telegramma do credor e que este não tenha dado aviso ao banco da resolução de prorogal-o. No seu caso eu teria feito, em cartorio, exhibindo o telegramma, um contra-protesto, para que ficasse constando para sempre que o saque não foi pago devido á prorrogação de prazo, previamente concedida pelo credor.

M. N. — Não é juridico, não é moral, não é licito mesmo o meio de que quer lançar mão. A sua acção será simplesmente temeraria e não haverá juiz nem tribunal que lhe dê ganho de causa.

Nem acredito mesmo que consiga advogado para pleitear tal monstruosidade. Desculpe-me a franqueza...

DILERMANDO CRUZ.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. DILERMANDO CRUZ. Consultorio: á Rua do Ouvidor 68. 1.º andar, Rio de Janeiro.





Consultorio da Mulher

Mme Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

PAULISTA — O excessivo maquillage só pode contribuir para cada vez mais deteriorar a sua pelle. Seu empenho deveria ser melhorar a sua cutis e curar seus defeitos em vez de escondel-os debaixo de camadas de Crème, de Rouge e de Pó de arroz. Se deixar por algum tempo as suas predilectas pomadas e os seus bâtons, verá sua pelle adquirir lentamente a saúde primitiva. Para disfarçar a sua palidez pôde usar o Rouge Pozionka, que é um rouge liquido, vegetal e inoffensivo. Mas duas gotas diarias de Pozionka são o sufficiente para cobrir discreta e lindamente o seu rosto. O exagero denota mágo e instintos pouco finos.

BEIRA-MAR — Um cabelo manchado pela Agua Oxygenada difficilmente se pode reverter na sua antiga cor natural. A oxygenação do cabelo é uma operação que não se deve fazer por simples capricho. É uma experiencia que ás vezes sahe muito caro. Multissimas moças do Rio oxygenam o cabelo só porque uma amiguinha lhes disse que ficaria bem ao seu rosto o cabelo louro ou porque lhes agradou á vista a cabeça loure de uma inglesa ou americana. Grave erro! Por isso se vêem tantas cabeças manchadas, de uma cor artificial, com reflexos verdes, horribéis. Como corrigir o erro consummado? Na maior parte dos casos é muito difficil e demorado, porque só dois processos ha para escolher: ou continuar a oxygenar o cabelo, procurando corrigir as manchas e egualar a cor, ou abandonar a oxygenação e esperar com paciência, durante mezes e annos, que o novo cabelo com sua cor natural venha substituir a parte oxygenada. Seria uma alternativa desesperadora. Vou porém indicar-lhe o meio definitivo e rápido. Empregue a Tintura Vegetal Liquida. Se com ella quizer egualar a cor loure, obterá um louro igual, lindo e sem o aspecto artificial da oxygenação. Se quizer voltar á cor natural, castanho claro ou escuro, escolhendo a Tintura dessa cor conseguirá instantaneamente o que deseja. O resultado da Tintura Vegetal Liquida é infallivel, mas precisa de ser applicada rigorosamente, por um cabelleiro experiente, como Mr. Léon, que annuncia na Agenda da Semana desta Revista. Em taes condições a confiança deve ser completa.

MARGARIDA SEQUEIRA — Não posso aconselhar-a conscienciosamente sem examinar a sua pelle. As informações que me dá sobre a sua dermatose são insufficientes. Não posso pronunciar-me, embora suspeite que se trata de um eczema. FIEL E GRATA CLIENTE — Muito lhe agradeço as suas amáveis palavras. Sim, deve empregar na lavagem de seu tété o Sabonete Sylkale. A epiderme de uma creancinha recém-nascida é extremamente delicada e absorvente. É um perigo usar na lavagem de uma creança um qualquer satonete, em cuja composição entram a soda caustica, as gorduras animaes, as substancias chemicas corantes, etc. o Sylkale é o sabonete hygienico, o sabonete puro, o satonete de confiança.

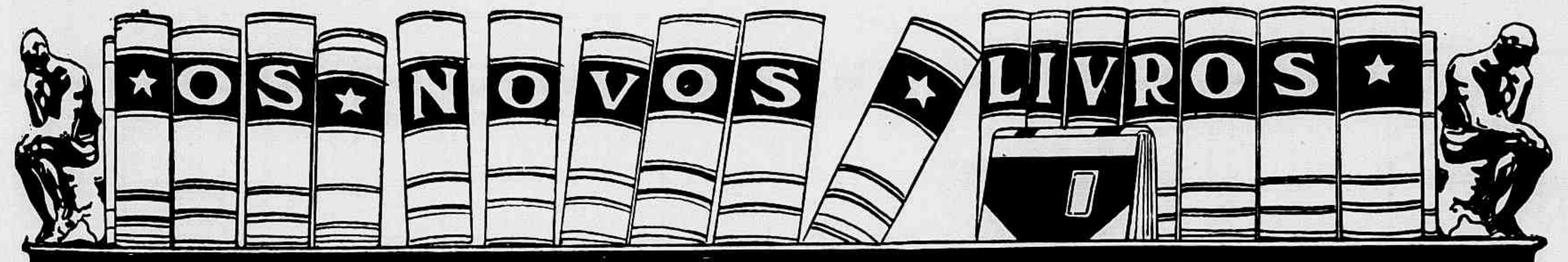
SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de Mme. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandos, LOJA JACINTHO. — Em Bococó, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Curitiba, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNICK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA. — Em Alegrete (Rio Grande do Sul) BRAZ FRACCO. — Em Joinville (Santa Catharina) JOÃO PIEPER. Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BAZIN.



SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

POR UMA COMBINAÇÃO ENTRE ESTA EMPREZA, A LIVRARIA FRANCISCO ALVES E A SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, SERÃO POSTAS SIMULTANEAMENTE Á VENDA EM PORTUGAL E NO BRASIL AS OBRAS DE AUTORES BRASILEIROS E PORTUGUEZES, EDITADAS POR AQUELLA EMPRESA EDITORA.

Ultimas edições da Sociedade Editora Portugal-Brasil Limitada

| JULIO DANTAS | | C. MALHEIRO DIAS | | SAMUEL MAIA | |
|--|--------|--|--------|--|--------|
| Ao ouvido de Mme. X. | 5\$000 | A Esperança e a Morte | 4\$000 | Sexo Forte | 4\$000 |
| A Severa | 4\$000 | A Verdade Nua | 4\$000 | Entre a vida e a morte | 3\$000 |
| D. João Tenorio | 4\$000 | | | | |
| Espadas e Rosas. | 4\$000 | ALBERTO D'OLIVEIRA | | ALFREDO APPEL | |
| 1023 | 1\$000 | Na outra banda de Portugal | 4\$000 | Contos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro) | 4\$000 |
| A Castro | 2\$000 | Eça de Queiroz | 4\$000 | | |
| Mater Dolorosa | 1\$500 | OSCAR LOPES | | EGAS MONIZ | |
| D. Beltrão de Figueirôa | 1\$500 | Sêres e Sombras | 3\$000 | Um anno de politica | 6\$000 |
| Abelhas Doiradas | 4\$000 | LOPES DE MENDONÇA | | IRACEMA | |
| O Primeiro Beijo. | 1\$500 | Gente Namorada | 3\$000 | Cartas de Mulher | 4\$000 |
| Carlota Joaquina. | 1\$500 | Sangue Portuguez | 4\$000 | MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO | |
| Soror Marianna | 1\$000 | CONDE DE SABUGOSA | | Paginas escolhidas | 3\$000 |
| Como ellas amam | 3\$500 | Embrechados | 5\$000 | Scenas do seculo XVIII em Portugal | 4\$000 |
| Mulheres | 4\$000 | Gente d'Algo | 5\$000 | TITO MARTINS | |
| | | CONDE D'ARNOSO | | A' presença do povo "inlustrado" | 4\$000 |
| JOÃO DO RIO | | Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz) | 4\$000 | D. JOÃO PESSANHA | |
| Correspondencia de uma Estação de Cura | 4\$000 | MATHEUS D'ALBUQUERQUE | | Pela vida fóra (versos) | 2\$000 |
| Rosario da Illusão | | Sensações e Reflexões | 4\$000 | ANTONIO CABRAL | |
| Do armistício de Foch á Paz da Guerra | | Visionario | 3\$500 | Camillo desconhecido | 6\$000 |
| Aspectos de alguns paizes | | NUNO CATHARINO CARDOSO | | Cem cartas de Camillo | 5\$000 |
| Algumas figuras de momento | | Carcioreiro Popular Portuguez e Brasileiro | 3\$500 | Secretario Commercial da Lingua Ingleza. | |
| | | MARIO D'ARTAGÃO | | Aviação ao alcance de todos | 2\$500 |
| SOUZA COSTA | | Psalterio | 2\$000 | | |
| Milagres de Portugal | 4\$000 | | | | |
| Paginas de Sangue | 4\$000 | | | | |
| Fructo prohibido. | 4\$000 | | | | |

CABINETE PORTUGUEZ DE LETURAS
RIO DE JANEIRO

A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

| | | | |
|------------------------------------|---------------|-----------------------------------|--------------|
| 1 de... 15 milhões de pesetas..... | 18.000 contos | 1 de... 2 milhões de pesetas..... | 2.400 contos |
| 1 de... 10 milhões de pesetas..... | 12.000 " | 1 de... 1 milhão de pesetas..... | 1.200 " |
| 1 de... 5 milhões de pesetas..... | 6.000 " | 1 de... 500 mil pesetas..... | 600 " |
| 1 de 250 mil pesetas..... | 300 contos | | |

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadia aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão:

| | |
|---|---|
| O assignante possuidor da centena | 7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente) |
| Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas | 166.666 pesetas (200 contos approximadamente) |
| Cada um dos restantes 990 assignantes | 6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente) |

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS ?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1.º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja comunicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid.

CONTINUAM ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos

